

ALMA DAS **RUAS**

NOS CAMPOS FLORIDOS.

orelha

A Câmara Municipal de Arapoti apresenta a 2ª edição do livro Alma das Ruas nos Campos Floridos, um projeto inédito que reúne as biografias e os significados dos nomes de ruas e prédios públicos do município. Ao longo da obra, fotografias eternizam cenários e detalhes que ajudam a contar a história da cidade.

Quantas milhares de pessoas viveram e partiram por aqui? Quantas histórias se enraizaram em nossa memória? Quantos legados foram deixados por nossos antepassados, que enfrentaram o tempo e suas adversidades para construir o município que

hoje nos acolhe?

Esta obra propõe o início de um resgate histórico e afetivo. Ao contar um pouco da trajetória de cada homenageado — quem foram e o que fizeram — buscamos eternizar suas histórias, para que a nossa geração e as futuras possam conhecer e valorizar cada um desses personagens que ajudaram a construir Arapoti.

*“Pensar o passado
para compreender
o presente
e idealizar o futuro”*

Heródoto – historiador grego

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta obra a todos aqueles que ajudaram na construção do município de Arapoti, imortalizados nas ruas, praças, edifícios públicos e logradouros do nosso município.

AGRADECIMENTOS

Às famílias que nos cederam gentilmente as informações.

Ao historiador jaguariaivense Rafael Gustavo Pomim Lopes, pela gentil colaboração na pesquisa.

A Samuel Rodrigues Pereira de Oliveira entusiasta da história de Calógeras.

SUMÁRIO

Apresentação	
Prefácio	
Introdução	
Ruas	
Edifícios e bens públicos	
Bairros	
Referências bibliográficas	
Sobre o autor	

APRESENTAÇÃO

É com grande orgulho que a Câmara Municipal de Arapoti apresenta a 2ª edição do livro Alma das Ruas nos Campos Floridos. Nesta obra, buscamos levar a você, cidadão e leitor, um pouco da história de vida das pessoas que dão nome às ruas e aos prédios públicos de nosso querido município.

Ao falar da história de vida da nossa gente, falamos também da própria história de Arapoti — trajetórias que se entrelaçam na vivência cotidiana, nos cenários urbano e rural, onde se vive o presente, se projeta o futuro e se mantém vivo o orgulho pelo nosso passado.

O município de Arapoti completa, em 2026, 71 anos de emancipação política. No entanto, sua ocupação é muito mais antiga: remonta aos registros da Fazenda Boa Vista, passando pelo Cerrado das Cinzas, quando ainda era distrito de Jaguariaíva. A formação da cidade se fortalece com o Ramal do Paranapanema, o surgimento da Cachoeirinha, até chegarmos aos nossos Campos Floridos e à emancipação política, em 1955.

Quantas milhares de pessoas viveram e partiram por aqui?
Quantas histórias se enraizaram em nossa memória?
Quantos legados foram deixados por nossos antepassados, que enfrentaram o tempo e suas adversidades? Quanto trabalho foi dedicado à construção do município que hoje nos acolhe?

Muitas dessas pessoas, que lutaram, contribuíram e trabalharam nestas terras, foram homenageadas ao dar seus nomes às ruas e aos prédios públicos. Esta obra tem como propósito iniciar um resgate histórico e afetivo: ao contar um pouco da trajetória de cada homenageado — quem foram e o que fizeram — buscamos eternizar suas histórias, para que a nossa geração e as futuras possam conhecer e valorizar cada um desses personagens.

As dificuldades para reunir tantas informações foram inúmeras: muitos dos moradores mais antigos já partiram; há poucos elos vivos com os pioneiros; e as fontes, por vezes, são escassas ou de difícil acesso. Foram meses de trabalho, entrevistas, pesquisas e persistência — um esforço que valeu a pena.

Agradecemos a todos que contribuíram para a concretização desta obra e de sua reedição: servidores, vereadores, familiares e munícipes. Este livro é uma singela contribuição para a preservação da história de Arapoti — um registro ainda em construção. Queremos seguir escrevendo, juntos, com a sua colaboração, os próximos capítulos da nossa história.

Câmara Municipal de Arapoti

PREFÁCIO

POR TRÁS DAS PLACAS, A MEMÓRIA

Escrever o prefácio da segunda edição, revista e ampliada, de *Alma das Ruas nos Campos Floridos* é, para mim, mais do que uma honra. É um gesto de afeto para com a memória. É uma reverência silenciosa àquelas vidas que, vencido o tempo dos passos, permaneceram inscritas na cidade. Como historiador, sempre entendi que nosso trabalho não é apenas lidar com datas, documentos e arquivos. É, sobretudo, restituir presença aos ausentes. É devolver rosto, voz, densidade e humanidade àquilo que a pressa do mundo vai transformando em simples hábito.

Quantas vezes passamos por uma rua, mencionamos seu nome, indicamos seu rumo, anotamos seu endereço, e seguimos adiante sem nos darmos conta de que ali, por trás daquela placa, houve uma vida inteira? Quantas pessoas sabem onde fica determinada rua, mas não sabem quem foi o homem ou a mulher que lhe empresta o nome? Quantos repetem cotidianamente essas denominações sem jamais suspeitar que elas guardam lutas, sonhos, sofrimentos, alegrias, gestos de coragem, exemplos de trabalho, vocações de serviço e laços profundos com a terra? A cidade, muitas vezes, nos acostuma à superfície. Este livro, ao contrário, nos convida a descer às raízes.

E é justamente aí que reside a beleza comovente desta obra. *Alma das Ruas nos Campos Floridos* não se limita a reunir biografias. Ela sopra vida sobre a cartografia urbana.

Ela faz com que as ruas deixem de ser apenas caminhos e voltem a ser também lembranças. Deixa claro que uma cidade não é feita somente de esquinas, calçadas e prédios públicos, mas das existências que lhe deram sentido, dos braços que a ergueram, das inteligências que a orientaram, dos corações que a amaram. Cada nome de logradouro, cada denominação de próprio municipal, quando compreendida em sua origem, torna-se uma pequena janela aberta para a alma de Arapoti.

É justo recordar que a primeira edição desta importante obra foi lançada em 2020, organizada pelo historiador Divair da Silva, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Arapoti. Desde então, tornou-se obra de referência, dessas que não apenas informam, mas ajudam a consolidar uma consciência histórica local. O fato de ter sido disponibilizada gratuitamente à comunidade, inclusive em versão digital no site da Câmara Municipal, confere-lhe um mérito ainda maior: o de democratizar a memória, permitindo que ela não se restrinja às estantes ou aos estudiosos, mas alcance o povo, as famílias, os professores, os alunos, os curiosos, os que amam a cidade e os que desejam conhecê-la melhor.

Esta nova edição, revista e ampliada, surge como prova de que a memória não é um monumento imóvel. Ela é um organismo vivo. Cresce, amadurece, pede revisão, convoca acréscimos, exige novos olhares. Revisar, neste caso, é cuidar com mais esmero. Ampliar é reconhecer que a história nunca está definitivamente encerrada, porque sempre haverá uma fotografia a mais, uma lembrança

reencontrada, um dado corrigido, uma história de família que ressurgiu, uma nuance que faltava. A cidade também se reescreve quando decide reler a si mesma.

Há ainda uma delicadeza intelectual, memorialística e profundamente humana no próprio título desta obra. A expressão “Almas das ruas” foi cunhada pela escritora, poetisa, pintora e biógrafa curitibana Maria Nicolas, quando lançou, em 1969, o primeiro volume de *Almas das Ruas (Cidade de Curitiba)*, ao qual se seguiriam outros três volumes, além de obras dedicadas a Paranaguá, São José dos Pinhais e Rio Negro. Mestre de várias gerações, dona Maria Nicolas foi uma incansável pesquisadora das coisas de sua cidade. Como registrou o jornalista Aramis Millarch, em junho de 1988, quando de sua partida, foi ela alguém “a quem se deve milhares de biografias de pessoas que, embora perpetuadas em placas nas ruas da cidade, de nada se saberia se não fosse o seu esforço, raramente reconhecido”. E que definição mais justa poderia haver? Maria Nicolas compreendeu, com sensibilidade de cronista e rigor de pesquisadora, que as cidades não são feitas apenas de traçados urbanos, mas também das almas que seus nomes resguardam. Ao evocar essa tradição, *Alma das Ruas nos Campos Floridos* insere Arapoti numa linhagem nobre de obras que retiram os nomes da frieza das placas e os devolvem ao calor da vida, da memória e do reconhecimento.

E há nisso tudo algo profundamente poético. Uma placa de rua, vista de longe, pode parecer apenas metal, tinta e informação. Mas, vista de perto, com o auxílio da memória,

ela se transforma quase numa lápide amorosa erguida pela gratidão coletiva. Não no sentido da tristeza, mas da permanência. É a cidade dizendo, em sua linguagem de pedra, ferro e palavra: nós não esquecemos. Ou ao menos, não queremos esquecer. Este livro nasce justamente desse desejo tão humano e tão civilizatório de resistir ao esquecimento.

Em tempos apressados, em que tantas coisas se tornam descartáveis, inclusive as lembranças, uma obra como esta assume a grandeza de um gesto de resistência. Ela nos lembra que o progresso material, embora necessário, não basta. Uma cidade verdadeiramente desenvolvida é também aquela que sabe honrar aqueles que vieram antes, reconhecendo nos nomes de suas ruas não apenas sinais de orientação, mas sinais de identidade. Porque o nome de uma rua não serve apenas para indicar um lugar no mapa. Ele pode também indicar um lugar na alma coletiva.

Como historiador, sempre acreditei que a história local possui uma força singular. É nela que o passado se deixa tocar com mais intimidade. É nela que os grandes temas humanos se mostram em escala próxima, concreta, afetiva. A biografia de um homem simples, de uma professora dedicada, de um pioneiro, de uma liderança comunitária, de uma mãe admirável, de um servidor respeitado, pode dizer tanto sobre uma cidade quanto qualquer grande acontecimento político. Às vezes, diz até mais. Porque fala do cotidiano, da vizinhança, da convivência, da herança afetiva que permanece muito além dos calendários oficiais.

Este livro, portanto, presta um serviço precioso a Arapotí.

Educa sem ser frio. Informa sem perder a ternura. Cataloga sem sufocar a emoção. Ao reunir as trajetórias de homens e mulheres que dão nome aos logradouros e próprios municipais, devolve espessura humana à paisagem urbana e convida o leitor a caminhar pela cidade com outros olhos. Depois destas páginas, dificilmente alguém verá uma placa de rua da mesma maneira. Porque saberá que ali, por trás das letras, houve uma pessoa. E que, por trás do nome, existiu uma história.

Que esta segunda edição, revista e ampliada, encontre muitos leitores e desperte muitas consciências. Que chegue às escolas, às casas, às bibliotecas, aos arquivos, às rodas de conversa. Que provoque nas famílias o orgulho, nos jovens a curiosidade, nos pesquisadores o interesse e na comunidade o sentimento de pertencimento.

Ao concluir estas palavras, parablenizo o incansável historiador Divair da Silva, cuja dedicação em defesa da preservação histórica da memória arapotense merece reconhecimento e aplauso. Sua perseverança em recolher, organizar e devolver à comunidade as histórias de seus próprios nomes é, por si, um gesto de amor à cidade. Estendo também meus cumprimentos à Câmara Municipal de Arapoti pela feliz iniciativa de reeditar esta obra tão necessária. Ao fazê-lo, reafirma seu compromisso com a cultura, com a educação patrimonial e com a permanência daquilo que uma comunidade tem de mais valioso: a sua memória.

Porque há nomes que indicam caminhos. E há nomes que, quando compreendidos, iluminam a própria caminhada de

um povo.

Rafael Gustavo Pomim Lopes

Historiador, no outono de 2026

CONEXÃO DO PASSADO COM O PRESENTE

Com muita alegria entrego ao povo arapotense a 2ª edição do livro Alma das Ruas nos Campos Floridos. O projeto Alma das Ruas nasceu em 1997, quando o então vereador Homar Negrão, lançou a ideia. Em 2003 foram dados os primeiros passos, com a realização de uma primeira coleta de informações feita em parceria com os alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa. Todo o material produzido naquele ano ficou adormecido nos arquivos da Câmara Municipal de Arapoti para, apenas 14 anos depois, ser retomado após a aprovação da Resolução nº 107, em 28 de junho de 2017, de minha autoria, quando estava no cargo de vereador.

Nesta nova edição acrescento a biografia dos homenageados e homenageadas que tiveram seus nomes aprovados em ruas, logradouros, edifícios e loteamentos desde 2017 até o ano de 2025.

Uma novidade nesta edição é a inclusão de denominação das estradas rurais, que começou a ser feita a partir de 2017. Além disso, ampliei a pesquisa das biografias já existentes na 1ª edição, trazendo novas informações e também correções nas biografias das pessoas homenageadas. Sim, também correções.

Quando o historiador escreve a história, ele está buscando um diálogo do passado com o presente. Desta forma, um dos objetivos desta obra, assim como da edição anterior, é proporcionar este diálogo, de maneira a manter viva grande parte da nossa história, através dos personagens que contribuíram, cada um à sua maneira para a construção deste município, que busca sempre um futuro de progresso, mas sem esquecer aqueles que no passado trabalharam e lutaram para que o presente seja sólido.

Esta obra se propõe a cerrar fileiras com outras já feitas anteriormente,

com o objetivo de preservar a história do município de Arapoti e, principalmente, manter viva a memória do povo arapotiense.

Boa leitura!

Divair da Silva

Historiador

7 DE SETEMBRO | Cerrado das Cinzas

Na tarde do dia 7 de setembro de 1822, Dom Pedro estava em São Paulo, nas proximidades do riacho do Ipiranga, após retornar de uma viagem a Santos. Neste local, o príncipe regente recebeu uma carta de um mensageiro. Nesta carta, as cortes portuguesas exigiam obediência às ordens daquele país e seu retorno imediato a Portugal. Foi neste momento que Dom Pedro proclamou a independência do Brasil, com o famoso grito: “Independência ou Morte!”. O fato histórico ficou conhecido nacionalmente como “O Grito do Ipiranga”.

18 DE DEZEMBRO | Vila Holandesa

É a data em que se comemora a emancipação política do município de Arapoti, que se deu com a instalação oficial do município em 18 de dezembro de 1955. Criado pela Lei Estadual nº 253, de 26 de novembro de 1954.

ABEL SIBOLT BOELMAN | Vila Evangélica

Nasceu em 22 de dezembro de 1923, em Scheemda, província de Gronin gen, na Holanda. Foi um dos pioneiros da imigração holandesa em Arapoti, vindo com o primeiro grupo em 9 de junho de 1960. Trabalhou por um curto período de tempo com plantação de arroz, e se tornou pecuarista de gado leiteiro. Casou-se em 15 de junho de 1951 e foi muito atuante na Igreja Evangélica Reformada. Faleceu em 10 de janeiro de 1978, devido a uma embolia pulmonar em consequência de um acidente com uma vaca, que o empurrou contra a parede.

ABRÃO ANTONIO | Centro

Nasceu no dia 25 de março de 1887. Foi o 1º sapateiro de Arapoti. Dedicou sua vida à sapataria. Também um curtume. Sua empresa era

na esquina da Rua Telêmaco Carneiro com a Rua João Kluppel. Faleceu em 12 de setembro de 1942.

ACÁCIAS | Residencial Inpacel

O gênero Acácia compreende grande número de espécies arbustivas e arbóreas, encontradas na África, Ásia e América do Norte. Todas têm frutos em vagem e folhas compostas, com número variável de folículos. Cabe mencionar a acácia mimosa (A. Dealbata), de flores amarelas; a acácia do nilo ou árvore da goma arábica (A. Arábica); australiana acácia negra (A. Decurrens) e a esponjeira (A. Farnesiana). Algumas dessas espécies fornecem goma arábica e tanino. A árvore dos pagodes budistas (Sophora Japonica), popularmente conhecida também como acácia, é procedente da Ásia é muito usada em paisagismo, devido ao aspecto exótico, com folículo terminado em ponta e frutos com vários pontos de estrangulamento.

ADRIAAN DAVIDSE | Vila Evangélica

Nasceu no dia 13 de março de 1916, na Holanda. Chegou em Arapoti com o segundo grupo de imigrantes holandeses, juntamente com as famílias Bronkhorst e Bosch. Trabalhou toda a sua vida na agropecuária, principalmente com atividade leiteira. Faleceu em 3 de fevereiro de 1971.

AGENOR MOREIRA | Distrito Industrial

Nasceu no dia 18 de agosto de 1921, em Itaporanga (SP). Trabalhou na Fazenda Rio do Peixe até 1954, como serrador e na abertura de estradas na serraria da empresa Possatto Lupion. Em 1955 veio para a Fábrica Mãe onde foi contratado na Indústria Brasileira de Papel S/A e começou a trabalhar de servente no canteiro de mudas; na década de 1960 passou a fiscal de fazenda. Em 1969 transferiu-se da

Fábrica de Papel para a cidade de Arapoti, na função de fiscal de fazenda. Sua moradia era o casarão de madeira localizado onde hoje é a sede da Prefeitura; trabalhou até 1978, quando se aposentou. “Seu Agenor” era espírita e benzedor afamado, de bom coração, atendia o povo pobre. Conhecedor profundo de ervas da natureza, receitava e ia dando seus remédios caseiros. Pela bondade de seu coração, pelo carinho com que tratava a todos que o procuravam, pelo acerto de suas receitas, sua fama cresceu na região. Faleceu no dia 19 de abril de 2003.

ALAYDE CARNEIRO POSSATTO (D. NENA) | Aratinga II

Nasceu no dia 10 de dezembro de 1926, em Siqueira Campos (PR). Professora. Veio morar com seus pais logo após o seu nascimento, em Arapoti. Pertenceu à família dos pioneiros do município, sendo neta de Telêmaco Carneiro e bisneta de Romana Duarte. Formou-se em 1945, em Curitiba. Lecionou em uma escola isolada do município e também na escola Clotário Portugal, na Fábrica de Papel. Foi professora também na Escola Telêmaco Carneiro e Romana Kluppel, sendo também diretora. Foi uma das responsáveis, junto com o prefeito Emílio, pela conquista da implantação do Ginásio Municipal, depois transformado no Colégio Estadual Rui Barbosa, onde foi a primeira diretora. Criou a Biblioteca Pública Municipal. Foi também fundadora da Associação São José em 1967, que ainda hoje mantém o Centro de Educação Infantil Nosso Cantinho. Faleceu em 11 de setembro de 2007.

ALCEBÍADES BRIZOLA DOS SANTOS | Jardim Fabiana

Nasceu em 21 de maio de 1926, natural de Arapoti (PR). Foi lavrador, inspetor municipal e professor no Bairro Tigrinho, servente nas indústrias Klabin, operário rural em Buri (SP), servente na Prefeitura Municipal de Arapoti com registro em carteira desde 2 de janeiro de 1979. Foi presidente da Associação de Moradores da Vila Romana

desde 1994 até a data do seu falecimento no dia 1 de novembro de 2006, trabalhando incansavelmente, apesar da idade e do seu estado de saúde.

ALCIDES JOSÉ CARNEIRO | Residencial Campos Floridos

Nasceu em 29 de maio de 1963, em Arapoti (PR). Em 1980 teve seu primeiro emprego como servente na construção da Igreja da Paróquia São João Batista, sendo depois promovido a pedreiro na mesma obra. Trabalhou nas empresas: ORGACON, FORMATO CONSTRUÇÕES LTDA, E A - Industria da Construção Civil, Câmara Municipal de Arapoti e Skinão, todas em Arapoti. Formou-se em 1988 Técnico em Contabilidade pelo Colégio Estadual Rui Barbosa. Tinha talento ímpar no futebol de campo e futsal, disputou vários campeonatos pela Associação Atlético Arapoti e pelo Guarani Esporte Clube. No Futsal foi tricampeão municipal pela Associação Esportiva Orgacon. Faleceu em 6 de maio de 2010.

ALDO PENNA | Vila Romana

Nasceu no dia 15 de junho de 1956, em Arapoti (PR). Foi agricultor, cultivando milho, soja e feijão. Além disso, foi Chefe da Ciretran e gerente de vendas na Concessionária Valmet. Completou o ensino fundamental na escola Isolada Capão Bonito. Casou-se em 18 de dezembro de 1984. Liderou os jovens da igreja católica no Capão Bonito. Faleceu em 22 de dezembro de 1987.

ALMIRO ANTONIO DA SILVA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 10 de agosto de 1973, em Arapoti (PR). Participou de vários campeonatos de futebol e futsal com o time do colégio Rui Barbosa, nos anos de 1995 a 1997. No Nhande Jara Clube de Campo, com futebol suíço de 2002 a 2006. O seu primeiro emprego foi no

escritório da INPACEL. Depois trabalhou na Paratrator, Lojas Colombo de Arapoti, Astorga e Assis Chateaubriand. Nas lojas Canopi em Wenceslau Braz, Casa Nova em Jaguariaíva e Arapoti, na loja Yamaha em Arapoti, na loja Irmãos Almeida e no escritório Ivo Possatto em Arapoti. Além disso, no Supermercado Condor e Jonh Deere em Ponta Grossa. e seu último emprego foi na Arauco em Jaguariaíva. Faleceu num acidente automobilístico no dia 18 de setembro de 2013.

ALNEDES CRISTOVAM DE MEDEIROS | Jardim Armênio

Nasceu no dia 29 de agosto de 1920. Conhecido como “Nédico”. Foi nomeado cartorário em 1967 para Arapoti, fazendo os registros civis, sendo que o seu cartório se localizava na Rua Telêmaco Carneiro, ao lado do Posto Ipiranga, onde era sua residência. Faleceu em 26 de maio de 1990.

ALZIRO REINALDO DA CRUZ | Jardim Ceres

Nasceu em Reserva (PR). Em 1963 veio de Telêmaco Borba para a Fazenda Matarazzo onde foi madeireiro, chegando a ter 350 empregados. Em 1965 foi para a Fazenda do Bugre e lá trabalhou como madeireiro e agricultor. Em 1969 veio para a área urbana de Arapoti onde foi comerciante (Lanchonete da Rodoviária). Foi o segundo agente de passagens e também dono do primeiro cassino. Gostava muito de realizar festas e bailes. Faleceu em 9 de abril de 1981.

AMADEU LUIZ ESTEVES | Jardim Ceres

Nasceu no dia 27 de dezembro de 1881, em Paradela, na Espanha. Quando chegou ao Brasil adquiriu terras na região do Capão Bonito, onde trabalhou na agricultura. Foi dono de armazém, sendo um dos

primeiros comerciantes do Município. Patriarca da família Esteves em Arapoti. Faleceu em 28 de julho de 1949.

AMANDO DE SOUZA | Distrito Industrial

Nasceu no dia 3 de abril de 1911. Serviu o exército na comarca de Castro, chegando a lutar na revolução de 1932 em Ourinhos. Foi inspetor conselheiro, pela 9ª Delegacia Regional de Polícia com sede em Jaguariaíva, foi vereador na gestão 1964 a 1968 e 1973 a 1976, numa época em que o vereador não recebia subsídios. Teve grande influência no Sindicato Rural. Faleceu em 7 de abril de 2003.

AMANTINO CAMARGO | Centro

Nasceu no dia 16 de agosto de 1892. Era fazendeiro, dono da Fazenda Bocaina. Era o pai do comerciante Docarmo Rolim de Camargo. Faleceu em 8 de agosto de 1951.

AMAZONAS XAVIER DA SILVA | Jardim Felicidade

Nasceu no dia 16 de julho de 1935, na região do Arrozal, na época pertencente ao município de Jaguariaíva (PR). Trabalhador rural e servidor público. Descendente de escravizados da Fazenda Boa Vista, trabalhou na lavoura desde a pouca idade no bairro onde nasceu. Depois de casado e já com dois filhos mudou-se para a Fazenda do Bugre, às margens da rodovia PR-239. Na década de 1950 começou a trabalhar no DER, até se aposentar em 1986, na conservação de estradas. Sempre colaborou com a festa de São Sebastião, iniciada por João Laureano. Faleceu em 22 de dezembro de 2016.

AMBRÓSIO DE OLIVEIRA | Vila Santo Antônio

Nasceu no dia 30 de novembro de 1921, em Jaguariaíva (PR). Filho

de Joaquim Caetano de Oliveira e de Maria Berberina do Espírito Santo. Casou-se com Anna Rusanski em 21 de outubro de 1944, com quem teve quatro filhos. Sempre trabalhou na área de agricultura, colaborando assim, para o desenvolvimento econômico do nosso Município; chegou em Arapoti no ano de 1926. Faleceu em 2 de julho de 2004.

ANA CLIDES FERNANDES SOARES | Vila Maria Vitória

Nasceu no dia 27 de março de 1909 em Santa Maria (RS). Era conhecido como “Seu Sizo”. Foi agricultor no Bairro Cerro do Leão. Depois foi proprietário de hotel na Rua João Kluppel, esquina com a Telêmaco Carneiro, onde funcionou a primeira rodoviária de Arapoti em 1960. Trabalhou como guardião na CAPAL, foi inspetor de alunos durante muitos anos no Ginásio Estadual Rui Barbosa e foi guarda de quarteirão nomeado pelo delegado de polícia de Arapoti por muitos anos. Faleceu em 17 de abril de 1991.

ANA MARIA DA SILVA NAPOLEÃO | Vila Humaitá

Nasceu no dia 19 de setembro de 1952, em Tomazina (PR). Chegou ao município com 10 anos de idade juntamente com seus pais, indo residir na Fazenda Figueirinha do senhor Carlos Sebastião de Gouveia conhecido como Carlitão. Casou-se com Obiratan José Napoleão, residindo no Bairro José Dias até 1970, quando veio para a cidade. Trabalhou como funcionária pública exercendo a função de cozinheira na Guarda Mirim, Hospital, CAPS, Ação Social. Tinha como característica pessoal o auxílio às pessoas pobres com doações de cobertores, roupas, mantimentos e sempre participou da Campanha do Agasalho, Aposentou-se como servidora pública. Faleceu em 5 de novembro de 2003.

ANIBAL PIRES | Vila Romana II

Era conhecido por todos como “Aniba Português”, apelido em função de sua nacionalidade. Primeiro taxista de Arapoti, começou seu trabalho levando pessoas de um lado a outro com uma carroça, ainda no Distrito do Cerrado. Depois de um tempo adquiriu um caminhão e posteriormente um veículo. Transferiu-se para a cidade onde construiu uma casa na Rua Telêmaco Carneiro, próximo ao número 1073. Faleceu em 26 de abril de 1984.

ANNA WENDRECHOSKI | Distrito Industrial

Nasceu no dia 24 de fevereiro de 1898, em Kracóvia (Polônia). Veio para o Brasil em 1923, para o município de Contenda (PR). Mudou-se para Arapoti em 1936, onde comprou com seu esposo, terras para plantio, no Bairro KM 34. Foi uma das pioneiras de Arapoti. Teve oito filhos e sempre ajudou o marido no sítio e na comercialização de seus produtos. Faleceu em 17 de junho de 1991.

ANTONIO DE SOUZA | Parque das buganvíleas

Nasceu no dia 12 de junho de 1923 no Município de Amparo (SP). Filho de Sebastião de Souza e Rita Clementina de Souza. Pai de 9 filhos, casado com Maria das Dores Rosa de Souza. Chegou ao Município de Arapoti no ano de 1970. Ferroviário, trabalhou e aposentou nessa profissão, no cargo de feitor (contra-mestre-linha). Faleceu no dia 27 de setembro de 1996.

ANTONIO DOS SANTOS | Aratinga II

Nasceu no dia 31 de julho de 1927, em Ribeirão Vermelho do Sul (SP). Funcionário Público Estadual - Auditor Fiscal. Veio morar em Arapoti, juntamente com sua família no ano de 1975, quando assumiu a chefia da Agência de Rendas Local, onde permaneceu até sua aposentadoria em 1990. Durante todo esse período assessorou o município de Arapoti na questão tributária sugerindo a implantação e

fiscalização nas limites entre municípios, evitando a evasão de receitas, principalmente na produção primária, sugerindo também a formação de uma equipe para acompanhamento das informações fiscais visando a elevação do índice de Participação dos Municípios junto ao Estado, resultando aumento do índice do ICMS e sua arrecadação. Além das atividades profissionais, participava ativamente das ações da Paróquia São João Batista. Também participou por muitos anos do do Rotary Club, em especial nas ações comunitárias realizadas pelo clube no município. Faleceu em 13 de outubro de 2011.

ANTONIO JOÃO DA SILVA PINTO | Vila Romana II

Trabalhava como pequeno agricultor no Bairro Campão. Em 1947 liderou uma mobilização no Distrito de Calógeras que reivindicava a instalação do serviço de telefonia, que contribuiu para a melhoria e desenvolvimento do distrito. Nesse mesmo ano integrou uma comissão que se reuniu com o governador Moysés Lupion para discutir a emancipação dos distritos de Arapoti e Calógeras, para formação de um novo município. Após a emancipação foi eleito vereador no primeiro mandato de Arapoti, no período de 1956 a 1959.

ANTONIO SOARES MACIEL | Jardim das Crianças Nasceu em 13 de julho de 1925, no Bairro Dois Irmãos, município de Arapoti (PR). Profissões: carpinteiro, professor, agricultor, apicultor, encanador, eletricitista, serviços topográficos. Em 1952 foi professor no Bairro Dois Irmãos, então município de Jaguariaíva. Em 1959 trabalhou na agricultura. Em 1962 veio morar na cidade de Arapoti, trabalhando na CAPAL, no beneficiamento de arroz. Em 1963 é convidado pelo Prefeito Bianor Nunes a trabalhar na Prefeitura na construção de pontes e escolas. Nesse ano trabalhou no combate ao grande incêndio florestal, que devastou boa parte da região do Bairro José Dias (Matarazzo), onde dezoito vidas foram ceifadas. Em 1964 trabalhou no apoio às famílias na reconstrução de casas. Em 1967 foi

responsável pela implantação da energia elétrica na cidade, trabalhando na rede pública e depois nas ligações domésticas. Em 1968 trabalhou no serviço de topografia, localizando ruas e medição de lotes. Em 1969 trabalhou na implantação da rede de água, juntamente com os engenheiros Clodoaldo e Ortiz. Em função do desentendimento desses profissionais, a implantação ficou por conta da Prefeitura. O senhor Antonio assumiu a função de encarregado, onde coordenou a construção do Colégio Rui Barbosa, Centro Estudantil de Arapoti e construção da caixa d'água em 1970. Nos anos seguintes coordenou a construção de meio fio e calçadas nas ruas da cidade; escolas de alvenaria na Zona Rural e na Cidade. 1980 trabalhou na construção da Igreja Católica. 1988 foi trabalhar de carpinteiro na obra da INPACEL. Aposentou-se em 1991. Foi congregado mariano na Igreja Católica, fazendo parte do Conselho Paroquial por diversas vezes. Conhecido pelo apelido "Antônio Orive". Faleceu em 17 de março de 2004.

ANTONIO XAVIER DA SILVA | Loteamento Bosque II

Nasceu no dia 30 de janeiro de 1959, em Arapoti (PR). Nasceu e passou sua infância na Fazenda Boa Vista. Quando se casou veio para a cidade, onde residiu a vida toda na Vila Romana. Trabalhou como lavrador e como ajudante geral nas Empresas Formato, Rodoferrea e Castrolanda. Faleceu vítima de um câncer, em 8 de maio de 2008.

ANTÚRIOS | Residencial Inpacel

Nome vulgar de cerca de 500 espécies de plantas do gênero Anthurium, família da acácia tropical. Ornamental e perene, é apreciado pela beleza de suas folhas. A espécie mais conhecida é a Anthurium Hortulanum, originária da Guatemala.

APARECIDA CÂNDIDA CAMPOS | Jardim Aratinga II

Nasceu no dia 26 de outubro de 1925, na cidade de Sengés (PR). Em 1948 mudou-se com sua família para a Fábrica de Papel, onde

residiram por 34 anos. Era doméstica, cuidava da casa, da horta e fazia crochê para ajudar nas despesas, visto que a família era numerosa, pois teve 16 filhos. Faleceu em 11 de agosto de 1995.

APARICIO LOPES DOS SANTOS | Vila dos Funcionários

Nasceu no dia 11 de dezembro de 1936, em Arapoti (PR). Era motorista na Fábrica de Papel. Em 1982 começou a trabalhar como motorista na Prefeitura Municipal de Arapoti onde se aposentou, destacando-se pelo seu comprometimento com o trabalho. Faleceu em 11 de maio de 1998.

ARGEMIRO PEREIRA BUENO | Centro

Nasceu no dia 13 de novembro de 1923, em Castro (PR). Policial Militar, era conhecido por toda a população de Arapoti por "Sargento Argemiro" ou apenas "Sargento". Apesar de eternizado por esse apelido, aposentou-se na patente de Tenente. Não usava armas e fazia questão de estar sempre fardado, costume que conservou até a sua aposentadoria. Iniciou sua carreira militar como soldado em Assaí. Depois foi destacado para a cidade de Castro, onde permaneceu por alguns anos onde nasceram três filhos. Também foi destacado para Calógeras onde ele gostava do lugar, pois quando ainda era civil e solteiro trabalhou no ofício de sapateiro, profissão que ele gostava muito. Trabalhou ainda nas cidades de Sengés, São José da Boa Vista, Jaguariaíva e por fim, em Arapoti, iniciando nesta cidade em 1964, onde fixou moradia e foi o lugar onde encontrou refúgio para criar e formar seus filhos e ver seus netos e bisnetos crescerem. Sua casa, ao lado do Estádio Bianor Nunes sempre foi um ponto de referência para os munícipes. Ali permaneceu até sua morte, em 5 de dezembro de 2006.

ARMÊNIO CARNEIRO LOBO | Vila Maria Vitória

Nasceu no dia 13 de agosto de 1916, em Jaguariaíva (PR). De natureza simples, foi um homem batalhador. Morava no Bairro Arrozal. Veio para a cidade para

trabalhar no fornecimento de lenha para a Rede Ferroviária. Foi leiteiro, levantava às quatro horas da manhã para tirar o leite na chácara e depois entregá-lo nas casas em uma charrete. Foi vereador no primeiro mandato no período de 1956 a 1959, tendo sido presidente no biênio 1957/1959. Concorreu a prefeito em 1959, não sendo eleito. Faleceu em 3 de novembro de 1991.

ARTHUR ALVES | Jardim Ceres

Nasceu no dia 2 de setembro de 1921, em Piraquara (PR). Conhecido pelo apelido de “Piraquara”. Chegou em Arapoti com 19 anos. Morou no Alto Barreiro e trabalhou na Fábrica como empreiteiro de corte de madeira por 22 anos; teve também criação de porco e plantação de milho e feijão. Foi inspetor geral de quarteirão. Faleceu dia 30 de junho de 1994.

ARTUR MODEL | Vila Romana II

Nasceu no dia 3 de dezembro de 1920. Trabalhou na Prefeitura de Arapoti na década de 1980, no serviço de topografia. Faleceu em 25 de outubro de 1986.

AUGUSTO ULRICH | Jardim Ceres

Nasceu em 16 de maio de 1908, na cidade de Fransburg, Alemanha. Veio para o Brasil na década de 1940, por causa da Segunda Guerra Mundial. Trabalhou na Fábrica de Papel até sua aposentadoria. Paralelo ao trabalho na fábrica, cultivava a terra, plantando principalmente alho. Além disso, foi músico na banda, tocando clarineta. Organizou o jogo de bocha no Bairro da Fábrica de Papel. Faleceu em 14 de setembro de 1982.

AURELIO CARNEIRO | Centro

Foi um dos primeiros moradores do distrito de Cachoeirinha, hoje Arapoti.

AURORA LINO DE PAULA MESQUITA | Jardim Leffers

Nasceu no dia 12 de abril de 1921, no Bairro Cerrado das Cinzas – Arapoti (PR). Era católica e frequentava o movimento do Apostolado da Oração e Legião de Maria. Também participava do grupo de idosos da LBA. Trabalhou como costureira, pasteleira, foi zeladora do salão Paroquial da Igreja São João Batista. Faleceu em 16 de setembro de 1995.

AVELINO ANTÔNIO VIEIRA | Centro

Nasceu no dia 3 de novembro de 1905, em Tomazina (PR). Após concluir o curso de contabilidade em Curitiba, retornou para Tomazina e abriu uma seção bancária, representando alguns bancos. Em 1929, em plena crise mundial, resolveu fundar, em Tomazina, uma empresa bancária, e para isto associou-se a alguns amigos e criou a Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada Banco Popular e Agrícola do Norte do Paraná (BPA). Em 1944, o BPA foi incorporado ao Banco Comercial do Paraná, do qual Avelino tornou-se diretor comercial. Em 1951 assumiu o controle do Banco Meridional da Produção e mudou sua razão social para Banco Mercantil e Industrial do Paraná SA. Em abril de 1971 esta denominação foi alterada para Banco Bamerindus do Brasil SA, uma das maiores instituições bancárias da América do Sul durante as décadas de 1970 e 1980, sendo o grupo responsável pela construção da Inpacel em Arapoti. O grupo entrou em crise e colapso nos anos 1990. Em 1933, foi nomeado prefeito de Tomazina (PR). Em 1947 foi eleito deputado estadual pelo Paraná, para o biênio 1947/1948 e sendo reeleito para 1949/1950. Faleceu em 1 de setembro de 1974.

AVELINO RIBEIRO DA LUZ | Loteamento do Bosque II

Nascido em 3 de abril de 1915 no município de Guarizinho (SP). Veio para Arapoti no ano de 1948 com sua família em busca de trabalho, fixando-se na Fazenda Matarazzo e depois na Fábrica de Papel. Após vários anos se aposentou e mudou para a cidade, na Rua Luiz Pinheiro residindo ali anos e anos criando seus filhos e netos, junto com a sua esposa Placedina Leite Pedroza. Moraram ainda no Distrito

de Calógeras. Retornaram a Arapoti no ano de 1999. Ambos faleceram no ano de 2000. Dona Placedina no dia 21 de julho de 2000 e o Sr. Avelino no dia 25 de agosto de 2000.

AZALÉIAS | Residencial Inpacel

Originária da Ásia, a azaleia (Azalea Indica ou Rhododendrum Indicum) pertence à família das ericáceas, cujo arbusto oscila entre dois e três metros. É em pleno inverno, e em geral a partir de julho, quando a maioria das plantas se acha em repouso ou dormência, que a azaleia começa a florir no Brasil. A floração exuberante do período de frio normalmente se prolonga por mais dois ou três meses, porém é cada vez mais discreta. As flores vão do branco puro a cambiantes tonalidades da gama do vermelho, como o rosa, o magenta e o salmão.

(Imigrante) **BALTHAZAR PENNA** | Loteamento do Bosque II

Nasceu no dia 6 de outubro de 1895, no povoado de Fontearcada, província de Orense, na Galícia, Espanha. Desembarcou no porto de Santos (SP) em 12 de junho de 1912 e veio trabalhar na construção da estrada de ferro. Em Arapoti, quando acabou a construção do KM 34, ele foi trabalhar em Santa Catarina e mais tarde foi para a cidade de Uruguaiana (RS). Em 1938 retornou para Arapoti, indo morar no KM 34 e mais tarde comprou terras no Tigrinho. Trabalhou mais de trinta anos com sua carroça, onde todos os domingos vinha vender frutas e verduras na cidade. Faleceu em 26 de janeiro de 1974.

BEGÔNIAS | Residencial Araucária

As numerosas espécies de Begônias têm em comum o fato de se multiplicarem por sementes finíssimas, cuja germinação se completa, em geral, em 15 dias. Plantas tropicais difundidas em todo o mundo com centenas de variedades.

BENEDITO ALMEIDA PONTES | Vila dos Funcionários

Nasceu no dia 19 de junho de 1928, em Arapoti (PR). Depois de

trabalhar na agricultura, cansado das dificuldades dos trabalhos da lavoura sem ter retorno financeiro, resolveu mudar de profissão e, em 1962 tornou-se comerciante. Instalou um armazém de secos e molhados, cujo nome era Armazém São Benedito, talvez a casa de comércio mais conhecida da região do Cerrado das Cinzas na sua época. Foi como comerciante, e com a ajuda de sua esposa que era professora, que conseguiu educar e criar seus filhos. Colaborou na fundação da Biblioteca Municipal de Arapoti. Sempre foi muito respeitado por todos os arapotienses que o conheciam, marcando sua existência por ter sido uma pessoa extremamente correta e rígida. Certa vez quando vinha a pé do cerrado para votar em Arapoti debaixo de muita chuva, passou um caminhão que trazia eleitores do candidato que não era de sua preferência; pararam para lhe oferecer uma carona, ele de imediato recusou alegando que iria votar no outro candidato e seguiu viagem a pé. Faleceu em 18 de janeiro de 1994.

BENEVIDES FURQUIM DE CAMARGO | Jardim Fabiana

Nasceu no dia 12 de junho de 1920, em Arapoti (PR). Agricultor. Foi componente da Força Expedicionária Brasileira – FEB. Os soldados eram chamados de “pracinhas”. Embarcou para a Itália no dia 02/07/1945 e retornou em 18/07/1945. Recebeu a Medalha de Campanha pela sua participação. Faleceu em 3 de julho de 2007.

BIANOR NUNES | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 25 de outubro de 1916, em Cachoeirinha (Arapoti - PR). Trabalhou na Fábrica de Papel, também foi pecuarista e comerciante. Eleito vereador em Jaguariaíva (PR), quando Arapoti ainda era distrito daquele município entre 1952 a 1955. Juntamente com os vereadores Jonas Leonel de Carvalho e Manoel Possidente e o Juiz de Paz Docarmo Rolim de Camargo, fez parte da comissão que foi responsável por conversar com o Governador Bento Munhoz da Rocha sobre a emancipação de Arapoti. Após a emancipação de

Arapoti, foi prefeito em dois mandatos: 1960 a 1963 e 1969 a 1972. Em sua administração destaca-se a construção do Colégio Rui Barbosa, Centro Estudantil, caixa d 'água, a primeira estação rodoviária, o primeiro núcleo de casas populares na rua Ideal Perez e o Estádio Municipal, que são importantíssimos na história e no desenvolvimento de Arapoti. Viabilizou transporte para alunos de bairros rurais do município para estudarem na cidade. Faleceu em 16 de janeiro de 1985.

BOLISLAU STANKIEWICZ | Centro

Nasceu na Ucrânia. Veio para o Brasil com sua mãe e morava perto do atual Destacamento de Polícia, onde era proprietário de uma área de terras. Ali construiu uma pracinha perto da sua casa, onde as crianças brincavam. Construía casas térreas para abrigar-se de uma possível guerra. Trabalhou como pedreiro e carpinteiro para Luiz Possatto. Era muito criativo: fazia objetos com cimento e comidas diferentes, oriundas da Ucrânia. Era uma pessoa muito estudiosa e entendia muito sobre a bíblia. Não se casou e nem teve filhos. Era conhecido pelo apelido de “Boles”. Faleceu em 24 de março de 1968.

BONIFÁCIO PANTALEÃO MAINARDES | Centro Cívico

Nasceu no dia 14 de maio de 1921, na Fábrica de Papel, em Arapoti (PR). Nasceu e cresceu na Fábrica Mãe, onde trabalhou como maquinista do trem que carregava papel para a Estação Ferroviária. Aposentou-se em 1975 após 35 anos de profissão. Era muito religioso e atuante na vida política do Município. Faleceu em 11 de agosto de 1995

Típicas das zonas tropicais americanas e comuns nas matas brasileiras, as plantas da família das Bromeliáceas são em geral epífitas, vivem sobre galhos de árvores, que utilizam como suportes, sem delas nunca depender de seu sistema alimentar. Não sendo parasita, as bromélias ou bromeliáceas, monocotiledôneas, parecem extrair nutrientes do ar, da poeira e de eventuais bactérias. A família das bromeliáceas recebeu esse nome em homenagem ao botânico sueco Olaf Bromel.

CAMÉLIAS | Residencial Araucária

Planta de origem asiática, a camélia deve seu nome a Georg Joseph komel, austríaco que no século XVII a introduziu na Europa. A Camélia constitui um grupo de plantas de mais de oitenta espécies diferentes, pertence à família das Teáceas, a mesma do chá da Índia. É muito apreciada pela bela folhagem de cor verde brilhante e pela delicadeza das flores, que podem ser rosadas, brancas ou vermelhas. Algumas espécies são perfumadas, enquanto outras não têm perfume algum. A Camélia mais perfumada é a que se conhece como “rosa do Japão” ou Camélia Japônica.

CAPISTRANO XAVIER DA SILVA | Vila Burrinho

Era fazendeiro, trabalhava com a criação de gado de corte. A Fazenda se localizava na estrada de Ventania. Faleceu em 1 de agosto de 1950.

CASSEMIRO SOVA | Distrito Industrial

Nasceu no dia 31 de maio de 1929, em Czestochowa (Polônia). Trabalhou a vida toda na lavoura no sítio São Jacob. Faleceu em 19 de novembro de 1999.

CECÍLIA KICHELESKI ZELAZOWSKI | Praça Cerrado das Cinzas

Nasceu em Siqueira Campos (PR), em 28 de setembro de 1930. Prendas domésticas. Ficou órfã de pai com 5 anos de idade. Estudou no Colégio de Freiras e casou-se aos 15 anos com Witoldo Zelazowski, que foi um dos oito Expedicionários de Arapoti convocado para a 2ª Guerra Mundial, lutando na Itália. Dedicou grande parte de sua vida à capela de Nossa do Carmo desde 1965 até a data do seu falecimento. Na época residia perto do Cerrado das Cinzas, sempre participando da Capela de Nossa Senhora do Carmo, onde seu marido ajudava em festas, e Cecília ajudava na ornamentação, desde a primeira capela de madeira. Mais tarde, com a ajuda do Padre Henrique Kaminski, seu marido ajudou na construção da segunda Capela de madeira. Com o passar do tempo a capela começou a ter rachaduras e infiltrações, colocando em risco a segurança das pessoas. Foi então que Cecília tomou frente e mesmo sem recursos no caixa a construção da capela em alvenaria nunca parou, e a construção seguia em frente, pois ela incluía as parcelas no seu orçamento familiar. Faleceu no dia 11 de julho de 2018.

CÉLIO AUGUSTO BONARDI | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 5 de junho de 1976, em Wenceslau Braz (PR). Foi estudante no Colégio Rui Barbosa e pretendia cursar direito. Trabalhou na Inpacel, na Fazenda Barra Mansa e no escritório ORGACON. Também foi garçom nos restaurantes Refúgio e Skinão. Faleceu em um acidente de carro em 23 de abril de 1995.

CLÁUDIO ROBERTO DE ARAÚJO | Jardim Pindorama

Nasceu no dia 14 de fevereiro de 1913, em Arapoti (PR). Sua família veio de São Paulo para a Fazenda Mutuca, onde ele nasceu.

Trabalhou toda sua vida com agricultura e pecuária, além de um armazém no Bairro Arrozal. Gostava muito de andar a cavalo e era uma pessoa muito calma, muito atuante na Igreja Católica. Faleceu em 28 de abril de 1999.

CLÁUDIO VANDERLEI MOREIRA | Centro

Nasceu no dia 15 de novembro de 1960, em Arapoti (PR). Estudou no Colégio Rui Barbosa e trabalhou com seu pai no açougue e no Mercado Central, de propriedade da família. Morreu precocemente enquanto jogava futebol, vítima de aneurisma. Faleceu em 23 de dezembro de 1981.

CLEUSA DE LOURDES OLIVEIRA | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 1 de dezembro de 1963 em Arapoti (PR). Prendas domésticas, Foi casada com Antônio Auleriano e tiveram quatro filhos: Mayara de Lourdes, Antônio Marcos, Maria Daniele, Valdirene Aparecida. Durante sua vida ajudou e abrigou na sua casa muitas pessoas com sua bondade. Mulher humilde e guerreira que lutou anos no hospital pela sua vida. Faleceu em 14 de setembro de 2016.

CRAVOS | Residencial Inpacel

Flor do Craveiro pertencente à família das Mirtáceas ou Syziguim Aromaticum. Sua forma é semelhante ao cravo de metal e sua coloração é branca, rosada, avermelhada ou mesclada. É empregado como condimento em virtude de sua grande capacidade aromática. O craveiro produz dos sete aos setenta e cinco anos. É provido de um óleo que é empregado na fabricação de perfumes e dentifrícios. Durante a antiguidade a procura do cravo era intensiva. Desenvolve-se em regiões tropicais.

CRISÂNTEMOS | Residencial Inpacel

Flor nacional do Japão, o crisântemo é símbolo de longevidade, pois se conserva por muito tempo. A palavra deriva do grego chrysos - ouro, e anthemon - flor, por serem amarelas e brilhantes as flores das variedades originais da planta. Crisântemos (*Chrysanthemum Hortorum*) é uma planta perene (vive mais de dois anos), da família das asteráceas ou com postas, de herbáceo ou parcialmente lenhoso e folhas de coloração mais clara na parte inferior. As flores desabrocham em grupos ou inflorescências de diversas formas, segundo o tipo de conformação das pétalas, e são de cores variadas: branco, rosa, violeta e vários tons de amarelo. Originário da China e do Japão.

DALILO AMANCIO | Condomínio Dona Iza

Nasceu no dia 20 de julho de 1925, em Imbituva (PR). Operário e servidor público. Popularmente conhecido como “Danilo”. De família humilde, trabalhou desde cedo para ajudar no sustento da casa. Chegou em Arapoti por volta de 1965, para trabalhar como operário na Fazenda Rosendo e depois na Fazenda Santa Rosa. Foi concursado pelo Município de Arapoti, onde permaneceu até se aposentar. Faleceu em 11 de março de 2002.

DANIEL PIETROSKI | Aratinga II

Nasceu no dia 16 de janeiro de 1935, em Arapoti (PR). Motorista autônomo. Era filho de imigrantes poloneses. Foi o primeiro a fazer o transporte do leite em botijões da Colônia Holandesa para a antiga Fábrica de Queijo, na época pertencente à CCLPL - Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda. onde hoje se localiza o hoje o Museu Imigrante Holandês. Trabalhou por 26 anos nessa função, recebendo a placa de reconhecimento do Rotary Club. Era um amante

da natureza e fez o plantio de árvores frutíferas na rua Antônio João da Silva Pinto, Vila Romana, paralela à Rodovia Gov. Parigot de Souza, ao lado da sua residência. Ele dizia que "essas frutas serão para beneficiar a todos que passem por aqui", ou seja, plantou para o futuro. Faleceu em 14 de abril de 2016.

DEAMIRO LOPES DA SILVA | Vila Burrinho

Nasceu no dia 3 de agosto de 1944, em Arapoti (PR). Foi motorista de caminhão da Prefeitura. Foi encontrado morto na carroceria do caminhão no pátio da Prefeitura; sua morte foi atribuída a suicídio. Faleceu em 8 de agosto de 1977.

DEZIDÉRIO JOSÉ CORRÊA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 18 de outubro de 1906, em Cristina (MG). Com 18 anos trabalhou na construção da estrada de ferro no trecho de Joaquim Távora a Jacarezinho. Trabalhou na Prefeitura de Joaquim Távora de 1938 a 1943. Foi nomeado professor estadual em 1950 naquela região, lá trabalhando até 1961, quando foi transferido para o Grupo Escolar Telêmaco Carneiro, em Arapoti. Também trabalhou na Escola Estadual Cel. Costa Neto, na Fábrica de Papel. Depois trabalhou no Colégio Rui Barbosa até 1976, tendo sido um dos primeiros diretores desse colégio. Considerava a educação como meio de transformação social. Colaborou na criação da Biblioteca Municipal. A mais importante contribuição do Professor Dezidério para Arapoti foram os anos que dedicou à formação educacional dos habitantes, tendo trabalhado sempre como professor e dos seus dez filhos, seis se tornaram professores. Faleceu em 14 de janeiro de 1993.

DIRCEU FERREIRA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 8 de junho de 1958, no Cerrado das Cinzas, distrito de Arapoti (PR), onde sempre viveu. Trabalhou na lavoura e também foi

servidor público, sendo responsável pelo sistema de água do distrito. Faleceu em 24 de fevereiro de 2003.

DIRCEU NOVOCHADLO | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 7 de maio de 1938, em Cachoeirinha (Arapoti - PR). Mecânico e político. Na década de 1950 era um dos responsáveis pelo motor a diesel que fornecia energia para a cidade, pois não havia eletricidade. Foi vereador no período de 1973 a 1976, tendo obtido a maior votação proporcional da história do município, tendo sido presidente no biênio 1973/1974. Foi prefeito municipal no período de 1977 a 1982. Era conhecido por sua atenção aos problemas dos menos favorecidos. Dentre suas realizações destaca-se o início do transporte para tratamento especializado na capital; asfalto nas ruas Telêmaco Carneiro e Moisés Lupion, dentre outras; instalação de telefone em Calógeras; instalação da CIRETRAN; abertura de ruas na Vila Romana. Faleceu em 14 de outubro de 1984.

DOCARMO ROLIM DE CAMARGO | Vila Romana

Conhecido pelo apelido de “Carminho”. Foi um importante comerciante da década de 1960 em Arapoti, destacando-se pela variedade de produtos vendidos em seu armazém que se localizava na Rua Telêmaco Carneiro, próximo ao número 1086. Foi juiz de paz em 1945 e nessa condição, junto com os vereadores Jonas Leonel de Carvalho, Bianor Nunes e Manoel Possidente fez parte da comissão que foi responsável por conversar com o Governador Bento Munhoz da Rocha sobre a emancipação de Arapoti. Faleceu devido a problemas relacionados a diabetes, em 12 de março de 1966.

DOLORES BARROS DIAS | Jardim Ceres

Nasceu no dia 12 de abril de 1900, em Santos (SP). Filha de

imigrantes espanhóis, aos cinco anos de idade, mudou-se com seus pais para Galícia, na Espanha. Em 1920 retornou ao Brasil indo morar em Paranaguá onde conheceu Manoel Dias, conhecido pelo apelido de Pernas, viúvo, espanhol, da Galícia, com quem se casou. Mudaram-se para Cachoeirinha (Arapoti), compraram uma pequena propriedade no KM 34, onde depois se formou uma Colônia Espanhola. A vida dos imigrantes não era fácil, mas com muito trabalho e dedicação cultivavam a terra. Da uva que vinha de um grande parreiral, faziam vinho de excelente qualidade. Também trabalhavam na criação de animais. Parte da produção era usada para o consumo próprio e o excedente vendiam na Fábrica de Papel e em Cachoeirinha, contribuindo para o comércio de Arapoti. Em 1960 venderam a propriedade e compraram uma casa no centro da cidade. Em 1962 Dolores fica viúva e permanece morando na mesma casa com sua filha Maria, situada na Rua Telêmaco Carneiro, por mais de 20 anos. Dolores era uma mulher de pulso forte, muito trabalhadora e com sotaque espanhol bem evidenciado. Já com idade avançada mudou-se para uma pequena casa no quintal da sua filha Carmen, também nesta cidade de Arapoti, onde faleceu em 22 de maio de 1989.

DROTI SCLENDROSKI SCHREINNER | Distrito Industrial

Nasceu no dia 19 de janeiro de 1934, em Castro (PR). Trabalhou como professora no Bairro Quizot de 1952 a 1956. e mais tarde como comerciante, sendo proprietária da Loja São Jorge, na Rua Telêmaco Carneiro, sendo sua principal característica a maneira dócil como atendia todas as pessoas. Faleceu em 2 de agosto de 1993.

DRACENAS | Residencial Inpacel

Dracena é o nome de um gênero de plantas possuidor de várias espécies arbóreas: sendo as mais comuns arbusto de porte médio,

utilizados na formação de maciços para a decoração de jardins e, algumas espécimes maiores, conhecidos como dragoeiros, que atingem estaturas bem elevadas que, graças a isto, são classificadas como árvores. As dracenas geralmente apresentam grupos de folhas alongadas e estendidas de forma arredondada, formando círculos ou semicírculos, ficando em alguns casos com a aparência da palma de uma mão de muitos dedos. A coloração das folhas varia desde tons de verde, por vezes com listras variadas, até vermelho escuro.

DUQUE DE CAXIAS | Vila Holandesa

Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, nasceu em 25 de agosto de 1803, no município que hoje leva seu nome, no Rio de Janeiro. Foi militar, político e monarquista brasileiro. Ele lutou em 1823 contra Portugal, na independência do Brasil. A regência que governou o Brasil durante a menoridade de D. Pedro II enfrentou várias revoltas por todo o país. Caxias ficou contra seu pai e tios, que eram simpatizantes dos rebeldes, comandando as forças legalistas de 1839 a 1845 na supressão de revoltas como a Balaiada, as Revoltas Liberais e a Revolução Farroupilha. Sob seu comando o Exército do Brasil derrotou a Confederação Argentina, em 1851, na Guerra do Prata. Uma década depois, já como marechal, ele novamente liderou as forças brasileiras para a vitória, desta vez na Guerra do Paraguai. Como recompensa foi elevado a nobre, tornando-se em sucessão barão, conde, marquês e, por fim, a única pessoa a receber o título de duque durante o reinado de D. Pedro II. Faleceu em 7 de maio de 1880.

EDSON KAHORU ABE | Jardim Leonardo

Nasceu no dia 2 de maio de 1951, em Londrina (PR). Fotógrafo. Assumiu o estúdio fotográfico de seu pai ainda cedo e sempre

trabalhou como fotógrafo. Teve 7 filhos, sendo dois adotivos. Em 1988 veio morar em Arapoti e abriu a empresa Foto Studio Social. Viveu 33 anos nesta cidade, registrando em suas lentes os mais diversos eventos sociais, religiosos, familiares e políticos. Homem religioso e humilde visitava as famílias carentes levando roupas, sapatos, alimentos e a palavra de Deus. Faleceu em 09 de fevereiro de 2021.

EDUARDO ADAIMORÉ | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 17 de fevereiro de 1921, em Jaguariaíva (PR). Morou e trabalhou na Fábrica de Papel no setor de oficina mecânica. Integrou o corpo de pracinhas da Força Expedicionária Brasileira – FEB, participando da Segunda Guerra Mundial. Embarcou para a Itália no dia 22/09/1944 e retornou em 17/09/1945. No seu retorno da guerra foi condecorado como sargento, recebendo a Medalha de Campanha. Faleceu em 29 de junho de 1967.

ELIEZER LOYOLA E SILVA | Jardim Leffers

Nasceu no dia 25 de janeiro de 1913, em Tibagi (PR). Quando menino trabalhou na loja de Abrão Antônio, como aprendiz de sapateiro. Na década de 1940 foi chefe de quartirão, equivalente a delegado. Trabalhou como gerente de almoxarifado na empresa de Moisés Lupion, onde hoje é a CAPAL. Trabalhou na Fábrica de Papel como estafeta, cuidando da correspondência da empresa e dos funcionários, fazendo o vínculo com o Correio. Nessa função ficou até seu falecimento, em 16 de fevereiro de 1955.

ELI GABRIEL DE OLIVEIRA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 23 de julho de 1936, em Pirai do Sul (PR). Veio para o município de Arapoti em 1955 e para a cidade em 1962, tendo sido o terceiro morador da Rua José Nunes de Souza. Foi um dos

fundadores da Igreja Adventista de Arapoti, da qual sempre fez parte. Foi profissional da construção civil. A partir de 1978 dedicou-se ao comércio de móveis, sendo pioneiro nesse ramo, tendo junto com os filhos criado a Casa de Móveis Eli, até 1993. Dedicou-se a partir daí à confecção de móveis sob encomenda. Foi um dos fundadores da ACISA (Associação Comercial), tendo sido o primeiro presidente. Faleceu em 21 de fevereiro de 2006.

ELMIRA D'ALVA JORGE | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 21 de agosto de 1942, em Arapoti (PR). Era conhecido por todos por “dona Tita”. Fez o Curso Normal (magistério), no Instituto de Educação do Paraná em Curitiba. Foi professora na Escola Telêmaco Carneiro, trabalhando na alfabetização, na década de 1970, tinha como principais características o amor à profissão, carisma e humildade. Faleceu em 5 de março de 1980.

EMÍLIA JAREMKO | Conjunto Habitacional Emílio Carneiro Kluppel

Nasceu no dia 20 de dezembro de 1940, em Mallet (PR). Cozinheira e vendedora. Estudou até o 3º ano. Em 1970 veio residir em Jaguariaíva e trabalhar como Empregada Doméstica, depois trabalhou como cozinheira em restaurantes em Jaguariaíva e Sengés. Em 1978 veio residir em Arapoti inicialmente trabalhou como Empregada Doméstica na residência de Lucas Salomons. Posteriormente optou por trabalhar como autônoma na produção e venda de salgados e bolos. A vida de Emília Jaremko, como a de muitas mulheres brasileiras, trabalhadoras, que lutam todos os dias para garantir um futuro digno para si e para os seus filhos. Participou de vários movimentos da Igreja Católica, como Apostolado de Oração e Legião de Maria. Também participou de ações pastorais e sociais da Igreja fazendo visitas domiciliares aos carentes e doentes, andava de casa em casa e

coletava donativos e remédios para distribuir às pessoas necessitadas. Faleceu em 15 de setembro de 2023.

ELVIRA BINOTTO DA SILVA | Margem da PR-092 - Posto Hulk

Nasceu no dia 4 de agosto de 1913, em Castro (PR). Filha de José e Luiza Binotto. Casou-se em 19 de setembro de 1942 com Vicente Gabriel da Silva fixando residência em Arapoti, onde teve seus três filhos na antiga Fábrica de Papel, Maria Luisa, Wanderley Gabriel da Silva e Valdez. Em 1952 mudou-se para Ponta Grossa (PR), retornando para Arapoti em 1981, permanecendo até sua morte. Faleceu em 8 de janeiro de 2001.

EMÍLIA JAREMKO | Conjunto Habitacional Emílio Carneiro Kluppel

Nasceu no dia 20 de dezembro de 1940, em Mallet (PR). Cozinheira e vendedora. Estudou até o 3º ano. Em 1970 veio residir em Jaguariaíva e trabalhar como Empregada Doméstica, depois trabalhou como cozinheira em restaurantes em Jaguariaíva e Sengés. Em 1978 veio residir em Arapoti inicialmente trabalhou como Empregada Doméstica na residência de Lucas Salomons. Posteriormente optou por trabalhar como autônoma na produção e venda de salgados e bolos. A vida de Emília Jaremko, como a de muitas mulheres brasileiras, trabalhadoras, que lutam todos os dias para garantir um futuro digno para si e para os seus filhos. Participou de vários movimentos da Igreja Católica, como Apostolado de Oração e Legião de Maria. Também participou de ações pastorais e sociais da Igreja fazendo visitas domiciliares aos carentes e doentes, andava de casa em casa e coletava donativos e remédios para distribuir às pessoas necessitadas. Faleceu em 15 de setembro de 2023.

EMILIANO CARNEIRO | Vila Cachoeirinha

Nome completo: Emiliano Carneiro de Mello. Nasceu no dia 9 de setembro de 1896, na Fazenda Capão Bonito, então município de Jaguariaíva (PR). Filho de Telêmaco Carneiro e Georgina Duarte de Camargo, pioneiros da cidade de Arapoti. Foi proprietário de um grande armazém na Fábrica de Papel. Quando vendeu essa propriedade comprou terrenos onde hoje está localizada a Colônia Holandesa. Seu pai construiu o primeiro armazém da cidade, na Rua Telêmaco Carneiro, próximo ao número 1050, que depois foi administrado por ele. Foi Juiz de Paz em 1945 e posteriormente foi vereador em Jaguariaíva no mandato de 1948 a 1951, tendo participado ativamente na articulação para a emancipação de Arapoti.

ENOEMIA DE MELLO SIMÃO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 21 de setembro de 1924, no Cerrado das Cinzas, município de Arapoti (PR). Nasceu e trabalhou na roça, acompanhando seu marido e juntos tiveram um sítio denominado Capoeira, onde criaram seus 5 filhos. Em 1963 vieram para a cidade para os filhos poderem estudar. Trabalhou por muito tempo como doméstica. Mais tarde foi funcionária estadual na Escola Telêmaco Carneiro, sob a direção de Alayde Carneiro Possatto, trabalhando nessa escola, principalmente como merendeira, até 1990, quando se aposentou por motivos de saúde. Sempre muito prestativa e religiosa participava da liderança da Igreja Católica. Faleceu em 16 de março de 1994.

ERMELINO SAMPAIO | Centro

Fazendeiro, foi um dos primeiros moradores do município, parente distante da família Carneiro. Foi sepultado no cemitério de Jaguariaíva em 1 de outubro de 1940.

ERNANE BORBA ROLIM | Vila dos Funcionários

Nasceu em Piraí do Sul, cunhado de Moisés Lupion foi diretor da (IN BRAPEL) Indústria de Papel S/A. Cedeu o prédio onde se situa a atual (CAPAL) Cooperativa Agropecuária de Arapoti Ltda, onde funcionou a primeira Prefeitura Municipal de Arapoti, entre outros vários benefícios que concedeu ao Município.

ERNESTINA CARNEIRO | Loteamento do Bosque

Nasceu no dia 29 de fevereiro de 1923, no distrito de Calógeras, em Arapoti (PR). Trabalhou como escriturária, no setor de abastecimento do pessoal na Fábrica de Papel. Foi ainda tesoureira e responsável pelo movimento financeiro do Cinema da Fábrica, que era o principal lazer daquele local. Fez parte da Diretoria da LBA – Legião Brasileira de Assistência e foi tesoureira na INBRAPEL – Indústria Brasileira de Papel por mais de 30 anos. Faleceu em 11 de abril de 1982

ERNESTO FERREIRA MAINARDES MACEDO | Vila Nova

Nasceu no dia 15 de setembro de 1914, em Piraí do Sul (PR). Morou em São José da Boa Vista (PR), antes de vir para Arapoti, onde morou e trabalhou na Fábrica Mãe no corte de madeira, junto com o Senhor Manoel Dias. Aposentou-se como chefe de setor na administração da fazenda da Fábrica. Era conhecido como “Ernestinho”. Gostava muito de andar a cavalo. Faleceu em 29 de dezembro de 1989.

ESPANHA | Vila Humaitá

Espanha, também conhecido como Reino de Espanha, é um país situado na Europa meridional, na Península Ibérica. Sua Capital é Madri. No início do século XX o município de Arapoti recebeu um grande número de imigrantes espanhóis, vindos na sua grande maioria da região da Galícia, noroeste da Espanha.

ESTEFANO FELIPE | Vila Romana

Nasceu no dia 12 de maio de 1919. Trabalhou na Fábrica de Papel no setor de transporte rodoviário. Foi expedicionário, lutando na Segunda Guerra Mundial na Itália, pela FEB - Força Expedicionária Brasileira. Embarcou para a Itália em 02/07/1944, retornando em 18/07/1945. Recebeu a citação: Estrela de Prata, por ato de bravura em ação no dia 8 de novembro de 1944, na Itália. Durante uma ação nas proximidades do Rio Aneva. Nessa ocasião, uma patrulha brasileira, da qual Estefano fazia parte, conseguiu se infiltrar nas linhas inimigas alemãs, eliminando seis soldados, capturando dois prisioneiros e confiscando armas. Recebeu ainda o diploma Medalha de Campanha e o diploma da Cruz de Combate. Faleceu em 8 de setembro de 1984.

EUGENIO MICHALOWSKI | Parque das Baganvíleas

Nasceu no dia 9 de fevereiro de 1917, em Ponta Grossa (PR). Nasceu na região de Ponta Grossa e veio ainda criança para o município de Jaguariaíva (PR). Casou-se por volta de 1945. Trabalhava com plantação de feijão, batata, hortaliças. Lá pelo ano de 1956 mudou-se para perto da rodovia Parigot de Souza, no Bairro KM 34, onde abriu, juntamente com seus irmãos Júlio e Zefislau, um armazém de secos e molhados, mais tarde foi sozinho dono do armazém. Faleceu em 27 de março de 1975.

EVANDRO MARTINS | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 28 de outubro de 1920, na cidade de Castro (PR). Veio morar na Fábrica de Papel, onde se casou com Helena Stonoga Martins. Trabalhou na profissão de mecânico. Foi jogador do time do Guarani e gostava muito de pescar com os amigos. Era conhecido carinhosamente pelo apelido de "Porquinho". Faleceu dia 1 de março de 1974.

EXPEDICIONÁRIOS | Centro

Expressão pela qual ficaram conhecidos os homens e mulheres que fizeram parte da FEB - Força Expedicionária Brasileira. Foram convocados para representar o Brasil na Segunda Guerra Mundial na Itália, lutando junto aos países aliados contra o Eixo (Japão, Alemanha e Itália). Os Expedicionários brasileiros participaram da guerra entre 1944 e 1945. O símbolo da FEB era uma cobra fumando, uma alusão irônica ao que se afirmava na época, que era mais fácil uma cobra fumar cachimbo que o Brasil ir à Guerra na Europa. Do município de Arapoti partiram oito homens para compor as fileiras da FEB: Benevides Furquim de Camargo, Constantino Perez, Eduardo Adaamoré, Estefano Felipe, José Hryniewicz, Manoel Padilha Sobrinho, Narciso Marques e Vitoldo Zelazowski. Todos regressaram vivos.

FELICINDO BARRIO TRIGO | Jardim Ceres

Nasceu na Espanha em 4 de junho de 1909, vindo para o Brasil em 1932, para trabalhar na lavoura. Quando chegou em 1933, praticamente na cidade só existia a estação de trem. Trabalhou na Fábrica de Papel e depois comprou um sítio na Colônia Espanhola no KM 36. Ajudou na construção da escola do KM 39, que atendia na época os filhos de imigrantes espanhóis. Posteriormente vendeu a propriedade, vindo para a cidade, onde trabalhou no setor de energia. A iluminação era gerada por um motor a diesel, das 18 horas até meia noite. Trabalhou nessa função de 1954 até 1968, quando se aposentou, indo então morar em São Vicente (SP), onde faleceu em 13 de setembro de 1990.

FELICINDO BARROS | Jardim Ceres

Grafia correta: Felecindo. Nasceu no dia 17 de janeiro de 1905 em Santos (SP). Filho de imigrantes espanhóis, com três meses os pais

o levaram para Fontearcada na Espanha, morando lá até os 18 anos, retornando então ao Brasil em 1923, para Santos. Depois morou em Paranaguá (PR), onde foi chofer de táxi. Em 1933 veio para a Fábrica de Papel e depois para o Cerrado das Cinzas, onde a princípio trabalhou na agricultura e posteriormente montou um armazém. Sempre teve participação ativa na política, colaborando na conquista da escola do Cerrado das Cinzas, junto à prefeitura de Jaguariaíva. Destaca-se ainda o trabalho que fez na coleta de assinaturas na região do distrito, para a emancipação política de Arapoti. Com seu apoio, seu filho Elio Barros e posteriormente seu genro, João de Lara (Janguito) foram vereadores no município. Faleceu em 31 de agosto de 1987.

FERMINO XAVIER | Distrito de Calógeras

Nome completo: Fermino Xavier da Silva. Filho de Davi Xavier da Silva, que veio de Portugal e pai de Gustavo Xavier, que era proprietário da Fazenda Barreiro, no distrito de Calógeras. Avô de Mário Veneranda Xavier. Construiu a casa sede da Fazenda Barreiro São José. Foi professor em Calógeras. Faleceu em 1931.

FLORIANO BILEK | Aratinga II

Nasceu no dia 5 de outubro de 1943, em Guarapuava (PR). Agropecuarista. Foi Presidente do Sindicato Rural de Arapoti de 1975 a 2000, a entidade nessa época prestava diversos serviços à comunidade como atendimentos médicos de clínicos geral, dentistas, corte de cabelos, oculista e outros serviços para os associados. Ele era uma referência para os moradores do campo, que sempre que iam à cidade o procuravam, inclusive indo almoçar em sua casa. Foi vereador entre 1983 a 1988, assumindo a presidência da Câmara no biênio 1985 e 1986. Faleceu em 1 de agosto de 2001.

FRANCISCO LEMES RIBEIRO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 22 de novembro de 1903, em Piraju (SP). Em 1949 veio para o Bairro Rio do Peixe para trabalhar como feitor, no plantio de pinho nas Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. Foi arrendatário do bar do hotel da Fábrica de Papel como comerciante com artigos de vestuário. Faleceu em 13 de setembro de 1967.

FRANCISCO LUIZ ESTEVES | Loteamento do Bosque

Nasceu no dia 31 de maio de 1915, em Curitiba (PR). Era filho de espanhóis, chegando na então Fazenda Capão Bonito em 1927, morando no bairro que leva o mesmo nome. Trabalhou no cultivo de algodão, batata e criação de suínos. Em 1948 comprou seu primeiro caminhão, um Ford F6, que foi o primeiro caminhão do município de Arapoti. Passou então a transportar lenha para o abastecimento das locomotivas (Maria Fumaça). Seu caminhão também servia de táxi para o povo doente, transportando as pessoas até os hospitais ou trazendo o médico para atender as pessoas nos sítios. “Chico do Amadeu”, como era conhecido, não cobrava pelo transporte, pois sabia que as pessoas tinham poucos recursos. Faleceu em 20 de junho de 1995.

FRANCISCO PINTO DA SILVA | Conjunto Habitacional Emílio Carneiro Kluppel

Nasceu no dia 7 de julho de 1929, em Siqueira Campos (PR). Trabalhador Rural. Trabalhou em fazendas com agricultura e pecuária. Mudou-se para Arapoti em 1969, vindo morar no KM 34. Foi presidente da Capela de São Miguel Arcanjo no bairro Capão Bonito, quando construiu o santuário de Nossa Senhora do Monte Claro (Częstochowa, em polonês). Foi presidente da congregação mariana e o primeiro ministro extraordinário da eucaristia da Paróquia São João

Batista. Em 1976 foi morar no bairro Olaria. Por causa da sua devoção e intenso trabalho religioso ganhou o apelido de Chico Padre. Foi instrutor do MOBREAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização nos bairros Olaria e Sapé. Tinha grande devoção à Nossa Senhora Aparecida e coincidentemente faleceu no dia 12 de outubro de 2001.

FRANCISCO VICENTE ROCHA Chicão | Jardim Felicidade

Nasceu no dia 4 de julho de 1930, em Osasco (SP), Comerciante. Mudou-se para Arapoti em 1974 onde se estabeleceu no ramo da hotelaria, a Pensão do Chicão na Rua Emiliano Carneiro. Posteriormente montou uma panificadora na Rua Luiz Pinheiro. Faleceu em 9 de abril de 1987.

FRANCISCO VIEIRA | Distrito de Calógeras

Nasceu no dia 18 de dezembro de 1933, em Tibagi (PR). Foi lavrador, comerciante e servidor público municipal, iniciando em abril de 1983, sendo designado como Zelador do Cemitério Municipal do Distrito de Calógeras e do Centro Social. Era conhecido por todos como “Seu Chiquinho”. Foi pessoa de um carisma impressionante, todos que o conheceram, passaram a gostar dele, pelo seu jeito humilde. Além de servidor público, participou de forma voluntária na administração da vida na comunidade de Calógeras, sendo nomeado pelo então Governador do Paraná, Álvaro Dias, como 2º suplente de Juiz de Paz do Distrito de Calógeras em julho de 1987, tendo uma participação ativa nessa função em todo o Distrito. Trabalhou de forma voluntária gerenciando os problemas com os alunos do Colégio Estadual Orlando Pinto Mendes. Faleceu no dia 2 de dezembro de 1990.

FRANCISCO WSZOLEK | Jardim das Crianças

Nasceu no dia 3 de junho de 1899, em Varsóvia, na Polônia. Veio para o Brasil em 1926, viajando três semanas de navio. Trouxe com ele a esposa Maria Wszolek e três filhos: Alberto, Josef e Jan. No Brasil teve mais quatro filhos, sendo eles Eugenio, Ana, Tadeu e Joana. Morou todo o tempo no Distrito do Cerrado das Cinzas. Faleceu em 19 de fevereiro de 1980.

FREDERICO MULLER | Jardim Ceres

Nasceu no dia 15 de agosto de 1884, em Curitiba (PR). Começou a trabalhar muito novo em Curitiba como taxista. Trabalhou ainda tirando areia dos rios com pá. Com suas economias comprou animais de carga e depois carroça. Transportava erva mate para Cerro Azul. Foi para Piraí do Sul transportar toras. Em 1914 veio trabalhar numa serraria no Tigrinho (Arapoti). Transportava madeira para a construção da linha de trem. Posteriormente transportava madeira para a Fábrica de Papel. Nessa época já tinha dois carroções. Em 1924, devido a uma estiagem, vendeu os carroções e os animais para a Lumber Colonization e arrendou então uma serraria na Barra Mansa e, posteriormente a comprou. Nessa época teve que abrir estradas com enxadão. Chegou a ter 7 carroções e um armazém. Com os carroções levava madeira até a estação de trem Cachoeirinha para transportar para o estado de São Paulo. Com a diminuição dos pinheiros, vendeu a serraria para Luiz Sguário e passou a trabalhar como safrista, na criação de porcos, arrendando terras no Bairro Pesqueiro e também arrendou a Fazenda Cachoeirinha, de Carmelina Ferreira Pedroso. Construiu a primeira escola, que se localizava atrás do atual salão paroquial. Faleceu em 25 de abril de 1957.

FREDERIKJ. WOLTERS | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 27 de maio de 1913, na Holanda. A família Wolters chegou ao Brasil na década de 1950 e se instalou em Arapoti em 60.

Trabalhou sempre na agricultura com sua família. Tinha como característica a dedicação ao trabalho e à religião. Faleceu em 22 de maio de 1985.

GARDÊNIAS | Residencial Inpacel

Planta ornamental da família das Rubiáceas, também chamada de Jasmim do Cabo. Introduzida no Brasil no século XVIII, ela é originária da China. A *gardênia* é uma flor que pode significar pureza, sinceridade, doçura e também pode ser o símbolo de um amor secreto. Acredita-se que o nome *gardênia* foi uma homenagem ao botânico americano Alexander Garden.

GEERTJE VAN DE BEEK | Vila Humaitá

Nasceu em 17 de julho de 1959, na Holanda. Visitou o Brasil em 1985, junto com Jellij de Boer. Ambas ficaram encantadas com nosso país, mas também preocupadas com a realidade que viram. Na mesma época a APAE Arapoti estava em seu início e necessitava de uma kombi para o transporte de crianças, foi então que as duas resolveram ajudar. Na Holanda fizeram campanhas em Jornais e Tv's e palestras em escolas, igrejas para arrecadarem fundos em prol da APAE Arapoti. Seus esforços foram tantos que adquiriram a kombi e vieram pessoalmente. Ao chegarem novamente ao Brasil em março de 1992 a receptividade e carinho com que foram recebidas fizeram apaixonar-se de vez pelo Brasil e pelas crianças da APAE. A partir de então trabalharam arduamente na Holanda para arrecadação de fundos para construção de novas unidades APAE e Casa Lar em todo Paraná.

GEERT LEFFERS | Vila Evangélica

Em 1958 foi uma das pessoas que intermediou a compra das terras

onde foi instalada a Colônia Holandesa, sendo um dos seus fundadores. Também foi um dos fundadores da Cooperativa CAPAL. Além disso, foi um dos pioneiros da Colônia Holandesa de Castrolanda, no município de Castro.

GENIPLO PEDROSO | Vila Burrinho

Nasceu no dia 1 de agosto de 1880, em Castro (PR). Era bisneto de Luciano Carneiro Lobo. Na década de 1910 comprou terras de dona Romana Duarte, onde hoje fica a Casa Antiga. Adquiriu as fazendas Capão Bonito e Cachoeirinha, que pela importância dessas fazendas, acabaram determinando denominações a serem destacadas: Arapoti era para se chamar Capão Bonito em homenagem ao nome da fazenda que cedeu espaço para a passagem da linha férrea e que determinou o local de desenvolvimento do Distrito, mas como já existia uma cidade com esse nome no estado de São Paulo, denominaram de Cachoeirinha. Sempre se dedicou à criação de animais. Por volta de 1905, contraiu núpcias com Carmelina Ferreira Pedroso. Em 1918, durante o governo do então prefeito de Jaguariaíva, Dr. Eurides Cunha, Geniplo Pedroso foi nomeado Juiz Distrital pelo então Juiz da Comarca Dr. Jonas Meira de Vasconcelos. Faleceu em 29 de junho de 1936.

GERALDINA MOENTACK DO ESPÍRITO SANTO | Jardim das Crianças

Nasceu no dia 8 de março de 1955. Foi uma mãe batalhadora, companheira e amiga. Nesta passagem aqui na terra ela não media esforços para ajudar as pessoas; sempre trabalhou em prol de sua religião, onde fazia parte da Pastoral da Criança, Apostolado de Oração e Legião de Maria. Faleceu precocemente em 30 de janeiro de 1999.

GERALDO PENA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 25 de maio de 1925, em Rio Grande (RS). Seu pai era imigrante espanhol, que veio tentar a sorte na América do Sul, fugindo das consequências da Primeira Guerra Mundial. Com doze anos, junto com a família que veio ao Paraná trabalhar no ramal ferroviário do Paranapanema, que ligaria Ponta Grossa à divisa com o estado de São Paulo, até as margens do rio Paranapanema. Após a conclusão da obra a família radicou-se no Bairro Capão Bonito, adquirindo terras e passando a cultivar produtos agrícolas e criação de animais para subsistência. Aos dezoito anos foi convocado para servir o exército brasileiro, na cidade de Porto União. Retornou para o Capão Bonito, passando a trabalhar nas terras de seus pais. No exército aprendeu várias técnicas de sobrevivência e cuidados com enfermagem, auxiliando assim sua comunidade. Ressaltando inclusive que na época o atendimento médico mais próximo seria na cidade de Castro, tornando imprescindível os primeiros socorros realizados. Mais tarde foi contratado pelo Instituto Butantã, para auxiliar na captura de animais peçonhentos, trocando-os por soro antiofídico, função de extrema importância, tendo em vista a imensidão das matas virgens. Faleceu em 12 de dezembro de 1981.

GERÂNIOS | Residencial Araucária

Planta de gênero *Pelargonium*, da família das geraniáceas, nativa da África, o gerânio cultivado em jardinagem pertence, na quase totalidade, à variedade híbrida. Gerânio de cultivo tradicional em jardineiras ou vasos, o gerânio se distingue pela floração abundante e pelo odor intenso, concentrado nas folhas, que se utiliza na produção de perfumes, sabonetes e cremes.

GERTRUDES MOINHOS DIAS | NH na Vila Santo Antônio

Nasceu no dia 17 de dezembro de 1922, em Fontearcada, região da

Galícia, na Espanha. Veio para o Brasil em 1927, vindo inicialmente para Paranaguá e depois para Arapoti. Em 1941 casou-se com José Dias. Com as filhas Shirley e Ledi bem pequenas mudaram-se para a cidade, onde instalaram comércio de padaria, restaurante e sorveteria, sendo a primeira da cidade. O comércio ficou conhecido como “Bar do Zeca”, famoso pelos dotes culinários de dona Gertrudes. Faleceu em 15 de setembro de 2013.

GIRASSÓIS | Residencial Inpacel

Planta nativa de vasta região entre Peru e México. O girassol expandiu devido à sua adaptação em climas quentes e temperados e tem grande importância econômica na fabricação de óleos comestíveis. Planta herbácea, da família das compostas, a mesma da margarida e do girassol (*Helianthus Annuus*). É dotado de um caule ereto e fino que ultrapassa com frequência três metros; o grande disco chamado comumente de flor, com diâmetro que não raro chega a mais de 20 cm. Tipo de florescência característico das compostas, constituído pelo agrupamento de flores, tem hastes de sustentação que se unem sobre um receptáculo único; a exposição ao sol é indispensável para que se produza a floração.

GOVERNADOR PARIGOT DE SOUZA | Vila Holandesa

Pedro Viriato Parigot de Souza, nasceu no dia 26 de fevereiro de 1916, em Curitiba (PR). Formado em engenharia civil pela Universidade Federal do Paraná, com especialização em engenharia hidráulica, lecionou hidráulica e hidrologia na Universidade Federal do Paraná. Fundou o Centro de Estudos Hidráulicos do Paraná (CEHPAR), que hoje leva seu nome. Sua vida profissional desenvolveu-se, sobretudo, em projetos e estudos de usinas hidrelétricas no laboratório de hidráulica do CEHPAR. Autor de diversos livros sobre o assunto, dirigiu a Companhia Paranaense de Energia (COPEL) em 1961/1970,

período em que prosseguiu na carreira de docente e pesquisador. Foi Vice-Governador do Paraná em 1971, por via indireta. No mesmo ano, o governador Haroldo Leon Peres foi acusado de corrupção e renunciou, ocasião em que assumiu o governo do estado. Durante sua gestão, já acometido pelo câncer, licenciou-se várias vezes para tratamento, vindo a falecer no exercício do cargo, quando foi substituído por João Mansur, presidente da Assembleia Legislativa. Faleceu em 11 de julho de 1973.

GREGÓRIO NOVOCHADLO | Vila Romana

Nasceu na Ucrânia em 23 de dezembro de 1884. Veio para o Brasil por causa da Revolução Russa de 1917. Trabalhou inicialmente na Serraria da Lumber Colonization. Foi ferreiro e comerciante, tendo sido dono do primeiro posto de combustíveis na cidade. Montou uma ferraria onde produzia ferramentas para a agricultura. Foi o dono do primeiro armazém, no qual comercializava os produtos com outros estados, principalmente São Paulo. Ele era responsável pelo transporte dos produtos que eram comprados dos produtores da região, nas décadas de 1920 e 1930. Ele colaborou na construção da Igreja que foi a Capela de São João de madeira e na escola também. Anos mais tarde também ajudou na construção da Igreja São João Batista, doando a mão de obra das janelas. Faleceu em 16 de novembro de 1970.

GUMERCINDO DOS SANTOS | Vila dos Funcionários

Nasceu no dia 31 de janeiro de 1932, em Itapeva (SP). Trabalhou na lavoura. No final de 1978 mudou-se para a Cidade de Arapoti, onde se destacou como líder comunitário e religioso, onde iniciou junto com o Padre Tobias a construção da nova Matriz São João Batista, tendo também participado da construção da capela do Roncador e do Cruzeiro da Boa Vista. Faleceu em 14 de setembro de 1998.

HENDRIK SALOMONS | Vila Evangélica

Nasceu no dia 24 de novembro de 1939, na Holanda. Veio com a família da Holanda quando tinha 11 anos. Morou até os 19 na Colônia Castrolanda, em Castro (PR), quando veio sozinho para Arapoti, trabalhando na CAPAL praticamente desde sua fundação, começando como office boy, chegando a gerente comercial, cargo que exerceu até 1984, quando passou a se dedicar à agropecuária. Casou-se em 1963 com Greta Buist Salomons e juntos tiveram 4 filhos. Faleceu em 6 de fevereiro de 1999.

HERCILIO FERREIRA DE CAMARGO | Calógeras

Nasceu no dia 12 de novembro de 1923, em Calógeras, Arapoti (PR). Seu apelido era “Ciloca”. Trabalhou na agricultura até os anos 1970. Tinha terreno e morava na região de Canoinhas. Em 1957 mudou-se para Calógeras. Sua propriedade era chamada Chácara Camargo. Trabalhou em açougue e armazém. Foi inspetor do quarteirão e delegado por volta dos anos de 1970. Construiu o salão da Igreja Católica. Candidatou-se a vereador na eleição de 1959. Foi vereador por duas vezes, no período de 1960 a 1963 e depois, de 1973 a 1976, quando exerceu a presidência no biênio 1975/1976. Em 1976 foi candidato a prefeito, porém não se elegeu. Faleceu em 30 de dezembro de 1997.

HERMES BUENO DA SILVA | Conjunto Habitacional Emílio Carneiro Kluppel

Nasceu em 16 de julho de 1941, em Piraí do Sul (PR). Motorista. Mudou-se para Arapoti na década de 1970 para trabalhar na Prefeitura Municipal. Trabalhou em diversos setores como motorista, depois de alguns anos se fixou no setor de transporte com caminhão, sempre

recebendo elogios das pessoas que por ele eram atendidas. Aposentou em 2000. Faleceu no dia 18 de novembro de 2023

HILDO BINOTTO | Vila Romana II

Nasceu no dia 28 de julho de 1925, em Jaguariaíva (PR). Foi motorista. Colaborou com a Biblioteca Municipal e ajudou na construção da Igreja São João Batista. Foi vereador no período de 1956 a 1959, no primeiro mandato depois da emancipação do município. Faleceu em 27 de julho de 1993.

HIRALINO FRANCISCO DA SILVA | Centro Cívico

Nasceu no dia 30 de janeiro de 1913. Era conhecido por todos pelo apelido de “Larico”. Morou em Calógeras. Veio para Arapoti quando se casou e teve 5 filhos e todos se criaram na fábrica de papel, onde trabalhou por 27 anos no corte de lenha e fazia lavoura nos fins de semana para compensar o salário mínimo que ganhava. Recebeu vários certificados de Operário Padrão, pela sua dedicação. Faleceu em 19 de agosto de 1994.

HODWIGUE EGIDIO DA CRUZ | Vila Romana II

Nasceu no dia 18 de outubro de 1930, em Arapoti (PR), na Fábrica de Papel. Começou a trabalhar aos 15 anos de idade lidando com cerca de arame, passou a ser carpinteiro, jardineiro e trabalhou também no triturador de papel chamado de jacaré. Foi jogador aspirante do Guarani Esporte Clube, depois passou a ser roupeiro e bandeirinha. Componente Musical da Banda e um dos primeiros dançarinos de baião. Tocava bateria, pandeiro, prato e outros instrumentos musicais. Participou de uma greve em que envolveu muitas pessoas da

comunidade. A greve era para que o Governo não tomasse posse da Fábrica de Papel, onde eles moravam. Faleceu em 5 de março de 1977.

HOLANDA | Vila Humaitá

Países Baixos, conhecida também como Holanda, é uma nação constituinte do Reino dos Países Baixos localizada na Europa ocidental. Na década de 1960 o município recebeu diversas famílias de imigrantes que formaram a Colônia Holandesa, de grande importância econômica para o município.

HORTÊNCIAS | Residencial Araucária

Planta do gênero hydrangea, da família das hydrangeaceae, originária do Japão. Dependendo da acidez do solo onde é cultivada, a coloração das flores varia podendo ser brancas, azuis ou rosadas. Suas raízes são ricas em hidrogênio, do que derivam os outros dois nomes pelos quais também é conhecida por hidranja. É muito utilizada para ornamentação.

IDEAL PEREZ | Centro

Nasceu no dia 28 de fevereiro de 1920. Dono de uma padaria na Fábrica de Papel. Na sua época foi o principal líder político daquele local. Foi vereador no município de Jaguariaíva (PR), quando Arapoti ainda era distrito, entre 1952 e 1955, tendo lutado pela emancipação de Arapoti. Depois da emancipação foi vereador no período de 1960 a 1963, sendo presidente no ano de 1962. Faleceu em 7 de janeiro de 1964.

ILINEU POSSATO | Jardim Primavera

Nasceu em 15 de dezembro de 1936, em Arapoti (PR). Passou boa parte de sua infância na Fazenda Santa Rosa, cursou primário com a professora Dona Zizi, fez Admissão para ingressar no curso ginásial na cidade de Jaguariaíva. Cursou contabilidade em Ponta Grossa. Fez parte da diretoria da CAPAL. Durante seus 67 anos muito contribuiu para o desenvolvimento cultural, social e econômico de Arapoti. Faleceu em 13 de setembro de 2004.

INPACEL (ALAMEDA) | Residencial Araucária

Nome dado à indústria de papel e celulose construída na década de 1980, pelo grupo Bamerindus, presidido por José Eduardo de Andrade Vieira, na época de sua construção, uma das mais modernas da América Latina.

IRANI PRESTES DA SILVA | Jardim Felicidade

Nasceu no dia 5 de dezembro de 1961, em Arapoti (PR). Comerciante. Trabalhou no Supermercado Central, onde chegou a ser gerente o que o inspirou a ter seu próprio supermercado, que manteve por vinte anos. Futebolista, participou de equipes da cidade, como o São Marcos e Central. Faleceu em 21 de setembro de 2020.

IRACY PEDROSA DE ALMEIDA | Jardim Aratinga II

Nasceu no dia 30 de dezembro de 1947, em Itapeva (SP). Servidora Pública. Trabalhou na prefeitura por muitos anos, operando a extinta vaca mecânica, que fabricava leite de soja que era distribuído à população. Faleceu em 17 de novembro de 2020.

IRACY RAZEL DE MESQUITA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 13 de outubro de 1927, em Campos Novos (SC). Quando criança morava na Fazenda do seu pai, Nabor Mesquita, denominada Monte Cristal do Paraíso. Quando se casou foi para a fazenda no Rio do Peixe, onde ajudava seu marido na safra de porcos. Mudou-se para Jaguariaíva onde viveu por muitos anos e criou seus filhos com a renda de uma fábrica de farinha e um armazém. Quando veio para Arapoti construiu um restaurante com o nome de Mesquitinha, onde trabalhou até sua morte. Faleceu em 13 de fevereiro de 1987.

ISABELINO CAMPOS | Vila Romana II

Nasceu no dia 3 de setembro de 1883, em Piedrabuena, na Espanha. Veio para o Brasil já casado com Josefa e com três filhos, porém todos faleceram durante a viagem. Chegou ao Brasil dia 28 de fevereiro de 1913. Trabalhou na Fábrica de Papel e depois foi para o Uruguai com suas filhas mais velhas. Depois voltou para o Brasil, indo para a cidade de Cruz Machado, onde trabalhou na lavoura. Retornou para Arapoti, morou e trabalhou no km 39. Posteriormente vendeu o sítio e foi para Jaguariaíva onde teve uma leiteria. Faleceu em 15 de março de 1963.

IVETE DE FÁTIMA GERIN | Vila Nova

Nasceu em 15 de abril de 1957, em Arapoti (PR). Formada em Pedagogia exercendo o cargo de Professora, trabalhou por alguns anos na Escola de Menores, logo depois passou a exercer sua profissão na escola municipal. Foi comerciante, tendo como início uma pequena mercearia, mas como ela era muito trabalhadora e caridosa fez seu estabelecimento crescer. Muito religiosa e grata a Deus, fez um voto que parte do rendimento de sua mercearia era destinado a uma Igreja diferente. Morreu precocemente em 6 de abril de 1995.

IVO FERNANDES SOARES | Jardim Primavera

Nasceu no dia 9 de setembro de 1927, em Caraguataí (RS), na região missioneira. Veio com a família para a região de Arapoti aos 2 anos de idade, onde adquiriram uma propriedade rural de 1.180 alqueires, nas proximidades onde hoje é a rodovia PR 239 entre Arapoti e Ventania. Começou a trabalhar com o pai que abriu um dos primeiros comércios de secos e molhados da região e também um posto de gasolina, onde hoje é a Rua Telêmaco Carneiro. “Tio Ivo”, como era conhecido pela população de Arapoti, também foi vereador do município na gestão 1960 a 1964, sendo eleito em 1959, pelo PTB com 66 votos. Posteriormente, Ivo trabalhou também no transporte rodoviário como caminhoneiro, quando no ano de 1978, juntamente com sua esposa Maria Lili Soares, abriu a primeira auto escola da região, a Auto Escola Joia, onde trabalhou por 20 anos, sendo responsável por instruir muitos dos motoristas que hoje circulam por nossas vias. Faleceu no dia 16 de abril de 1998.

IVO POSSATTO | Viaduto trevo Wenceslau Braz

Nasceu no dia 4 de janeiro de 1922 em Jaguariaíva (PR). Agropecuarista e empresário. Mudou-se com a família para a então Cachoeirinha em 1936. Quando menino, sua mãe fazia doces e ele os vendia na estação quando chegavam os trens de passageiros. Quando o trem partia ficava observando o Trabalho na Estação Ferroviária com 11 anos e aos 15 foi nomeado telegrafista, sendo o mais jovem funcionário. Mas aos 16 quiseram transferi-lo para o Rio Grande do Sul e o pai não deixou. Construiu a primeira casa de alvenaria da cidade. Foi madeireiro, vendendo lascas de madeira para a Fábrica de Papel e toras para fábricas de fósforos de São Paulo. Em 1954 construiu o posto de combustíveis na Rua Moisés Lupion. Comprou sua primeira propriedade rural em 1953, um terreno com 18

alqueires no KM 34. Em 1959 arrenda áreas de campo, sendo pioneiro na plantação de arroz nesse tipo de solo. Já em 1966 faz a primeira lavoura de soja, que foi colhida manualmente. Foi pioneiro no plantio de soja no estado do Paraná. Colaborou na construção da Igrejinha e na organização da paróquia São João Batista. Era proprietário de 5 fazendas nos municípios de Arapoti e Jaguariaíva, trabalhando com pecuária de corte e agricultura. Foi sócio da empresa Possatto Binotto e Cia, revendedora de máquinas agrícolas. Faleceu em 2 de abril de 2021.

JAIR ALVES | Vila Romana II

Nasceu no dia 22 de novembro de 1932 em Ponta Grossa (PR). Trabalhou na Fábrica de Papel na função de escriturário. Conhecido como “Fiapo” e “Jairzinho” era um dos mais queridos e completo atleta que vestiu a camisa do Guarani Esporte Clube, jogando na ponta direita ou pela meia esquerda, tinha uma grande habilidade de cobrança de falta. Faleceu em 6 de março de 1985.

JAN ALBERT POT | Jardim Primavera

Nasceu no dia 26 de abril de 1927, em Diever, na Holanda. Veio para o Brasil em 1951 em um navio para cuidar de vacas holandesas. Em 1960 veio para Arapoti, sendo um dos fundadores da Colônia Holandesa, adquirindo Chácara Bela Manhã na Primeira Lomba. Faleceu em 20 de novembro de 1997.

JAN JANS GROENVELD | Vila Evangélica

Nasceu em 1 de dezembro de 1922, na Holanda. Veio para Arapoti em 1960 mas viveu aqui por apenas 4 anos. Foi o primeiro presidente da CAPAL, de 1960, quando da fundação até 1962. Tinha como característica a dedicação ao trabalho e à religião. Faleceu

precocemente, vítima de câncer em 14 de janeiro de 1964.

JAN JANS MULDER | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 28 de fevereiro de 1931, na Holanda. Veio de Castrolanda e trabalhou como agricultor. Tinha como característica a dedicação ao trabalho e à religião. Faleceu em 31 de janeiro de 1969.

JAN KOOPMAN | Vila Evangélica

Nasceu no dia 30 de novembro de 1908, na Holanda. Foi um dos pioneiros dos imigrantes holandeses na década de 1960. Trabalhou sempre na agricultura com sua família. Faleceu em 8 de abril de 1979.

JARBAS PRESTES CARNEIRO | Vila Maria Vitória

Nasceu em Arapoti (PR). Formou-se em engenharia em Itajubá (MG). Exerceu também a profissão de professor no Colégio Rui Barbosa. Além disso, participou de muitos empreendimentos na prefeitura, como o Centro Estudantil, doando, doando o projeto técnico.

JASMINS | Residencial Inpacel

Planta ornamental famosa pelo seu perfume, o jasmim tornou-se indicativo de paixão. É do jasmim verdadeiro ou dos “poetas”, que das pequenas flores brancas se extrai a essência usada em perfumaria. É uma trepadeira delicada, nativa do Irã, mas bem adaptada ao Brasil. Pertence à família da Oleaceae, a mesma da oliveira e dos lírios. O gênero jasminum inclui cerca de 300 espécies de arbustos.

JAURI VIANA ESTEVES | Vila Holandesa

Era funcionário da empresa de Moysés Lupion. Foi vereador no

período de 1960 a 1963 e depois de 1964 a 1968, tendo sido presidente em 1961. Faleceu durante o mandato.

JEFFERSON LUIZ AMANCIO | Residencial Campos Floridos

Nasceu em 6 de janeiro de 1954, em Arapoti (PR). Era filho de Orgacyr Amâncio e Luiza Possatto Amâncio. Em 1968, com 14 anos, teve o seu primeiro emprego exercendo a função de sorveteiro na empresa Gelatto. Em 1970 a família fundou em Arapoti, a empresa Panifício Arapoti Ltda, a pioneira da cidade e atuou por mais de 40 anos nesta atividade. Na época da fundação, a administração da sociedade coube ao Jefferson, que tinha apenas 16 anos. Em 1972, com 18 anos, recebeu o grau de Técnico em Contabilidade pelo Colégio Rui Barbosa. Em 1973 foi um dos fundadores do Grupo de Escoteiros de Arapoti, liderado pelo saudoso João Batista Alves. Com o falecimento de seu pai que era agricultor, ele assumiu também esta função onde permaneceu até aos 24 anos quando faleceu prematuramente em acidente automobilístico na data de 19 de janeiro de 1978.

JELLY DE BOER | Vila Humaitá

Nasceu no dia 6 de novembro de 1953, na Holanda. Visitou o Brasil em 1985, junto com Geertje Van Der Beek. Ambas ficaram encantadas com nosso país, mas também preocupadas com a realidade que viram. Na mesma época a APAE Arapoti estava em seu início e necessitava de uma kombi para o transporte de crianças, foi então que as duas resolveram ajudar. Na Holanda fizeram campanhas em jornais e Tv's e palestras em escolas, igrejas para arrecadarem fundos em prol da APAE Arapoti. Seus esforços foram tantos, que adquiriram a kombi e vieram pessoalmente. Ao chegarem novamente ao Brasil em março de 1992, a receptividade e carinho com que foram recebidas fizeram apaixonar-se de vez pelo Brasil e pelas crianças da APAE e a partir de então trabalharam arduamente

na Holanda para arrecadação de fundos para construção de novas unidades APAE e Casa Lar em todo Paraná. Faleceu em 2021.

JOHANNES SALOMONS | Jardim Felicidade

Nasceu no dia 22 de dezembro de 1926, Bergentheim, Holanda. Agropecuarista. Emigrou da Holanda para o Brasil com sua família quando tinha 15 anos de idade. Primeiramente foi para Castrolanda, onde casou com Jantina de Jager Salomons. Em 1965 ele e sua família se mudaram para Arapoti. Johannes Salomons foi um dos primeiros da Colônia Holandesa de Arapoti e contribuiu com o seu desenvolvimento, sendo um dos primeiros sócios da Cooperativa Capal e sócio fundador da Ceral. Além disso, ajudou sua esposa a escrever o capítulo sobre a Colônia Holandesa no registro histórico de Arapoti que foi publicado pela Prefeitura Municipal de Arapoti em 1985. Faleceu em 18 de novembro de 2020.

JONAS LEONEL DE CARVALHO | Jardim Leffers

Nasceu no dia 29 de outubro de 1916, em Joaquim Távora (PR). Trabalhou por um curto período com plantações de café e algodão e foi tropeiro em Piraju e Fatura. Casou-se em Quatiguá. Quando veio para Arapoti, em 1940, morou na Fábrica de Papel. Fez concurso para fiscal do estado e trabalhou como Coletor Estadual de Arapoti. Foi vereador pelo município de Jaguariaíva no mandato de 1952 a 1955 e lutou muito pela emancipação de Arapoti, que na época era distrito. Frequentava a igreja Adventista do 7º dia. Faleceu em 18 de outubro de 2002.

JOANA CRISTINA LOPES | Distrito de Calógeras

Nasceu no dia 11 de agosto de 1968, no Distrito de Calógeras, Arapoti (PR). Foi professora e Coordenadora de Ensino Fundamental do Distrito de Calógeras. Faleceu num acidente de ônibus em 17 de

outubro de 1998.

JOÃO ANSELMO DOS SANTOS | Casa Antiga II

Nasceu em 6 de agosto de 1936, mas o registro consta de 6 de dezembro de 1936, na cidade de Itararé (SP). Trabalhou na cidade de Jaguariaíva como Policial Militar. Lá conheceu sua esposa Maria da Graça Lomas Cezar. Chegou em Arapoti em 1960, na época a cidade estava começando e havia poucos habitantes. Aqui em nossa cidade ficou conhecido como “João Polícia”. Morou durante 40 anos na Rua Telêmaco Carneiro. Na época era chão batido, montou um pequeno barzinho conhecido como “Boteco do Seu João Polícia”. Foi um dos primeiros estabelecimentos de Arapoti, também tinha um Jipe amarelo que todos conheciam. Trabalhou como sapateiro e como granjeiro. Trabalhou ainda como pedreiro. Um de seus últimos trabalhos foi como jardineiro. Faleceu em 30 de junho de 2000.

JOÃO BATISTA ALVES | Conjunto Habitacional Emílio Carneiro Kluppel

Nasceu em 24 de junho de 1934 em Jaguariaíva (PR). Veio em 1967 para o Distrito de Calógeras para assumir a função de Escrivão de Paz, acumulando as funções de Tabelião, Oficial de Registros de Nascimentos, Casamentos e Óbitos, ainda como Escrivão de Polícia daquele Distrito, sendo transferido para a sede do Município de Arapoti para desempenhar as mesmas funções a partir de fevereiro de 1969. Em 1988 quando Arapoti foi elevado a Comarca, foi-lhe concedida a opção pelo Tabelionato de Notas, acumulando com o Ofício de Protestos de Títulos. Recebeu homenagens de louvor do Tribunal do Estado do Paraná, pelo zelo no desempenho de seus trabalhos no Cartório. Fundou o Grupo de Escoteiros e Lobinhos, dando a denominação de Grupo de Escoteiros Duque de Caxias Arapoti, tendo sua sede na Rua Duque de Caxias, que leva esse nome devido a importância desse grupo na época. Vinha daí o modo respeitoso como

era chamado “Chefe João”. Fundou juntamente com outros cidadãos o Rotary Clube de Arapoti em 1978, sendo seu integrante até seu falecimento. No clube liderou muitas campanhas em prol da comunidade arapotiense, efetivando muitos trabalhos individualmente e dando a titularidade ao Rotary, dentre seus trabalhos destacamos o aumento de celas e a construção do solário da delegacia da cidade, assim como tinha por costume nas datas festivas como natal e páscoa, levar uma refeição diferenciada aos presos. Fundou e manteve por sua conta a Casa do Lembrador, onde abria a visitação gratuita a estudantes e demais interessados, fotos e objetos que contavam a história de Arapoti e seus habitantes. Era dotado de um civismo extraordinário, cobrando sempre das autoridades municipais a manutenção da bandeira nacional, sendo o mentor da instalação da bandeira nacional em tamanho maior na entrada da cidade. Escreveu e publicou o livro “Arapoti lembrando seus heróis”, onde conta através de narração e fotos, a bravura dos pracinhas saídos de Arapoti e de outros rincões de nossa pátria no palco da Segunda Guerra Mundial, na longínqua Itália. Amava de forma diferenciada o município de Arapoti, tanto que seu espírito de poeta o levou a escrever o livro O Pintor da Natureza, onde descreveu de maneira simples, realista e poética, os belos recantos de Arapoti. Faleceu em 24 de abril de 2012.

JOÃO BATISTA RIBEIRO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 31 de março de 1886, em São José da Boa Vista (PR). Trabalhou na agricultura e foi operário da Fábrica de Papel. Faleceu em 2 de setembro de 1966.

JOÃO CARNEIRO FARIAS | Loteamento do Bosque

Nasceu no dia 22 de março de 1892. Era sobrinho de Francisco Xavier da Silva, que foi Governador do Paraná. Quando ficou órfão, João ficou sob a tutela de seu tio, morando uma temporada no Palácio

Iguaçu. Com a morte do tio veio para a região. Foi industrial, tendo sido chefe do setor de seleção de papel para a venda. Foi também o primeiro agente de correio. Faleceu em 28 de janeiro de 1971.

JOÃO KLUPPEL | Centro

Nome completo: João Leal Kluppel. Nasceu no dia 4 de novembro de 1894, em Piraquara (PR). Foi telegrafista em Paulo Frontin (PR). Quando foi inaugurada a Estação Cachoeirinha veio transferido para cá, sendo o primeiro Agente Ferroviário da estação de Arapoti. Foi casado com Romana Carneiro Kluppel. Seus dois filhos, Emílio e Emiliano, foram prefeitos de Arapoti, cada um por dois mandatos. Colaborou diretamente para a construção da primeira capela de São João Batista, concluída em 1929. Faleceu em 8 de novembro de 1945.

JOÃO LAUREANO TEIXEIRA DE OLIVEIRA | Pindorama Nasceu em 8 de outubro de 1897. Conhecido como seu “Loreano”, conhecia muito da época escravagista da nossa região, fazendo de suas histórias o conhecimento de muitos moradores do município. Pessoa que marcou a vida social na cidade, principalmente no grupo de idosos o qual fazia parte, sendo um exímio dançarino, conquistando amizade e respeito, que cultivava por todos. Ele quem iniciou a Festa de São Sebastião, primeiramente na Fazenda Bocaina e depois na Fazenda do Bugre. Foi uma pessoa simples que trabalhou muito para sustento da família, deixando um exemplo de carinho e dedicação. Faleceu em 16 de outubro de 2003.

JOÃO MARIA CAMPOS | Jardim Ceres

Nasceu no dia 29 de abril de 1923, em Sengés (PR). Veio morar na Fábrica de Papel em 1948, onde trabalhou por 34 anos na profissão de caldeireiro. Tendo uma família numerosa, 16 filhos, nas horas de folga trabalhava no corte de lenha e ainda tinha plantação, em um

terreno cedido pela empresa. Faleceu em 31 de outubro de 1994.

JOÃO MARIA DA SILVA | Vila dos Funcionários

Nasceu no dia 9 de fevereiro de 1952, em Arapoti (PR). Trabalhou na Fábrica Mãe na celulose, também trabalhou como pedreiro na CAPAL e na Prefeitura Municipal e, na ocasião do seu falecimento, trabalhava cuidando da horta da APAE do Município. Faleceu em 4 de julho de 1998.

JOÃO MARIA ROBERTO DE ARAÚJO | Jardim Leffers

Nasceu no dia 23 de agosto de 1950, na fazenda do Bugre, em Arapoti (PR). Trabalhou até os 28 anos com os pais na fazenda. Foi comerciante de 1979 até 1983, quando então trabalhou no Laboratório da Rodoferrea, companhia de asfalto. Depois disso começou a exercer a profissão de Corretor de Imóveis. Faleceu em 12 de setembro de 2001.

JOÃO MOMETTO | Parque das Baganvileas

Nasceu no dia 10 de dezembro de 1933, em Espírito Santo do Pinhal (SP). Foi carpinteiro, sendo que seu primeiro trabalho foi na Serraria Santo Antônio, na cidade de Quatiguá (PR), trabalhando nessa empresa até 31 de maio de 1958. Chegou a Arapoti em 5 de novembro de 1975, trabalhou de 1975 até 1983 na Serraria Bamerindus. Após o ano de 1983 trabalhou na Prefeitura Municipal de Arapoti, onde se aposentou. Faleceu em 25 de janeiro de 2003.

JOÃO PAULO II | Vila Romana

Karol Jozef Wojtyła nasceu no dia 18 de maio de 1920, em Wadowice, na Polônia. Em outubro de 1942, entrou no seminário de Cracóvia

clandestinamente, por causa da invasão comunista em seu país, e a 1º de Novembro de 1946, foi ordenado sacerdote. Em 4 de Julho de 1958, o Papa Pio XII nomeou-o Bispo auxiliar de Cracóvia. Tendo em vista sua espiritualidade marcadamente mariana, Karol escolheu como lema episcopal a conhecida expressão Totus Tuus, de São Luís Maria Grignon de Montfort, grande apóstolo da Virgem Maria. A ordenação episcopal de Wojtyła foi em 28 de Setembro do mesmo ano. No dia 13 de Janeiro de 1964, foi eleito Arcebispo de Cracóvia. Em 26 de Junho de 1967, foi criado Cardeal por Paulo VI. Na tarde de 16 de Outubro de 1978, depois de oito escrutínios, foi eleito Papa. É o terceiro Papa com pontificado mais longínquo, ficando atrás de São Pedro e Pio IX. É considerado um dos líderes mais influentes do Século XX. Foi canonizado em 27 de abril de 2014. Faleceu em 2 de abril de 2005.

JOÃO PRIX JÚNIOR | Vila Maria Vitória

Nasceu no dia 12 de janeiro de 1912, em Viena, na Áustria. Imigrou da Áustria com os pais e irmãos e ao chegar ao Brasil foi viver e trabalhar na lavoura em uma fazenda de café no Estado de São Paulo onde aprendeu a falar português, depois foi trabalhar como auxiliar de serviços gerais em um frigorífico em Castro (PR). Chegou na Fábrica de Papel de Arapoti em 1924, aos 12 anos de idade, ali se casou e nasceram seus filhos e netos (era carinhosamente chamado de Pai João pelos netos). Trabalhou por 38 anos na indústria de papel, tendo exercido praticamente todas as funções existentes dentro da fábrica de papel, desde operário até a diretor industrial. Faleceu em 25 de dezembro de 1989.

JOÃO ROGENSKI | Vila Kátia

Nasceu em 1983. Foi carpinteiro, sendo o responsável pela construção da Casa dos Espanhóis, no KM 34, pertencente à família

Alvarez. Foi vereador no primeiro mandato depois que o município foi emancipado de Jaguariaíva, no período de 1956 a 1959. Faleceu em 1 de outubro de 1959.

JOÃO SAMPAIO | Vila Santo Antônio

Nasceu no dia 8 de agosto de 1923, em Ventania (PR). Trabalhou com o pai na fazenda da família. Quando casou em 1951, mudou-se para a cidade de Jaguariaíva, onde exerceu as atividades de motorista e carpinteiro. Posteriormente trabalhou no Matadouro Municipal, onde iniciou a atividade de açougueiro. Mudou-se para Arapoti em 1962, onde trabalhou inicialmente como operador do motor a diesel, que fornecia energia elétrica para a cidade, até montar um açougue, exercendo enfim a atividade de açougueiro, que o tornou conhecido. Seu açougue foi um dos pioneiros no comércio de carne, na Rua Emiliano Carneiro. Na época não havia refrigerador e mesmo assim garantia produto de qualidade a seus clientes. Participou do movimento de emancipação política de Arapoti. Foi um dos fundadores do CTG Trempe de Aço, sempre mantendo a tradição gaúcha, sendo um exímio declamador. Sendo muito católico, batizou todos os filhos com o nome de santos. Faleceu dia 14 de outubro de 2005.

JOÃO SKORA FILHO | Jardim Pindorama

Nasceu no dia 7 de fevereiro de 1918, em São Casemiro do Taboão, distrito de Piraí do Sul (PR). Veio para Arapoti em meados da década de 1940. Trabalhou como madeireiro derrubando altas árvores de madeira de lei para as desdobrar em tábuas para os mais diversos fins, desde construção de casas até pontes. Foi empreiteiro de corte de madeiras da Fábrica de Papel quando esta pertencia ao senhor Moysés Lupion.

(Reverendo) JOÃO SOUTO FILHO | Vila Humaitá

Nome anterior Rua Brasil

Nasceu no dia 4 de junho de 1947, em Jaboti (PR). Lavrador, professor e pastor. Trabalhou na lavoura com seu pai até os 19 anos, quando então iniciou seus estudos no Instituto Cristão de Castro (PR), onde trabalhava em troca de seus estudos. Posteriormente formou-se Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP) em 1983. Já em 1988 cursou Licenciatura em Letras na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul (PR). Em seguida especializou-se em Ensino Religioso na Associação Inter-Religiosa de Educação, em Curitiba (PR), em 1992. Sua carreira acadêmica foi laureada com a conclusão do Curso de Doutorado em Teologia pela Universidade da Bíblia, em São Bernardo do Campo (SP), em 2019. Exerceu a função de professor concursado da rede de educação pública do Estado do Paraná por mais de 20 anos, lecionando em todas as escolas estaduais em Arapoti. Paralela às atividades como educador, exerceu o ministério como Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil por quase 40 anos, sendo ordenado na Igreja Presbiteriana de Astorga (PR) em 1983. Faleceu em 23 de julho de 2021..

JOAQUIM ANTONIO DA SILVA | Jardim Ceres

Nome completo: Joaquim Luiz Antônio da Silva. Nasceu no dia 20 de outubro de 1899, neste município. Conhecido como “Nhô Quim Romão”, sempre trabalhou na terra, em especial na criação de porcos, no sistema conhecido como “safrista”, no Bairro Dois Irmãos e na região do Caratuva. Faleceu em 24 de janeiro de 1989.

JOAQUIM CAETANO DE OLIVEIRA | Parque Industrial

Nasceu no dia 7 de setembro de 1882, no Sertão de Cima, município

de Jaguariaíva (PR). Veio para Arapoti em 1919, morou no Bairro Quizot. Era safrista, plantava milho para engordar porcos e depois vendê-los. Trabalhava com gado leiteiro e de corte. Veio para a cidade de Arapoti em 1958, onde viveu na Rua Abrão Antônio até seu falecimento, em janeiro de 1965.

JOAQUIM CARLOS DE GOUVEIA | Vila Gustavo Henrique - Calógeras

Nasceu no dia 2 de maio de 1873, na Colônia Mineira, hoje Siqueira Campos (PR). Fazendeiro, tinha uma área de 510 alqueires em São José do Paranapanema, hoje Calógeras. Foi proprietário também da Fazenda Cambará, com 800 alqueires, onde hoje é o Bairro Campão. Foi chefe político do distrito e inspetor escolar. Foi ainda vereador em Jaguariaíva no período de 1952 a 1955, quando Arapoti ainda era distrito daquele município. Era conhecido por todos pelo nome de “Joaquim Carro”. Na década de 1950 construiu uma capela de alvenaria, em substituição a de madeira. Nessa ocasião o padroeiro São José foi substituído por São João Batista. Foi vereador em Jaguariaíva, representando o Distrito de Calógeras no mandato 1952 a 1955, sendo um dos articuladores do processo de emancipação do município de Arapoti. Faleceu em 25 de novembro de 1958.

JOAQUIM CARNEIRO | Vila Maria Vitória

O nome completo é Joaquim Telêmaco Carneiro, conhecido como Quinco. Nasceu no dia 03 de março de 1922 em Ponta Grossa (PR). Formou-se em três especialidades de engenharia: elétrica, civil e mecânica pela UFPR. Fez curso de especialização no Japão sobre Estudos Experimentais Eletrônicos em 1967. Ele foi figura de destaque no estado do Paraná, tendo ocupado o cargo de Diretor do DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica, em 7 de janeiro de 1960, nomeado pelo governador Guataçara Borba Carneiro, que estava interinamente no cargo. Também foi diretor da COPEL. Projetou a

infraestrutura elétrica que modernizou o Porto de Paranaguá. Foi responsável pela modificação nas engrenagens das locomotivas diesel/elétricas, que possibilitou a subida da Serra do Mar. Foi professor e pesquisador da Universidade Federal do Paraná e Chefe do Departamento de Eletricidade dessa universidade. Além disso, foi idealizador do Laboratório de Eletrônica e Eletrotécnica. Faleceu em 2 de agosto de 1978.

JOAQUIM DOMINGUES RAMOS | Residencial Inpapel

Nasceu no dia 10 de junho de 1926, na cidade de São José da Boa Vista, chegou na Fábrica de Papel em 1943, onde começou a trabalhar na antiga fábrica de papel e celulose operando a máquina até se aposentar. Faleceu em 30 de novembro de 2013.

JOAQUIM LOPES DOS SANTOS | Vila Romana II

Nasceu no dia 24 de agosto de 1878, no município de Jaguariaíva (PR). Era conhecido pelo apelido de “Joaquim Romão”, pois seu pai se chamava Romão Lopes dos Santos, que foi quem deu origem ao nome dessa família tradicional do município. Era dono de muitas terras nas Fazendas Campina e Rio das Cinzas. Plantava milho, criava gado e porco. Veio para a cidade de Arapoti já idoso. Faleceu em Itararé devido a problemas cardíacos no dia 21 de setembro de 1962.

JORGE SOARES | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 31 de março de 1910, na Fábrica de Papel, na época, município de Jaguariaíva (PR). Trabalhou ainda menino na construção da “Fábrica Nova”, onde mais tarde foi efetivado e registrado. Jorge Soares dedicou toda sua vida de trabalho em uma só empresa, onde

constituiu família. Foi mestre de cortiça e papelão na Fábrica de Papel, onde trabalhou por 55 anos. Sempre atuou na política, aliado de Bianor Nunes. Chamado carinhosamente de “Jorge Preto”. Um de seus filhos, Tarzan, nome de um herói do cinema, foi craque do Guarani da Fábrica nos anos 60 e 70, e despertava curiosidade quando a equipe do Guarani viajava pelo estado do Paraná, sempre que o nome Tarzan soava nas transmissões esportivas era aplaudido pelos torcedores. Faleceu em 12 de maio de 1978.

JOSÉ ALVAREZ | Vila Romana II

Nasceu no dia 9 de janeiro de 1907, em Ourense, na Espanha. Foi lavrador e comerciante. Seu comércio ficava na Rua Telêmaco Carneiro, próximo ao atual número 1100. Fez parte da comissão de cidadãos que foram a Curitiba, junto ao Governo do Estado, reivindicar a emancipação política do Município de Arapoti, que fazia parte da comarca de Jaguariaíva. Faleceu em 10 de novembro de 1978.

JOSÉ ARCELINO SOARES | Loteamento do Bosque

Nasceu no dia 14 de julho de 1952, em Arapoti (PR). Foi funcionário público por mais de 20 anos. Exerceu a função de presidente da Liga de Futebol. Faleceu em 15 de fevereiro de 1994.

JOSÉ BARROS (ZECA) | Jardim Felicidade

Nasceu no dia 22 de dezembro de 1924, em Cachoeirinha, hoje Arapoti (PR). Agricultor. Filho de imigrantes espanhóis que se estabeleceram no Bairro Capão Bonito. Toda sua vida foi dedicada integralmente à agricultura, desde os tempos em que se cultivava a terra com equipamentos tracionados por animais. Também criava

animais para consumo e vendia o excedente. Participava ativamente da comunidade, como nas festas do Cerrado das Cinzas. Faleceu em 9 de dezembro de 2015.

JOSÉ BINOTTO | Centro

Nasceu no dia 31 de agosto de 1875, na província de Vicenza, Itália. Veio para o Brasil aproximadamente com cinco anos de idade indo residir em Castro (PR), onde se casou aos vinte e três com Luiza Raseira, também natural da Itália. Juntos tiveram sete filhos, sendo três homens e quatro mulheres. Passou a residir em Arapoti a partir de 1950. Faleceu em 2 março de 1957.

JOSÉ BOAMORTE AMARO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 4 de setembro de 1927, em Castro (PR). Conhecido por todos como “Zezo”. Trabalhou de motorista e tinha um porto de areia. Sempre teve participação ativa no CTG Trempe de Aço, tendo sido secretário. Era um exímio declamador, o que lhe rendeu vários prêmios. Faleceu em 30 de novembro de 1993.

JOSÉ CORRÊA | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 31 de janeiro de 1915, em Wenceslau Braz (PR). Iniciou carreira profissional na Indústria Matarazzo em Jaguariaíva. Em 1942 mudou-se para Arapoti para trabalhar na Indústria Brasileira de Papel como torneiro mecânico e ali trabalhou por 38 anos. Sempre prestigiou seu time, o Guarani Esporte Clube. Também sempre apoiou o estudo das filhas, pois dizia ser a maior herança que lhes podia deixar. Quatro das cinco filhas foram professoras. Faleceu em 10 de julho de 1986.

JOSÉ DE ALMEIDA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 21 de junho de 1910, em Itabuna(BA). Até seus 18 anos viveu em Itabuna. Veio para Arapoti com 18 anos, de caminhão. Ajudou a construir a Fábrica de Papel, pois ela estava no início. Muito conhecedor do funcionamento das máquinas que faziam o papel era reconhecido por ser um ótimo profissional e único da época que sabia ao certo a qualidade de cada papel. Casou-se em 13 de janeiro de 1940. Era popularmente conhecido como “Zezito”. Faleceu em 23 de agosto de 1988.

JOSÉ DE PAULA | Jardim das Crianças

Nasceu no dia 18 de maio de 1926, em Arapoti (PR). Trabalhou na profissão de operador de máquinas e também de motorista, nas empresas Madeireira Sguário e Ivo Possatto. Posteriormente trabalhou na Prefeitura Municipal de Arapoti até sua aposentadoria. Foi o primeiro motorista da Prefeitura de Arapoti e depois o primeiro operador de motoniveladora. Trabalhou na abertura das primeiras ruas de Arapoti, estradas e do Estádio Municipal. Era conhecido por todos pelo apelido de “Dédo”. Faleceu em 30 de outubro de 2010.

JOSÉ DIAS | Jardim Alphaville/Hall da Câmara Municipal

Nasceu em 27 de maio de 1922 em Arapoti (PR). Foi comerciante por muitos anos, atuou nos ramos de bar, panificadora, sorveteria e restaurante. Conhecido pelo apelido de “Zeca”. Foi subdelegado de polícia, quando Arapoti ainda era distrito de Jaguariaíva. No início da década de 1950, Arapoti crescia, já contava com renda e população significativa. Travou-se então a luta cívica pela emancipação de nosso município. Campanha esta que teve como um de seus líderes José Dias, que representava o partido político UDN (União Democrática Nacional), correligionário do então governador Bento Munhoz da Rocha Neto e, foi graças aos esforços de José Dias e seus companheiros, que se conseguiu a emancipação de nosso município.

Também teve influência na instalação da energia elétrica em nossa cidade, pois batalhou junto às autoridades estaduais para que aqui fosse instalado um gerador movido a óleo diesel. Foi vereador no período de 1956 a 1959, sendo reeleito para o período de 1960 a 1964. Presidiu a Câmara de Vereadores no ano de 1960. Em 1964 foi candidato a prefeito, mesmo não vencendo as eleições continuou lutando pelas causas do nosso Município. Faleceu tragicamente em um acidente de trânsito, no centro de nossa cidade, em 22 de setembro de 1981.

JOSÉ FERNANDES SOARES DA SILVA | Parque das Buganvêilas

Nasceu no dia 3 de setembro de 1942, em Tibagi (PR). Morou na Fazenda Arrozal. Depois veio morar em Arapoti. Foi funcionário público. Faleceu em 10 de abril de 2002.

JOSÉ FERREIRA DA COSTA | Vila Santo Antônio

Nasceu no dia 2 de agosto de 1935, na cidade de Niterói (RJ). Veio para o distrito de Calógeras junto com a família quando era menino com seus 3 a 4 anos de idade. Serviu o exército brasileiro na cidade de Castro. Trabalhou como padeiro na padaria dos irmãos Perez, na Fábrica de Papel por 25 anos. Veio para Arapoti em meados de 1978, quando foi aprender outra profissão, a de marceneiro. Era conhecido por todos como “Zeca Pará”. Faleceu em 18 de dezembro de 2009.

JOSÉ HRYNIEWICZ | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 25 de agosto de 1920, em Mallet (PR). Foi operário da Fábrica de Papel. Na Segunda Guerra Mundial foi combatente da FEB – Força Expedicionária Brasileira na Itália entre 1944 e 1945. Pela sua

participação recebeu a Medalha de Campanha. Em 1954 veio morar em Arapoti, trabalhando na Fábrica de Papel. Participou do Sindicato dos Papeleiros de Arapoti. Faleceu em 14 de maio de 1982.

JOSÉ ISIDORO DA SILVA | Vila Romana

Nasceu no dia 27 de setembro de 1927, em Jaguariaíva (PR). Nasceu próximo ao Sertão de Cima, mas com 5 anos de idade foi abandonado pelos pais e deixado na estação de trem até que um casal o adotou. Com 17 anos conheceu sua esposa. Trabalhou com corte de lenha e como mestre de linha na ferrovia. Foi candidato a vereador, mas sua esposa o fez desistir. Estudou com 48 anos de idade através do Mobral. Sua família foi a primeira a residir na rua que hoje leva seu nome. Era muito trabalhador e religioso, com participação ativa na Igreja Católica. Faleceu em 1 de setembro de 1986.

JOSÉ JORGE DIRENE | Vila Romana

Nasceu no dia 12 de setembro de 1884, em Deier-Elmar, na Síria. Chegou ao Brasil em 1915, desembarcando no Porto de Santos (SP). Veio para o município de Arapoti em 1936. Foi morador do Cerrado das Cinzas, onde começou a trabalhar no comércio e mais tarde veio para Cachoeirinha, onde continuou com o seu estabelecimento, que era situado na Rua Moisés Lupion próximo à Igreja Matriz. Faleceu em 27 de maio de 1977.

JOSÉ MARIA CARNEIRO FILHO | Rotatória rua Telêmaco Carneiro

Nasceu no dia 15 de Outubro de 1941, em Cachoeirinha (Arapoti). Comerciarário, servidor público e político. Herdou do seu pai o apelido de “Zé Modesto”. De origem humilde, começou a trabalhar com dez anos em uma loja e depois frentista. Em 1.960, junto com seu pai trabalhou na demarcação dos lotes para os imigrantes holandeses.

Depois de prestar o serviço militar, trabalhou no Armazém da CAPAL. Entrou para a política em 1968, elegendendo-se vereador, exercendo o mandato de 1969 a 1972. Foi vereador nos mandatos de 1977 a 1982, 1983 a 1988, 1993 a 1996, quando decidiu não se candidatar novamente. Mas em 2004, após diversos convites, concorre e fica na primeira suplência de vereador, vindo a assumir de 2007 a 2008, se tornando assim até a edição deste livro, o único a exercer cinco mandatos de vereador. Destaca-se a sua atuação junto com o prefeito Dirceu Novochadlo, no mandato 1977/1982, para a instalação da 39ª CIRETRAN em Arapoti, onde exerceu a chefia de inspetoria. Era um habilidoso articulador político. Faleceu no dia 08 de junho de 2024.

JOSELIM DE ANDRADE | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 18 de abril de 1913, no distrito do Cerrado das Cinzas. Ele sempre trabalhou na lavoura e no corte de madeira no Município. Faleceu em 10 de setembro de 1997.

JOSÉ MANOEL GRAMINHO | Vila Nova

Nasceu no dia 21 de julho de 1922, em Arapoti (PR). Trabalhou na Fábrica de Papel de 1935 até 1975, ano este em que se aposentou; voltou para Arapoti no lugar onde residiu até o dia de seu falecimento. Era conhecido pelo apelido de “Catita”. Foi um dos componentes da Banda de Arapoti. Faleceu em 30 de maio de 1999.

JOSÉ MARIA CARNEIRO | Vila Romana

Nasceu no dia 19 de março de 1899. Fez a medição das terras quando foi instalada a Colônia Holandesa. Depois foi o primeiro funcionário da CAPAL. Era conhecido pelo apelido de “Zé Modesto”. Passava noites inteiras animando as festas e bailes na cidade. Faleceu em 7 de junho de 1972.

JOSÉ MILTON GUIMARÃES | Vila Santo Antônio

Nasceu no dia 18 de agosto de 1947, em Castro (PR). Desde os 12 anos já ia trabalhar com seu pai, cortando estradas. No ano de 1966 veio para Arapoti e nesse tempo já trabalhava com patrôla no DER, abrindo e conservando estradas. Mais tarde passou a trabalhar na CAPAL e depois na Prefeitura, onde passou por várias gestões. Alguns de seus feitos em Arapoti foram: terraplenagem da Igreja São João Batista, Centro de Exposição de gado holandês, abriu muitas ruas em vários bairros e fez muitas ruas para asfalto na Vila Romana e Jardim Ceres. Faleceu em 2 de novembro de 2009.

JOSÉ MOREIRA PAES | Calógeras

Nasceu em Jaguariaíva, filho de João Moreira Paes e de Espirituosa Marcondes Carneiro. Foi um grande fazendeiro de Calógeras, dono do terreno que é hoje o centro social, morava em um casarão de madeira, onde era também sua chácara. Sua esposa era Maria de Jesus Carneiro.

JOSÉ NUNES DE SOUZA | Centro

Nasceu no dia 10 de dezembro de 1889, em Criciúma (SC). Foi chefe dos operários que fizeram a linha do trem e a estação, dono do primeiro açougue da cidade. Sua esposa era a senhora Maria Rita Carneiro, da família dos pioneiros de Arapoti. Ganhou um terreno da avó de sua esposa, dona Romana Duarte de Camargo, onde ele construiu uma fábrica de enlatar banha e vender carne. O seu filho Bianor Nunes foi prefeito por dois mandatos e o outro filho, Lulo, vereador, tendo sido ambos os principais articuladores da emancipação política de Arapoti. Faleceu em 25 de março de 1954.

JOSÉ OTT FILHO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 6 de setembro de 1929, em Jaguariaíva (PR). A sua família era de origem alemã, tendo se instalado em Santa Catarina e depois no Paraná. Conhecido pelo apelido de “Zezo”, trabalhou na Fábrica de Papel como Chefe do setor de construção e reparos durante 42 anos de sua vida. Foi jogador do Guarani Esporte Clube e posteriormente treinador. No ano 1984 se aposentou e veio para a cidade, onde ficou até a sua morte, ocorrida em 23 de julho de 1994.

JOSÉ RAUDIVAL DE PAULA | Jardim Pindorama

Nasceu no dia 25 de julho de 1958 em Arapoti (PR). Trabalhou na INPACEL como motorista de 1990 a 1996. Saiu da empresa para prestar serviços como sócio da empresa Pinheiros. Teve quatro filhos. Faleceu num acidente automobilístico em 4 de março de 2002.

JOSÉ SOARES MACIEL | Vila Matadouro

Nasceu no dia 31 de julho de 1919, na Fazenda Boa Vista, município de Arapoti (PR). Agropecuarista, viveu na zona rural durante toda sua vida. Trabalhou como inspetor de quarteirão por 40 anos. Chegou a se candidatar ao cargo de vereador na primeira eleição da cidade em 1955, mas não foi eleito. Católico e de personalidade calma e serena, era muito querido pela cidade toda, sendo conhecido pelo apelido de “Juca Orive”. Faleceu em 22 de agosto de 1995.

JOSINA VARGAS DE ALMEIDA SOARES | Jardim Ceres

Nasceu no dia 21 de fevereiro de 1919, em Ponta Grossa (PR). Formou-se professora em Ponta Grossa, iniciando sua carreira em 1942, pela Prefeitura de Jaguariaíva, na Fazenda Lambedor e

Fazenda Rio das Cinzas. Trabalhou posteriormente para a Prefeitura de Tibagi e finalmente Arapoti, a partir de 1963, na Escola Telêmaco Carneiro. Foi supervisora de merenda escolar por 12 anos e presidente voluntária da LBA – Legião Brasileira de Assistência, por 23 anos, sem nenhuma remuneração. Dirigiu o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) por 11 anos. Aposentou em 1977. Faleceu em 4 de fevereiro de 1994.

JOSINO DOS SANTOS | Jardim Ceres

Nasceu no dia 31 de julho de 1923, em Arapoti (PR). Foi jogador do Guarani, da Fábrica de Papel, onde também era músico. Sua casa era um lugar muito frequentado pelos amigos. Faleceu em 12 de março de 2002.

JUCINÉIA PENA E SILVA (NENÊ) | Vila dos Funcionários

Nasceu no dia 1 de dezembro de 1970, em Arapoti (PR). Formou-se no Magistério, no Colégio Rui Barbosa. Trabalhou na lanchonete Palhoça de propriedade de sua família. Trabalhou ainda na Prefeitura, no setor de farmácia, sempre prestativa e com sorriso no rosto. Em 1998 foi trabalhar como gerente de uma loja de material de construção, em Jaguariaíva. No ano seguinte, quando voltava do trabalho foi vítima de um acidente na rodovia, vindo a falecer no dia 5 de março de 1999.

JUDITE MARIA DINIZ | Jardim Fabiana

Nasceu em 11 de novembro de 1932, na cidade de Tomazina (PR), Chegou em Arapoti em 1961 com seu esposo, Luiz Diniz, veio para trabalhar como telegrafista, logo depois como Agente de Estação. Dona Judite, como era conhecida, já exercia a profissão de parteira na cidade de Londrina e Ibiporã, onde na época já haviam nascido pelas

suas mãos 680 vidas. A primeira escola que ela frequentou foi na cidade de Irati, juntamente com os médicos, no ano de 1950. Na época até anestesia ela fazia, cuidava de acidentados, aplicava injeções em doentes. Na cidade de Arapoti não existia hospital, e ela atendia em sua casa, muitas vidas nasceram pelas suas mãos. Chegou a fazer partos dentro de carros, em urgências. Trabalhou como assistente social na prefeitura e também dava receitas para qualquer tipo de doença. Em todo o município de Arapoti, Ibaiti, Jaguariaíva, Figueira, Tomazina ela atuou e, na maioria das vezes, não ganhava nada em troca. Ela anotava cada criança que nascia. Foram no total 2.700 crianças. Também foi pioneira na evangelização, sendo uma das fundadoras da Igreja Congregação Cristã no Brasil. Faleceu em 10 de abril de 2007.

JULIO MARINHO FERREIRA | Vila Gustavo Henrique - Calógeras

Nasceu no dia 8 de outubro de 1915, em Calógeras. Foi Agricultor, proprietário da Fazenda Serrinha, na região de Calógeras. Foi soldado entre 17 de maio de 1927 e 1 de abril de 1938, na 13ª Regional de Infantaria. Faleceu em 24 de maio de 1972.

JURANDIR CORREIA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 3 de fevereiro de 1940, em Arapoti (PR). Trabalhou como agente de segurança no Banco Bamerindus. Foi inspetor de alunos na Escola de Menores de Arapoti, trabalhou como vacinador de bovinos, pela Secretaria de Agricultura do Paraná. Por fim, trabalhou na Prefeitura Municipal de Arapoti como guardião da rodoviária municipal. Faleceu em 4 de outubro de 1989.

JURANDIR ROMA SANTOS | Loteamento do Bosque

Nasceu no dia 27 de julho de 1943, em Quatiguá (PR). Trabalhou na

Indústria de Papel S/A em Arapoti. Na Indústria Matarazzo em Jaguariaíva, onde trabalhou também no Hospital Carolina Lupion. Posteriormente veio trabalhar no Hospital Municipal 18 de Dezembro. Gostava de pescar, caçar e jogar futebol. Faleceu em 12 de novembro de 1995

JUVENAL LOPES DOS SANTOS | Vila Maria Vitória

Nasceu no dia 28 de agosto de 1900, neste município quando ainda pertencia a Jaguariaíva (PR). Passou sua infância e juventude na Fazenda Campina e lá trabalhava em um Armazém e com plantação de milho e criação de boi e porco. Depois morou na Fábrica e trabalhou como auxiliar de serviços gerais. Ao chegar na cidade já tinha seus 70 anos e estava aposentado. Nunca se envolveu diretamente na política, mas ajudou na campanha de Moysés Lupion. Sempre foi uma pessoa muito calma e tranquila, bem conhecido e querido por todos. Faleceu em 28 de março de 1989.

KENEDY | Cerrado das Cinzas

John Fitzgerald Kennedy nasceu no dia 29 de maio de 1917, em Brookline, Massachusetts, nos Estados Unidos. Foi político norte americano, eleito presidente em 1960. Foi o mais jovem presidente eleito nos Estados Unidos. Foi o primeiro norte-americano de ascendência irlandesa e religião católica a ocupar a Casa Branca. Foi assassinado no dia 22 de novembro de 1963. A rua leva esse nome em homenagem ao presidente norte-americano. O nome foi dado logo após a sua morte, pelo padre que atuava no distrito, Padre Chico.

KENNEDY CARNEIRO LOBO | Aratinga II

Nasceu no dia 15 de outubro de 1965, em Arapoti (PR). Agricultor e comerciante. Completou o ensino fundamental no Colégio Estadual Rui Barbosa em 1979 e concluiu o ensino médio no Colégio Positivo

em Curitiba-PR, em 1982. Formou-se em Análise de Sistemas pela Associação Educacional União Tecnológica do Trabalho de Curitiba, em 1985. Sócio do Nhande’Jara Clube de Campo desde 1985, integrou algumas diretorias, tendo sido presidente entre 1993 e 1996. Essas funções foram exercidas de forma voluntária. Na década de 1990, foi comprador de madeira e milho dos produtores locais e em 1999, fundou a VIK – Comércio de Cereais junto com os produtores Valdson S. da Mata e Irajara Mesquita, uma parceria realizada com a CEVAL (Cereais do Vale). Foi suinocultor, pecuarista e agricultor. Em 2008, junto com sua esposa passa também a administrar a Loja Leãozinho, de confecções. Integrou a diretoria da ACISA (Associação Comercial de Arapoti) em duas gestões, entre 2011 e 2014. Fez parte da diretoria do Lar do Idoso de Arapoti e também colaborou em movimentos da Paróquia de São João Batista de Arapoti e da Comissão da Festa do Padroeiro. Faleceu no dia 31 de julho de 2015.

LÁZARO FERREIRA DE SOUZA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 15 de agosto de 1904, no estado de São Paulo. Trabalhou na Fábrica de Papel desde 1 de março de 1939, tendo exercido as funções de escriturário, conferidor e secretário. Trabalhou até 1974, quando se aposentou. Foi suplente de vereador em Jaguariaíva e Arapoti. Em 1959 foi eleito vereador pelo PTB – Partido Trabalhista Brasileiro para o período de 1960 a 1963. Foi também suplente de delegado de polícia. Faleceu em 14 de fevereiro de 1984.

LEONIDAS PAES DE ALMEIDA | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 21 de abril de 1942, em Itapeva (SP). Trabalhou na agricultura. Na Fazenda Matarazzo, aprendeu a trabalhar com trator e máquinas agrícolas, casou-se com Iracy Pedroza de Almeida, indo trabalhar com máquinas e gado leiteiro com o Laércio Valle Nicolau durante vários anos. Depois trabalhou na olaria de Ivo Possatto. Mais tarde voltou para agricultura, trabalhando entre outros com Emílio

Carneiro Kluppel. Por fim trabalhou na Prefeitura Municipal de Arapoti, como operador de máquinas abrindo estradas, ruas, construindo pontes, aterros até sua aposentadoria. Faleceu em 28 de setembro de 2011.

LEOPOLDO LINO DE PAULA | Jardim Pindorama

Nasceu em 6 de fevereiro de 1980. Trabalhou como lavrador e motorista no município. Faleceu em 8 de março de 1973.

LICÍNIO ROBERTO DE ARAÚJO | Jardim Ceres

Nasceu em 21 de novembro de 1898, em Bom Sucesso (PR). Vindo para Arapoti, comprou a Fazenda do Bugre. Agropecuarista, foi produtor de bovinos de corte, suínos Também trabalhava com lavoura de milho, feijão e arroz, somente para consumo. Também gostava muito de realizar festas e bailes. Faleceu em 11 de julho de 1971.

LINO GABRIEL LOPES DOS SANTOS | Vila Humaitá

Nome anterior Rua Itália

Nasceu no dia 5 de setembro de 1934, na Fábrica de Papel, Arapoti (PR). Farmacêutico prático e industriário. Trabalhou por quarenta e dois anos na Fábrica de Papel (antiga fábrica mãe), exercendo a função de farmacêutico. Também atuou no setor comercial da mesma empresa. Foi eleito vereador em dois mandatos consecutivos, iniciando em 1960 até 1968. Após os mandatos sempre foi atuante na política local. Faleceu em 9 de abril de 2014.

LÍRIOS | Residencial Inpacel

Lírio é o nome dado a numerosas plantas ornamentais, principalmente

as do gênero *Lilium*, da família das Liliáceas, composto por cerca de oitenta espécies. A maioria é originária da Europa e da Ásia, mas cultivada em todo o mundo com fins ornamentais. As flores, às vezes perfumadas, ora são totalmente brancas, ora matizadas, ora salpicadas de manchas que parecem pingos de tinta, numa ampla combinação de cores que vai do rosa ao marrom avermelhado.

LIVONZIL PINTO MENDES | Aratinga II

Nasceu no dia 15 de fevereiro de 1939, em Arapoti (PR). Foi agropecuarista que sempre prezou pela excelência na produção, não descuidando das responsabilidades ambientais. Contribuiu para alavancar o nome da CAPAL com produtividade, novas tecnologias, prêmios em exposições e sempre fazendo questão de levar o nome da cidade com orgulho por onde passava. Ajudava o próximo sem medir esforços, era uma característica marcante na sua personalidade. Tinha sempre uma palavra de apoio, de entusiasmo para dividir com as pessoas, otimismo e alegria eram sua marca registrada. Exerceu vereança na 3ª Legislatura de 1964 a 1968. Faleceu em 24 de abril de 2018.

LUCIA MARA DE SOUZA | Jardim Ceres

Nasceu em 17 de abril de 1970, em Arapoti (PR). Desde muito cedo trabalhava para ajudar a família, já aos dez anos de babá e diarista. Trabalhou no cargo de Auxiliar de Enfermagem, primeiramente em unidade de saúde e depois no Hospital 18 de Dezembro, por 13 anos. Tinha como característica a dedicação à família e aos enfermos. Estava concluindo o curso de técnica em enfermagem, quando faleceu prematuramente de infarto, em 29 de abril de 2004.

LUIZ ANTONIO DA SILVA | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 17 de junho de 1923, no Bairro Dois Irmãos, então

município de Jaguariaíva (PR). Foi agricultor desde menino. Veio para a cidade no início da década de 1960, onde foi motorista de caminhão por vários anos, especialmente no transporte de leite da Colônia Holandesa para a Fábrica de Queijo. Mais tarde foi motorista de táxi, tendo adquirido o ponto do Aníbal Português, pioneiro nesse setor. Nesta profissão trabalhou até 1994, então com 71 anos, só parando de trabalhar por ter sido vitimado por um AVC, que o obrigou a deixar suas funções. Faleceu em 9 de dezembro de 1996.

LUIZA POSSATTO AMANCIO (D. IZA) | Praça do Skate - Centro

Nasceu no dia 23 de março de 1928, em Arapoti (PR). Foi comerciante, atuando no ramo de panificadora, mantendo por muitos anos a empresa Panifício Arapoti, que se localizava onde foi a primeira casa de comércio de Arapoti, na Rua Telêmaco Carneiro. Era conhecida por todos pela sua disposição e presteza. Faleceu em 2 de setembro de 2004.

LUIZ BINOTTO | Vila Rudy

Nasceu no dia 6 de maio de 1901, em Castro (PR). Fixou residência em Cachoeirinha (hoje Arapoti) no ano de 1935, sendo um dos pioneiros no ramo de corte e beneficiamento de madeira, juntamente com seu cunhado Luiz Possato. Alguns anos mais tarde adquiriu caminhões para o transporte de madeira. Colaborou na construção da primeira capela de São João Batista. Gostava de comentar sobre um episódio político referente ao primeiro Prefeito de Arapoti, Rubens Guaske em (1955), que tinha dificuldades em administrar o município por falta de recursos, vendo o mesmo pedir emprestado ferramentas como enxada, cortadeira, carrinho de mão, para a manutenção das ruas da cidade. Aposentou-se mais tarde como motorista de caminhão. No ano de 1984, os seus familiares receberam “in memoriam” como homenagem um Diploma de Desenvolvimento

Regional do Governador do Estado do Paraná, José Richa, durante a inauguração da rodovia PR 090. Faleceu em 17 de junho de 1978.

LUIZ HUGUES | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 26 de julho de 1913. Veio do estado de São Paulo para Arapoti, foi o primeiro Secretário da Prefeitura durante o mandato do prefeito Rubens Guasque, tendo sido um profissional muito competente. Foi vereador no período de 1960 a 1963. Faleceu em 9 de fevereiro de 1976.

LUIZ PINHEIRO | Centro/Jardim Ceres

Nome completo: Luiz Ferreira de Mello. Nasceu no dia 20 de agosto de 1851, na Fazenda do Tigre neste município. Era neto de Luciano Carneiro Lobo, proprietário da Fazenda Jaguariaíva e pioneiro na região. Ganhou o apelido de “Luiz Pinheiro” por causa da sua estatura. Sua família era proprietária da Fazenda Capão Bonito, que mais tarde foi vendida para a Romana Duarte de Camargo. Luiz foi morar na região onde hoje está a cidade de Ibaiti, sendo um dos fundadores daquele município. Faleceu em 15 de junho de 1911.

LUIZ POSSATTO | Centro

Nasceu no dia 27 de fevereiro de 1896, em Castro (PR). Veio para Arapoti em 1926, para trabalhar no transporte de madeira com carroças. Em 1933 montou uma serraria na Boa Vista, em sociedade com João Sguário, onde hoje é a Fazenda Remanso. Tornou-se sócio de João Sguário, montando uma serraria no Bairro Lambedor. Em 1936, em sociedade com Moysés Lupion compraram a Serraria do Rio do Peixe. Foi um dos articuladores da emancipação do município de Arapoti. Colaborou com sua esposa, Rosa, na construção da Igreja Católica em alvenaria, hoje chamada de Igrejinha, patrimônio histórico

do município. Em 1961 montou o armazém Luiz Possatto e Filhos, na esquina das ruas Ermelino Sampaio e Emiliano Carneiro, onde hoje funciona a lanchonete Skinão. Faleceu em 11 de julho de 1970.

MAGNÓLIAS | Residencial Inpapel

Uma das árvores mais cultivadas por sua beleza ornamental nos parques e jardins das zonas temperadas. A magnólia é assim chamada em homenagem à Pierre Magnol, botânico francês do século XVII. Magnólia Grandiflora é uma árvore da flora perene que chega a alcançar trinta metros de altura e é originária do hemisfério Norte. De copa frondosa, suas folhas, coriáceas e brilhantes, são verdes e luminosas na parte superior e castanhas na parte inferior. As flores, brancas e perfumadas, chegam a vinte centímetros de diâmetro. Ao gênero Magnólia pertencem cerca de oitenta outras espécies de árvores e arbustos, que se distribuem geograficamente por quase todo o mundo e também são conhecidas pelo nome comum de magnólia.

MANOEL BARROS MENDES | Jardim Pindorama

Nome completo: Juan Manuel Barrio Mendez. Nasceu no dia 9 de outubro de 1888, em Serois, no município de Calvos de Randin, região da Galícia, na Espanha. Veio para o Brasil com aproximadamente 18 anos, vindo para Arapoti trabalhar na fazenda de uma empresa norte-americana, indo depois para a Argentina. Quando retornou, trabalhou na construção da estrada de ferro em Ibaíti. Trabalhou no corte de madeira na Fábrica de Papel. Posteriormente comprou um sítio no km 34, onde se formou uma colônia espanhola e ali trabalhou na agricultura até o final de sua vida. Seu apelido era “Maneco”. Faleceu em 22 de junho de 1981.

MANOEL CAMPOS | Casa Antiga II

Nasceu em 16 de maio de 1941, em Arapoti (PR). Saiu do campo e

veio morar na cidade de Arapoti em 1977, para que seus filhos pudessem estudar. Conseguiu trabalho então em algumas lavouras até ser chamado para trabalhar na prefeitura, em 6 de janeiro de 1978. Trabalhou como servente de pedreiro e carpinteiro, operador do rolo compressor, operador de máquinas, trabalhando inclusive para outros municípios. Depois foi trabalhar com o trator na limpeza pública e serviços gerais. Por fim, devido a problemas de saúde foi prestar serviços como vigia na Casa da Cultura e Centro Estudantil. Funcionário Público que não perdia um dia de serviço e nunca pegou nenhum atestado médico. Faleceu em 2 de janeiro de 2009.

MANOEL CARNEIRO LOBO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 5 de janeiro de 1905, na Fazenda do Tigre, neste município. Era conhecido como “Mané Lobo”. Descendente de Luciano Carneiro Lobo, que era o dono da Fazenda Jaguariaíva. Era o proprietário da Fazenda do Tigre, trabalhando com gado de leite e de corte. Fornecia leite para a Fábrica de Papel. Faleceu em 13 de março de 1993.

MANOEL DIAS (Pernas) | Vila Romana

Nome completo: Manoel Dias Vasquez. Nasceu em Fontearcada, na Espanha, em 29 de maio de 1888. Chegou ao Brasil por volta de 1918, adquiriu terras no município e em 1920 casou-se em Paranaguá. Foi a primeira pessoa a comprar um terreno no Km 36, onde acolheu os demais imigrantes espanhóis até cada um se estabelecer em seus próprios terrenos. Era conhecido pelo apelido de “Manoel Pernas”, por ser um exímio dançarino. Era o intermediador dos colonos com os órgãos políticos e administrativos do município. Ele era o político que ia a Jaguariaíva e pedia mudas de frutas, reprodutores de animais para atender aos colonos. Em sua propriedade cultivava uvas e produzia vinho. Nos dias de colheita de uva era uma festa. Colaborou

na construção da Escola do Km 34, que era perto do armazém do Domingos Alvarez, cuja construção existe até os dias atuais. Veio morar na cidade por volta de 1960, já doente. Faleceu em 9 de dezembro de 1962.

MANOEL DIAS MARTINEZ | Loteamento do Bosque

Nasceu no dia 30 de janeiro de 1895, em Fontearcada, região da Galícia, na Espanha. Veio para o Brasil em 1912, desembarcando no Porto de Santos, depois foi para Mafra e finalmente Cachoeirinha, em 1918. Foi encarregado da parte da Madeira. Em 1976, recebeu do Diretor da Interventoria Federal o diploma de Operário Padrão. No mesmo ano, no dia 28 de agosto o Prefeito de Arapoti, Emílio Carneiro Klüppel, concedeu-lhe o diploma de honra ao mérito, pelos inúmeros serviços prestados em favor do Município. Em 21 de setembro de 1988, foi homenageado em uma festividade pelo dia da árvore, como maior plantador de árvores da região. Nessa ocasião, já bastante idoso e doente ainda ajudou a plantar uma árvore no Colégio Rui Barbosa. Faleceu em 11 de dezembro de 1988.

MANOELITO CARNEIRO | Centro

Nasceu no dia 22 de abril de 1900, na Fazenda Capão Bonito, hoje Arapoti (PR). Foi a primeira pessoa nascida na sede dessa fazenda, filho dos pioneiros Emiliano Carneiro e Georgina. Foi escrivão do Cartório de Registro Civil. Foi juiz distrital em 1938. Depois mudou-se para Itararé, onde faleceu.

MANOEL POSSIDENTE | Vila Gustavo Henrique - Calógeras

Nasceu no ano de 1895, em São José da Boa Vista (PR). Veio morar em Calógeras onde exerceu as funções de farmacêutico prático, sendo que trabalhava apenas com medicamentos naturais. Tinha o

apelido de “Nhô Quito”. Também foi delegado. Em 1951 foi eleito vereador, sendo que nessa época Arapoti pertencia ao município de Jaguariaíva. Nessa gestão fez parte da comissão que reivindicou junto ao Governador Bento Munhoz da Rocha Neto a criação do município de Arapoti. Faziam parte da comissão os vereadores Jonas Leonel de Carvalho e Bianor Nunes, além do juiz de paz Docarmo Rolim de Camargo. Faleceu em 10 de agosto de 1982.

MARCO ANTONIO TADEU ANDRADE CASTRO | Jardim Ceres

Nome anterior Rua Milênio

Nasceu em 20 de Outubro de 1946, no município de Carmo de Minas (MG). Mecânico e caminhoneiro. Estudou somente até a 5ª série. Serviu no exército brasileiro, onde ficou por três anos, onde fez cursos de mecânica. Em 1969 ingressou na empresa Montreal. Em 1990 veio com a empresa para Arapoti, trabalhar na construção da nova indústria, a Inpacel. Ao final da obra deixou a empresa e permaneceu em Arapoti, onde recebeu o apelido de “Mineiro”. Em 1992 comprou um lote no Jardim Ceres. Foi o segundo morador do bairro, onde montou uma oficina mecânica, trabalhando ali por oito anos. Em 2000, seguindo os passos de seu pai, voltou para as estradas, se tornando caminhoneiro. Faleceu no dia 22 de março de 2024.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON | Jardim Alphaville

Cândido Mariano da Silva Rondon nasceu no dia 5 de maio de 1865, em Mimoso, hoje Santo Antônio de Lerverger (MT). Foi militar e sertanista brasileiro, sendo o idealizador do Parque Nacional do Xingu e Diretor do Serviço de Proteção ao Índio. Integrou a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, atravessou o sertão desconhecido, na maior parte, habitado por índios bororos, terenas e guaicurus. Abriu estradas, expandiu o telégrafo e ajudou a demarcar as terras indígenas. O estado de Rondônia tem esse nome em sua

homenagem. Faleceu no Rio de Janeiro em 19 de janeiro de 1958.

MARGARIDA BORGES AGUIAR | Calógeras

Nasceu no dia 10 de fevereiro de 1922, Guanambi (BA). Esposa do senhor Gervásio Aguiar, que foi o primeiro funcionário da Prefeitura de Arapoti, sempre exerceu suas atividades no Lar. Naquela época o pátio de sua casa servia como estacionamento para os maquinários usados em benefício do Município. Sendo assim os funcionários também se hospedavam e se serviam das refeições que eram preparadas carinhosamente por essa senhora especial. Faleceu em 4 de setembro de 2003.

MARGARIDAS | Residencial Inpacel

Originária da Europa, a margarida (*Chrysanthemum Leucanthemum*) é planta herbácea e perene, com ciclo vital de mais de um ano, da família das compostas, a mesma do crisântemo, da dália e do girassol. Mal começa a primavera, a margarida começa a florir e assim permanece até o fim do verão. Além de muito numerosas, suas flores duram nos pés até 15 dias. A produtividade e a durabilidade garantem – lhe a importância na jardinagem e no plantio comercial. A propagação se faz por sementes ou pela divisão das touceiras, cuja altura média é de sessenta centímetros. Todas as margaridas devem ser plantadas ao sol, em solo argiloso – arenoso rico em matérias orgânicas.

(Professora) **MARIA ALBA NUNES (D. ALBA)** | Aratinga II

Nasceu no dia 15 de agosto de 1925, em Jaguariaíva (PR). Professora. Conhecida por todos por dona Alba. Ainda jovem fez o curso de arte e costura Vogue passando a ser costureira profissional e ministrando cursos de corte e costura. Formando muitas costureiras. Fez seleção para professora na época denominada de "primária",

sendo aprovada e nomeada pelo então Governador Ney Braga. Assumiu então a regência de classe no Instituto de Assistência ao Menor de Arapoti - IAM, onde ministrou aulas por mais de 12 anos. Foi transferida para o Colégio Coronel Costa Neto na Fábrica de Papel e mesmo residindo e dando aulas nesse bairro industrial. Todos os anos no dia da criança promovia uma festa com bolos, doces e brincadeiras aos internos do IAM. Depois mudou-se para a cidade de Arapoti, onde passou a dar aulas no Grupo Escolar Telêmaco Carneiro. Mais tarde foi chamada a trabalhar na inspetoria de ensino estadual, atendendo as escolas estaduais e municipais quanto a material escolar, alimentos e também sendo examinadora de professores a serem admitidos, no sistema de ensino municipal de Arapoti. Nessa época não havia reforço escolar, no entanto, D. Alba, por sua conta, levava os alunos com mais dificuldade para sua casa e lhe dava aulas de reforço sem nunca cobrar nada. Na década de 1970, uma época em que não se falava em promover alunos com conhecimento mais avançado, convenceu a diretora do Grupo Escolar Telêmaco Carneiro a promover um aluno do primeiro para o segundo ano, pois entendia que o aluno tinha condição de já avançar. Isso feito, o aluno sempre teve notas boas, mostrando a capacidade e sensibilidade dessa professora. Na década de 1980 o prefeito Dirceu Novochadlo solicitou sua disponibilidade para ser chefe da merenda escolar no município, passando a administrar a merenda escolar das escolas municipais e estaduais. Tomando conhecimento da precária alimentação implantou a Horta Comunitária nas escolas, que eram cuidadas pela direção na cidade e pelas professoras nos bairros rurais, nas escolas isoladas. Ensinar os alunos a plantar, cuidar e colher legumes, verduras e frutos para compor a merenda, contando como atividade extracurricular, sendo de grande proveito, pois ainda hoje encontramos horticultores que iniciaram nessa época. Além disso, fazia campanhas arrecadando leite, frutas e legumes, principalmente na Colônia Holandesa, enriquecendo a merenda escolar. Por seu trabalho e dedicação recebeu menção honrosa da Câmara e

Prefeitura Municipal de Arapoti e também do Núcleo Regional de Ensino de Ponta Grossa, servindo de modelo Regional a Horta Comunitária escolar por ela implantada. Como frutos de sua postura profissional e como pessoa foi presenteada com mais de 1.200 afilhados ao longo da vida, sendo lembrada com carinho e saudade por seus alunos e amigos. Faleceu em 11 de julho de 2016

MARIA ALVES ESTEVES | Vila Santo Antônio

Nascida no dia 12 de julho de 1918, em Pinhalão (PR). Veio morar em Arapoti logo no primeiro ano de vida, onde passou sua infância e adolescência. Casou-se com Francisco Luiz Esteves, com quem teve cinco filhos, morando no Bairro Capão Bonito por todo esse período, onde também veio a falecer no dia 4 de março de 2000.

MARIA ANITA SALGADO DOS SANTOS | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 7 de novembro de 1944, em Arapoti (PR). Morou na Fábrica de Papel, sempre cuidando da casa e dos filhos. Era integrante da Igreja Assembleia de Deus. Faleceu em 21 de fevereiro de 1989.

MARIA DA LUZ VERNER | Vila Romana II

Nasceu no dia 13 de novembro, em Piraí do Sul (PR). Passou a infância nesse município, depois veio morar na Fábrica de Papel. Sempre exerceu a função de prendas domésticas. Faleceu no dia 18 de novembro de 1983

MARIA DE JESUS MASCARENHAS | Jardim Fabiana

Nasceu no dia 1 de março de 1940, em Arapoti (PR), numa família humilde do sítio, cresceu e veio para a Fábrica de Papel. Casou-se muito jovem, era católica e foi uma boa mãe e esposa, criando e educando seus filhos. Morreu jovem, com apenas 33 anos de idade, em 23 de agosto de 1972.

MARIA DE JESUS RODRIGUES DA SILVA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 24 de junho de 1906, em Castro (PR). Foi operária na Fábrica Mãe, desempenhou suas atividades de forma responsável, construindo assim sua trajetória de conduta ilibada. Atuou de forma colaborativa e constante para o crescimento do município de Arapoti. Faleceu em 24 de julho de 1994.

MARIA IOLANDA BORGES DE MELO | Vila Santo Antônio

Nascida no dia 10 de junho de 1932, em Castro (PR). Vindo para Arapoti ainda na infância. Casou-se com Mário Soares de Melo. Residia na Fábrica de Papel, onde teve 3 filhos. Após o falecimento de seu esposo, no dia 23 de outubro de 1966, ela ingressou na Indústria de Papel e criou os filhos com muito amor e dedicação. Faleceu no dia 21 de dezembro de 1990.

MARIA LEOCÁDIA MENDES | Praça da Matriz -Calógeras

Nasceu em 1856, no estado de Minas Gerais. Era esposa de João Batista Mendes, sendo eles pioneiros na ocupação do que hoje é o distrito de Calógeras, na década de 1870. Em 1885 ela doou um alqueire de terra para a Igreja Católica, onde foi construída uma capela de madeira, cujo padroeiro era S. José. Mais tarde trocaram para São João Batista. Faleceu em 3 de junho de 1938.

MARIA LINDAURA DA SILVA ROZEMBERGER | Parque das Baganvileas

Nasceu em 1 de julho de 1943, em Castro (PR). Veio para Arapoti ainda pequena. Sempre levou uma vida simples, trabalhando arduamente na labuta diária pela sobrevivência da família como boia-fria, diarista e por último trabalhou na Paróquia São João Batista. Foi uma pessoa que gostava de ajudar o próximo através de conselhos, orações e solidariedade. Sendo católica, ajudou a comunidade participando ativamente através de vários movimentos, aprimorando seu crescimento espiritual. Colaborou na organização e criação do Lar dos Idosos, pois sempre acreditou que os mais velhos necessitavam de abrigo, atenção, carinho e cuidados especiais. Faleceu em 18 de janeiro de 1998.

MARIA LUZIA SAMPAIO DA SILVA | Vila Romana

Nasceu em 3 de agosto de 1958, em Arapoti (PR). Conhecida como “Luza”. No ano de 1981 deu início ao curso de Auxiliar de Enfermagem, no Hospital Carolina Lupion, onde prestou estágio durante um ano. Fez estágio no antigo Posto Central. Em 2005 formou-se em Técnica de Enfermagem pela FATI (Faculdade Arapoti). Trabalhou no Hospital Municipal 18 de dezembro de 1989 até 2013, afastando-se por motivo de doença e aposentando-se em seguida. Entre 1990 a 1991 trabalhou na Unidade da Vila Romana no período em que a Unidade tinha atendimento à noite. Faleceu em 10 de outubro de 2015.

MARIA MOLINOS CAMPOS | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 18 de abril de 1901, em Fontearcada, região da Galícia,

na Espanha. Em 1932 chegou ao Brasil, com seu filho José ainda pequeno, nascido na Espanha e grávida de Delfina, instalando-se na Fábrica de Papel, onde morou por seis anos. Vindo residir em Arapoti logo após comprarem terras no Km 39. Logo depois teve mais quatro filhos nascidos em uma pequena fazenda em Arapoti. Maria Molinos Campos residiu em Arapoti por 55 anos, mais conhecida como “Maria Espanhola”. Era uma pessoa lutadora, que cedeu parte de seu terreno para construção de uma escola, para que seus filhos e as demais crianças do bairro pudessem estudar e também para a construção de uma igreja, pois era muito religiosa. Tinha muitas amizades, viveu muito feliz, era uma pessoa muito alegre e hospitaleira. Em 1949 ficou viúva e viveu para sua família. Era benzedeira. Faleceu no dia 10 de outubro de 1989.

MARIA PORFÍRIO DE MATOS | Centro Cívico

Nasceu no dia 16 de novembro de 1904, em Jaguariaíva (PR). Veio para Arapoti no ano 1950 e morou a vida toda na Fábrica de papel, onde prestou serviços na área industrial, na fabricação de papel e se aposentou por idade. Naquela época ela morou em um rancho de sapé e chão batido. Faleceu em 18 de outubro de 1983.

MARIA RITA CARNEIRO NUNES | Jardim Leffers

Nasceu no dia 14 de novembro de 1898, na Fazenda Capão Bonito, hoje Arapoti (PR). “Dona Maria Rita”, como era conhecida, foi agente postal do Correio, tendo ingressado nesse serviço em 1937. A sede do correio era na sua casa e nunca cobrou aluguel. Trabalhou por trinta anos, tendo se aposentado em 1967. Foi a primeira integrante da Igreja Congregação Cristã no Brasil e sua casa foi a primeira sede dessa igreja. Um dos filhos, conhecido por “Lulo”, foi vereador na gestão 1964-1968 e outro, Bianor, foi prefeito por duas vezes e

vereador, quando Arapoti era município de Jaguariaíva. Esses dois homens trabalharam muito pela criação deste município. Faleceu em 23 de julho de 1979.

MARIETA MARA PORFIRIO DE MATOS | Distrito Industrial

Nasceu no dia 14 de agosto de 1961, em Jaguariaíva (PR). Veio morar na Fábrica de Papel com 8 meses de idade. Trabalhou na Fábrica de Papel. Em 1984 mudou-se para a cidade. Trabalhou como servente de pedreiro no primeiro mutirão para construir sua casa. Trabalhou como vendedora autônoma. Faleceu em 5 de agosto de 2000.

MARIO CARNEIRO DE MELLO | Vila Burrinho

Nasceu no dia 10 de outubro de 1903, em Jaguariaíva (PR). Filho de Georgina Duarte de Camargo e Telêmaco Carneiro de Melo, pioneiros da Cidade de Arapoti. Trabalhou como escriturário na Fábrica de Papel. Depois trabalhou no armazém do seu pai. Trabalhou ainda na Indústria Klabin em Telêmaco Borba (PR) e num alambique em Siqueira Campos (PR). Voltando para Arapoti trabalhou como delegado antes de iniciar um comércio de secos e molhados, permanecendo neste ramo até sua aposentadoria. Pai de Alayde Carneiro a “dona Nena”. Faleceu em 29 de setembro de 1968

MÁRIO LEMES RIBEIRO | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 30 de maio de 1931, em Carlópolis (PR). Antes de vir para Arapoti morou em Telêmaco Borba (PR). Trabalhou como balconista. Foi vereador nos mandatos de 1964 a 1968 e de 1969 a 1972. Candidatou-se a um terceiro mandato e não foi eleito por um voto, sendo que sua esposa não pode comparecer na votação. Faleceu em 20 de agosto de 1996.

MÁRIO MICHALOSKI | Casa Antiga II

Nasceu em 18 de setembro de 1935, em Ponta Grossa(PR). Trabalhou na profissão de pedreiro e carpinteiro em Arapoti durante 30 anos, onde se destaca a construção da CAPAL, viaduto próximo a Vila Humaitá e o viaduto que dá acesso ao Cerrado das Cinzas, também trabalhou vários anos na Colônia Holandesa. Faleceu em 1 de abril de 2005.

MOISÉS LUPION | Centro

Nome completo: Moysés Wille Lupion de Troia, nasceu no dia 25 de março de 1908, em Jaguariaíva (PR). Foi Industrial, comerciante, contador e empresário. Foi eleito Governador do Paraná em 1947 e senador em 1954. Em 1955 foi eleito novamente para governar o Estado do Paraná. Em 1962 aproveitou uma previsão legal e sustentou uma tríplice candidatura como postulante a senador, a deputado federal e a deputado estadual, falhando em todas as alternativas. Porém chegou a exercer o mandato na Câmara dos Deputados na qualidade de suplente convocado, todavia o regime militar de 1964 cassou-lhe o mandato e suspendeu seus direitos políticos por dez anos, por meio do Ato Institucional número 1. Sustentada na acusação de corrupção, foi penalizado e isso rendeu-lhe o confisco de alguns bens e a necessidade de vender outros para sustentar-se embora Lupion tenha sido inocentado pela justiça em 1970, passando a residir no Rio de Janeiro. Foi proprietário da INBRAPEL em Arapoti, na década de 1950. Faleceu em 29 de agosto de 1991.

NABOR ALVES DE MESQUITA | Vila Romana II

Nasceu no dia 5 de junho de 1888, em Lagoa Vermelha (RS). Era uma pessoa caridosa, que gostava de ajudar aos pobres e sempre teve atuação política, sendo o principal líder político de sua época, na região do Bairro Roncador. Faleceu em 16 de janeiro de 1964.

NELSON ALVES LUIZ | Jardim Felicidade

Nasceu no dia 15 de outubro de 1945, em Cachoeirinha (hoje Arapoti (PR)). Contador e servidor público. Descendente de imigrantes espanhóis, nascido no Bairro Capão Bonito. Formou-se em contabilidade e atuou por muito tempo como contador de diversas empresas. Na década de 1990, foi nomeado para a Defesa Civil e Escrivão “ad hoc” para atuar junto à Delegacia de Polícia da Comarca de Arapoti, visto que não havia servidores do Estado suficientes, atuando até a sua aposentadoria, tendo recebido elogios do juiz da comarca pela lisura com que atuava. Faleceu em 14 de janeiro de 2017.

NELSON PRIX | Jardim Ceres

Nasceu no dia 3 de maio de 1935, em Arapoti (PR), na Fábrica de Papel, onde viveu a maior parte de sua vida. Foi agricultor sempre gerando empregos, colaborando para o desenvolvimento do nosso município. No ano de 1978 mudou-se para a cidade com sua família. Foi membro ativo do Rotary Clube sendo um cidadão atuante na comunidade arapotiense nos aspectos social, cultural, político e religioso. Faleceu no dia 4 de agosto de 1994.

NICANOR LUIZ ESTEVES | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 22 de setembro de 1888, em Paradella, na Espanha. Chegou ao Brasil em 1920, conseguindo seu primeiro emprego na

construção da estrada de ferro, como espalha brasa no trecho de Jaguariaíva a Jacarezinho, onde seu irmão Amadeu Luiz Esteves era empreiteiro, posteriormente vindo a trabalhar junto com seu irmão no ano de 1927, plantando cebolas, batatas e criação de suínos, sendo que na sequência foi um dos pioneiros no ramo de comércio de secos e molhados com o seu armazém. Era carinhosamente chamado por todos de “Padrinho” e costumava receber visitas para contar histórias da vida na Europa durante a Primeira Guerra Mundial. Faleceu em 12 de agosto de 1970.

NILCEIA BARRIO TRIGO | Vila Holandesa

Nome completo: Nilceia Lúcia Barrio Trigo. Nasceu no dia 19 de setembro de 1967, em Arapoti (PR). Morava na zona rural e vinha estudar na cidade. Quando voltava para casa, desapareceu, sendo encontrada oito dias depois, assassinada. O crime causou comoção em toda a cidade. Faleceu em 7 de março de 1978.

NOSSA SENHORA DO CARMO | Cerrado das Cinzas

A história de Nossa Senhora do Carmo tem origem no século XII, quando um grupo de eremitas começou a se formar no monte Carmelo, na Palestina, iniciando um estilo de vida simples e pobre, ao lado da fonte de Elias, que se estendeu ao mundo todo. A palavra Carmo, corresponde ao monte do Carmo ou monte Carmelo, em Israel, onde o profeta Elias se refugiou. A palavra carmo ou carmelo significa jardim. Nossa Senhora do Carmo é, então, uma devoção que surgiu em um contexto especificamente de perseguição religiosa sobre uma congregação, que nasceu no monte Carmelo, de onde provém o nome Carmelitas. A Igreja Católica do distrito do Cerrado das Cinzas é dedicada a essa santa. A imagem que lá existe foi trazida do interior de São Paulo por criadores de porco (safristas), pois

quando iam em direção à Itapeva a encontraram em uma igreja abandonada e na volta a trouxeram. A comitiva era chefiada por Joaquim de Almeida Pontes. Ele posteriormente doou 16 alqueires para a Santa. Essa área hoje é o quadro urbano do distrito do Cerrado das Cinzas. É um estilo de imagem antiga, pois tem os membros articulados, os devotos costumam trocar sua vestimenta. Há um guarda roupas da santa.

NOVA HOLANDA | Jardim Ceres

O nome foi colocado quando da construção do Conjunto Milênio, em homenagem aos imigrantes holandeses.

OLIVIO GODOY | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 18 de setembro de 1926, em Paranapanema (SP). Veio para Arapoti juntamente com a Companhia Hidrelétrica Paranapanema, que trouxe luz elétrica para a cidade pela primeira vez, logo depois mudou o nome da empresa para COPEL. Olívio era gerente da companhia, durante todos esses anos prestou seus serviços na empresa servindo a todos os arapotenses, onde fixou residência e criou seus filhos. Participou ativamente do futebol arapotiense tendo atuado como jogador e técnico, onde era conhecido carinhosamente pelo apelido de “Jacaré”. Aposentou-se por tempo de serviço e continuou na cidade. Faleceu em 1 de maio de 1998.

OLIVIO POSSATTO | Vila Romana II

Nasceu no dia 19 de outubro de 1920, em Castro (PR). Conhecido pelo apelido de “Vico”, era filho de Luiz e Rosa Possatto. Na profissão de motorista transportava madeira da Serraria de Luiz Possatto para a Estação Ferroviária de Arapoti e para a cidade de São Paulo.

Faleceu em 22 de dezembro de 1992.

ONDINA BUENO SIQUEIRA | Centro Cívico

Nasceu no dia 12 de maio de 1930, em Castro (PR). Formou-se na primeira turma de pedagogia em Arapoti e deu aula na Escola Telêmaco Carneiro. Também foi parteira e prestava serviços de enfermagem. Participava da liderança da Igreja Adventista. Gostava de política, mas nunca concorreu a cargos eletivos. Foi uma pessoa muito comunicativa e fazia muitos trabalhos voluntários. Faleceu em 18 de fevereiro de 1982.

ORGACYR AMÂNCIO | Vila Romana II

Nascido no dia 15 de maio de 1928, em Imbituva (PR). Veio para Arapoti no final da década de 1940, trabalhou no Posto de Combustíveis de Ivo Possatto. Posteriormente foi caminhoneiro, agricultor e dono da primeira panificadora do município, em sociedade com sua esposa dona Iza. Faleceu em 29 de abril de 1977.

ORLANDO BATISTA MENDES | Calógeras

Nasceu no dia 12 de outubro de 1888, em São José do Paranapanema, hoje Calógeras. Era conhecido pelo apelido Dióda. Era filho de João Batista Mendes e Maria Leocádia Mendes, ambos descendentes de portugueses e naturais do estado de Minas Gerais. Em 27 de junho de 1935 ele doou dois terrenos ao Estado do Paraná, sendo um para a construção do prédio para a delegacia de polícia e o outro para construção da escola. Juntamente com sua família trabalhava na agricultura e na pecuária. A esposa de Orlando, Anna Ignes de Andrade Mendes faleceu com 30 anos de idade, em 26 de novembro de 1929. Passado alguns anos ele se casou com

Benevenuta dos Reis Mendes, mas ficou viúvo pela segunda vez, pois faleceu em 1964, com 48 anos de idade. Orlando faleceu em 7 de outubro de 1975.

ORLANDO DE SOUZA | Jardim Felicidade

Nasceu no dia 29 de abril de 1942, em Arapoti (PR). Pecuarista. Sendo o filho mais velho, era o companheiro de sua mãe, dona Vitória no trabalho. Levantava às três horas da madrugada para pegar os cavalos no pasto, emparelhava na carroça, carregava de arroz e levava no Quizot para limpar. Enchia o cargueiro de rapadura de melado de cana para vender na venda da dona Aracy Mesquita. Desde criança era um guerreiro no trabalho, e assim cresceu com amor a comunidade, era uma pessoa muito extrovertida e amigável, gostava de corridas de cavalo. Foi eleito vereador por quatro legislaturas consecutivas, iniciando em 1989 e findando em 2004, durante esse tempo foi presidente da Câmara Municipal em três oportunidades sendo a primeira no biênio de 1993 à 1994, de 1999 à 2000 e o por fim de 2001 à 2002. Faleceu em 2 de março de 2019.

ORLANDO MIRANDA BATISTÃO | Parque das Buganvíleas

Nasceu no dia 15 de março de 1937, em Calógeras, Arapoti (PR). Foi lavrador e depois comerciante por 30 anos. Mudou-se para a cidade de Arapoti na década de 1980. Trabalhou na prefeitura como pedreiro, de 17 de agosto de 1983 a 31 de março de 1996, quando aposentou-se, trabalhando ainda por mais um período com cargo comissionado. Faleceu em 29 de fevereiro de 2001.

ORLANDO RODRIGUES DA SILVA | Vila Romana

Nasceu em 21 de outubro de 1919. Era conhecido pelo apelido de “Landico”. Foi um dos primeiros funcionários do município. Assessorou

os prefeitos Rubens Guasque, Bianor, Emílio, Dirceu e Fernando. Era o encarregado geral do setor do pátio, que envolvia principalmente os trabalhos na zona rural. Naquela época a grande maioria da população morava no campo. Foi delegado de bairro. Faleceu durante a construção da ponte no Córrego Fundo, devido a um AVC, em 19 de junho de 1984.

ORLANDO ROSA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 3 de agosto de 1930, em São José da Boa Vista (PR). Em 1947 com 17 anos apresentou-se a diretoria das indústrias brasileiras de papel “INBRAPEL”, manifestando o seu interesse em trabalhar no setor de produção de papel, muito próximo do laboratório papelero, com o intuito de aprender como eram compostas as diversas fórmulas de papel. Já com algum conhecimento avançado, foi convidado para trabalhar nas indústrias Klabin de Monte Alegre, hoje Telêmaco Borba. No início dos anos 1960. Mudou-se para o Município de Itapeva, onde juntamente com seus outros colegas profissionais da área papelera iniciaram as atividades da 1ª indústria fabril da família Sguário. Faleceu em 16 de junho de 1963.

ORQUÍDEAS | Residencial Araucária

São todas as plantas que compõem a família Orchidaceae, pertencente à ordem Asparagales, uma das maiores famílias de plantas existentes. Apresentam muitíssimas e variadas formas, cores e tamanhos e existem em todos os continentes, exceto na Antártida, predominando nas áreas tropicais. Maioritariamente epífitas, as orquídeas crescem sobre as árvores, usando-as somente como apoio para buscar luz; não são plantas parasitas, nutrindo-se apenas de material em decomposição que cai das árvores e acumula-se ao emaranhar-se em suas raízes. Elas encontram muitas formas de

reprodução na natureza, principalmente pela dispersão das sementes, mas em cultivo pela divisão de touceiras.

OSMAR PEDROSO | Jardim Ceres

Nasceu em Jaguariaíva no dia 25 de setembro de 1910, tendo sido pecuarista. Pertenceu à família dos pioneiros de Arapoti. Foi membro ativo da UDN (União Democrática Nacional). Acompanhava os acontecimentos nacionais através do jornal “O Estado de São Paulo”, que recebia diariamente. Não perdia as reuniões locais do partido. Em 1952, foi nomeado e exerceu o cargo de Juiz de paz, no distrito de Arapoti, comarca de Jaguariaíva. Leitor voraz assinava livros, revistas e jornais, possuía um rico vocabulário, excelente memória, sabia ouvir e contar muitas histórias da gente antiga do lugar. Faleceu em 27 de dezembro de 1997.

OSVALDO PLOGUER | Vila dos Funcionários

Nasceu no dia 17 de outubro de 1936, em Arapoti (PR). Admitido na Prefeitura Municipal de Arapoti, em 10 de setembro de 1956, exercendo por último a função de patroleiro (operador de motoniveladora). Abriu várias das estradas rurais hoje existentes. Faleceu em 2 de junho de 1978.

OTAVIANO CARNEIRO DOS PASSOS | Casa Antiga II

Nasceu em 23 de Março de 1924, na Fazenda Lambedor, onde tem a nascente de água sulfurosa no município de Arapoti (PR), a qual o mesmo ajudou a canalizar as águas sulfurosas e residiu ali constituindo sua família com Palmira Xavier dos Passos. O casal teve 14 filhos, 19 netos e 3 bisnetos. Faleceu em 8 de abril de 1998.

OTAVIO CARNEIRO “BUENO” | Jardim Ceres

Nasceu em Piraí do Sul (PR). Veio para Arapoti em 1956, onde trabalhou na agropecuária, nas Fazenda Caxambu e Fazenda da Cruz. Seu nome é apenas Otávio Carneiro. “Bueno” era seu apelido. Faleceu em 19 de fevereiro de 1969, devido a um infarto.

OTÁVIO MARIANO DIAS | Vila Nova

Nasceu no dia 5 de abril de 1916. em Cambará (PR). Veio morar no bairro da Fábrica de Papel. No Guarani Esporte Clube foi jogador por longa data e ganhou o título de “Menino de Ouro”. Trabalhou como operário na fábrica, onde morreu com 54 anos de idade, num acidente de trabalho, marcando com sentimento de perda a população da Fábrica de Papel. Faleceu em 9 de novembro de 1970.

OVÍDIO BRIZOLA | Jardim Alphaville

Nasceu no dia 20 de julho de 1902, em Jaguariaíva (PR). Era descendente de italianos. Foi recrutado para ser expedicionário, porém retornou por motivos de saúde. Morando no Bairro Quizot, trabalhou na agricultura, cultivando principalmente milho e feijão e também na criação de suínos e bovinos. Quando se aposentou veio para a cidade. Tinha como principal característica a sua calma. Faleceu em 10 de novembro de 1985.

PALMAS | Residencial Inpacel

Planta de jardim e flor de corte, originária da África do Sul, o gladiolo produz inflorescência de várias cores, muito ornamentais. As várias espécies forneceram, por hibridação, centenas de variedades. As

flores de cor branca, vermelha, rosa, salmão ou lilás, que se dispõem como numa espiga e duram de oito a dez dias. Cultivado em solo levemente arenoso a pleno. Os gladiolos florescerão mais se replantados a cada ano e plantados de Maio a Agosto, com escalonamento de sete a dez dias, darão flores de julho a novembro ininterruptamente.

PALMEIRAS | Residencial Inpacel

É uma árvore pertencente à família das palmas, que são encontradas principalmente nos trópicos, embora algumas se desenvolvam na região do mediterrâneo, na China Subtropical e na Nova Zelândia. A maioria tem o tronco indivisível, possuindo folhas divididas, como coqueiro, ou folhas em forma de leques, como o talipot. Outras palmeiras são ramificadas, como a palmeira egípcia. Das inúmeras palmeiras tropicais existentes no mundo, muitas se encontram no Brasil, como o coqueiro da Bahia, a carnaúba, buriti e a palmeira real. Na nossa região, a mais comum é a palmeira jerivá.

PAULO SÉRGIO TAQUES BETIM | Loteamento Bosque II

Nasceu em 12 de setembro de 1971, em Piraí do Sul e veio para Arapoti com 3 anos de idade. Começou cedo sua trajetória profissional, no Sindicato dos Bancários de Arapoti e Região em 1993 e, mesmo depois de se desligar profissionalmente, continuou colaborando. Foi Secretário de Saúde do Município de Arapoti de 2001 a 2004. Quando saiu da Secretaria, exerceu a função de assessor parlamentar do Deputado Estadual Tadeu Veneri. Atuou na Pastoral da Juventude, nas Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, na catequese de adultos da Paróquia São João Batista, nos grupos de reflexão e coordenou as Missões Populares. Faleceu no dia 31 de outubro de 2007, num acidente automobilístico.

PEDRO AMARAL PRESTES | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 16 de outubro de 1923, em Piraí do Sul (PR). Veio para Arapoti em 1.944. Trabalhou na Fazenda Rio do Peixe, Fazenda Três Marcos e Fábrica de Papel. Trabalhou durante 9 anos com o senhor Ivo Possatto e 4 anos na Cooperativa Agropecuária de Arapoti Ltda. Na Prefeitura Municipal de Arapoti trabalhou na gestão do Prefeito Luiz Fernando de Masi. Faleceu em 21 de julho de 1985.

PEDRO FERREIRA DA SILVA | Linha Verde

Nasceu no dia 29 de junho de 1947, em Jaguariaíva (PR). Trabalhou na Fábrica de Papel na função de fiscal de fazenda. Depois foi nomeado para os cargos de caseiro e jardineiro de todo o Bairro da Fábrica de Papel, onde trabalhou até que foi vendida, na década de 1980. Trabalhou por um breve período na agricultura e por fim entrou na Prefeitura, onde implantou a horta da Guarda Mirim, tendo recebido então o apelido de “Pedro da Horta”, como ficou conhecido em toda a cidade. Faleceu em 15 de fevereiro de 2007.

PEDRO FERREIRA MENDES | Jardim Ceres

Nasceu no dia 25 de dezembro de 1886, em Diamantina (MG). Foi agropecuarista no município de Jaguariaíva, na região chamada Fazenda Diamantina. Em 1956 doou uma área de 65 alqueires para a construção da Escola de Menores, hoje CEEP (Centro Estadual de Ensino Profissionalizante). Faleceu em 6 de setembro de 1974.

PEDRO MARTINS MOREIRA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 30 de janeiro de 1915, em Arapoti (PR). Começou a

trabalhar com 14 anos, na Rede Viação Paraná-Santa Catarina, trabalhando até 1944, quando foi trabalhar na Fábrica de Papel, no setor de oficina e carpintaria. Aposentou-se em 1971, no entanto continuou trabalhando até 1979, quando parou de trabalhar, já tendo 50 anos de vida profissional. Ainda assim continuou fazendo serviços avulsos em sua residência. Nos anos de 1950 foi um dos fundadores da Associação dos Empregados da Fábrica de Papel, que depois foi transformado no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão e Cortiça de Arapoti. Foi presidente por várias gestões. Depois exerceu outras funções na diretoria, nunca deixando a vida sindical. Exerceu seus mandatos com coerência, sempre voltado para as causas dos trabalhadores. Participou de congressos em diversos lugares do Brasil. Estudou sindicalismo nos Estados Unidos, em 1961, a convite do governo americano, sendo o único paranaense convidado. Foi um dos fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, em Arapoti. Foi vereador no período de 1964 a 1968, tendo sido presidente da Câmara em 1964 e depois em 1966. Em 1972 foi eleito vice-prefeito na chapa com Emílio Carneiro Kluppel. Faleceu em 16 de agosto de 1991.

PEDRO MARTINS NAPOLEÃO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 10 de fevereiro de 1917, em Tibagi (PR). Veio para Arapoti em 1955. Morou no Bairro José Dias, onde trabalhou na agricultura. Coordenou a mobilização para levar a primeira sala de aula para o Bairro José Dias, tendo adaptado uma sala de sua casa e a sua filha Laurita começou a lecionar em 1957. A partir de 1958 a prefeitura passou a pagar o salário da professora. As suas outras filhas também trabalharam como professoras. Em 1989 estabeleceu residência na Vila Romana. Faleceu em 13 de novembro de 2002.

PEDRO NUNES DE LARA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 29 de junho de 1909, em Sorocaba (SP). Veio com a esposa para o distrito do Cerrado das Cinzas, onde comprou o Sítio do Cerro. Ali trabalhou na agricultura e pecuária. Era um homem de grande generosidade, sempre ajudando os mais necessitados. Católico praticante, era devoto de São Roque, realizando festa no dia 16 de agosto, que era antecedida de novena, na capela do sítio. Além da festa religiosa, era servida alimentação a todos os participantes, produzidos pela família, distribuídos gratuitamente. A festa era prestigiada por pessoas de vários bairros vizinhos. Realizou a festa até 1969, quando foi morar na cidade, em função da sua idade. Na cidade passou a dedicar-se exclusivamente aos serviços da Igreja, sendo inclusive o responsável para tocar o sino, chamando os fiéis para as celebrações. Sempre acompanhado de sua inseparável esposa Francisca, a “dona Chiquita”. Faleceu em 13 de agosto de 1990.

PETÚNIAS | Residencial Inpapel

Originária da América do Sul, este gênero abriga cerca de 35 espécies de herbáceas e alguns arbustos. Geralmente apresentam caules viscosos e folhas simples e pequenas. Solitárias, as flores nascem nas axilas das folhas superiores, na coloração que varia do branco ao violeta, passando pelo amarelo pálido, azul, rosa e amarelo. O fruto surge em forma de cápsula e contém numerosas sementes.

PLACIDIO LEITE | Centro Cívico

Nasceu no dia 2 de dezembro de 1941. Trabalhou na Prefeitura de Arapoti durante toda sua carreira profissional, pois entrou como menor aprendiz, no primeiro mandato do município, do Prefeito Rubens Guasque, tendo exercido por diversos mandatos o cargo de Secretário, que corresponde hoje à Chefia de Gabinete. Quando

faleceu, em 27 de outubro de 1988, estava nessa função.

RAUL AMARAL PRESTES | Jardim Aratinga

Nasceu no dia 8 de outubro de 1916, em Santo Ângelo (RS). Trabalhou no garimpo, sendo também corretor de imóveis e comerciante, tendo instalado uma das três primeiras casas de comércio de Arapoti, a Casa Estrela de Ouro, no ramo de calçados e confecções. Era membro da Igreja Assembleia de Deus. Um dos seus passatempos era plantar flores e cuidar da Praça Romana Duarte. Faleceu em 21 de setembro de 1993.

ROGÉRIO MASCARENHAS | Condomínio Dona Iza

Nasceu no dia 31 de dezembro de 1946, em Londrina (PR). Comerciante e servidor público. Aprendeu ainda jovem, com amigos russos sobre eletricidade automotiva e química, tornando-se especialista em baterias. Tinha a música como paixão, apresentando-se na Rádio Clube de Ponta Grossa, numa performance única, misturando violão, gaita e surdo no pé, que lhe rendeu o prêmio Viola de Ouro. Também era um compositor talentoso, tendo entre suas canções uma homenagem à Vila Velha. Além disso também brilhava nos campos de futebol, mostrando seu talento como jogador do Operário de Ponta Grossa. Chegou em Arapoti no final dos anos 1960, onde formou família e abriu empresa de comércio e fabricação de baterias. Em 1999, ingressou no serviço público municipal, ali trabalhando por 10 anos. Faleceu em 15 de dezembro de 2009.

ROMANA CARNEIRO KLUPPEL | Distrito Industrial II

Nasceu no dia 26 de setembro de 1901, na Fazenda Capão Bonito, hoje Arapoti (PR). Tinha o apelido de “dona Manita”. Herdou terras da

avó, Romana Duarte e as loteou onde hoje se encontram muitas ruas do município. Também doou vários terrenos para diversas igrejas, inclusive da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e para a formação do Clube de Campo Nhandejara. Teve dois filhos, Emílio e Emiliano, ambos foram prefeitos de Arapoti, cada um exercendo dois mandatos. Faleceu em 8 de junho de 1979.

ROMANA DUARTE DE CAMARGO | Centro

Nasceu no ano de 1853, em Castro (PR). Comprou a Fazenda Capão Bonito de Luiz Pinheiro, em 1899. Em 1913 doou terras e autorizou a passagem da linha férrea da Rede Ferroviária Paraná-Santa Catarina, quando o traçado da linha foi alterado, passando pela Fazenda Capão Bonito. O traçado original era para passar no Cerrado das Cinzas, mas não foi autorizado por proprietários daquela localidade. Mulher de visão, iniciou os loteamentos na cidade, começando pelas terras próximas a estação e também doando terras para seus empregados. Doou a área para construção da Igreja de São João Batista e da Praça que leva seu nome. Faleceu em 19 de dezembro de 1937

ROSA CEREJA | Loteamento do Bosque

Nome completo: Rosa Cereja Esteves. Nasceu no dia 8 de abril de 1887 em Paradella, na Espanha. Era uma pessoa muito caridosa e comunicativa. Conhecida por seu temperamento forte. Muitas vezes doava o lanche para os alunos pois a escola era em sua propriedade e de seu filho, que foi o segundo professor do bairro e ainda realizava em sua casa cultos e missas. Faleceu em 12 de fevereiro de 1971.

ROSAS | Residencial Inpacel

Há indícios de que sejam originárias do Oriente Médio. Para uns,

existe há 35 milhões de anos e para outros é bem mais recente; teria surgido na Pérsia. São mais de 30.000 as variedades existentes e todos os dias surgem mais. As Rosas são talvez as mais antigas plantas aromáticas cultivadas.

ROSÉLIA ULRICH SANTOS | Vila Humaitá

Nome anterior Rua Líbano

Nasceu no dia 19 de outubro de 1947, na Fábrica de Papel, Arapoti (PR). Professora. Dedicou sua vida à educação, lecionando história e geografia, sempre atenciosa e dedicada. Faleceu em 5 de abril de 2017.

RUBENS FERRAZ BASSANI | Aratinga II

Nasceu no dia 9 de outubro de 1962, em Siqueira Campos (PR). Topógrafo e professor. Iniciou trabalhando com 13 anos em uma gráfica. Formou-se Técnico em Agropecuária na cidade de Cerqueira César (SP). Em 1988, foi convidado a trabalhar com topografia em uma obra para construção de uma nova fábrica de papel que iria ser implantada na cidade de Arapoti, onde trabalhou por 8 anos, até 1996. Nesse ano iniciou sua graduação em Ciências Contábeis na cidade de Itararé(SP). Como estava desempregado e estava iniciando o trabalho como autônomo, não tinha recursos para manter os estudos. Com espírito empreendedor, percebeu que os colegas no ônibus nem sempre tinham tempo para se alimentar antes da viagem. Decidiu então vender salgadinhos no ônibus para custear ao menos o transporte. Além disso, também vendia cosméticos. Fez isso durante os cinco anos de curso, terminando a graduação em 2000. Com o trabalho como autônomo na área de topografia começou a ganhar destaque em Arapoti e nas cidades vizinhas, realizando diversos trabalhos, até que ele abriu sua própria empresa de topografia no ano de 2001, a Topssani. Atuou em diversos municípios do estado do

Paraná e de outros estados. Em Arapoti desenvolveu diversos trabalhos de medição e regularização. Em 2003 foi aprovado no concurso para professor do estado do Paraná na área de matemática. Trabalhou em diversas escolas estaduais e também foi diretor geral do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) até 2017, retornando para a sala de aula. Faleceu em 24 de junho de 2018.

RUBENS BORSATTO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 21 de julho de 1932, em Curitiba (PR). Sempre trabalhou na área de transporte na profissão de motorista, sendo o primeiro carreteiro de Arapoti. Sendo ele que transportou a mudança dos primeiros imigrantes holandeses, na sua chegada à Arapoti. Faleceu no dia 8 de dezembro de 1993.

RUBENS GABRIEL DA SILVA | Vila Romana II

Nasceu no dia 8 de novembro de 1923, em Piraí do Sul (PR). Foi diretor da Fábrica de Papel por 11 anos, quando era de propriedade de Moysés Lupion. Trabalhou por pouco tempo com comércio e lavoura. Também foi delegado do Município. Refundou o PMDB de Arapoti e foi candidato a prefeito em 1976, perdendo para Dirceu Novochadlo. Após as eleições foi para Guarapuava onde trabalhou como diretor de uma indústria de papel e lá se aposentou. Mais tarde voltou para Arapoti, falecendo aqui aos 56 anos, em 23 de julho de 1979.

RUBENS GUASQUE | Vila Romana II

Nasceu no dia 19 de julho de 1920, em Piraí do Sul (PR). Com nove anos de idade foi morar na Fábrica de Papel e já trabalhava plantando pinhão e entregando marmitas para os funcionários. Na fábrica de

papel foi tesoureiro, chefe da farmácia, do armazém e posteriormente do almoxarifado. Em 1947, quando Arapoti era ainda Comarca de Jaguariaíva, foi eleito vereador pelo antigo PSD. Em 3 de outubro de 1955, foi eleito o primeiro prefeito de Arapoti, cargo no qual permaneceu até o último dia de seu mandato. Tinha uma farmácia em Arapoti. Como Prefeito construiu a primeira sede da Prefeitura e de maneira pioneira, instituiu a patrulha rural, que com implementos e equipamentos agrícolas adquiridos pela Prefeitura Municipal, prestava serviços gratuitamente aos pequenos produtores rurais. Encerrado o seu mandato de prefeito, voltou a trabalhar na fábrica de papel, a princípio no almoxarifado e posteriormente como subgerente. Morou na Fábrica de Papel durante 41 anos, só saindo dali pela aposentadoria, em decorrência de seu debilitado estado de saúde. Faleceu em Ponta Grossa no dia 1 de abril de 1992.

SADA MALUF DIRENE | Vila Romana

Nasceu no dia 15 de março de 1934, em Wenceslau Braz (PR). Filha de Miguel Nassif Maluf e Assima Gerege Maluf, ambos vieram da Síria. Foi casada com Jorge Direne e tiveram três filhos: Sonia, Helinton e Jorge Direne Junior. Ela foi responsável pela criação dos filhos de Jorge Direne do primeiro casamento. Foi comerciante por 45 anos na cidade de Arapoti, sendo a sua amabilidade com seus clientes a sua principal característica. Também foi Ministra da Eucaristia da Igreja Católica de Arapoti. Faleceu no dia 20 de agosto de 2013.

SALADINO DE CASTRO | Centro

Nasceu no dia 14 de fevereiro de 1870. Veio para Cachoeirinha na década de 1910 para trabalhar no transporte de madeira da serraria instalada no KM 34 para a construção da Fábrica de Papel. O transporte era feito em carroças, puxadas por até 8 cavalos. Faleceu

em 14 de maio de 1968.

SALVADOR DOS SANTOS | Jardim Ceres

Nasceu no dia 16 de março de 1900, em Angatuba (SP). Trabalhou sempre na agricultura. Veio para Arapoti quando as terras da família foram inundadas pela represa de Xavantes. Faleceu em 10 de setembro de 1976

SAMIR DIB | Jardim Ceres

Nasceu no dia 9 de agosto de 1944, em Jaguariaíva (PR). Comerciante e agropecuarista. Estudou no Colégio Rodrigues Alves em Jaguariaíva e no Colégio Santa Cruz em Castro (PR). Casou-se em Jaguariaíva com Salete de Jesus Ferreira Dib. Em Jaguariaíva seu pai manteve loja com comércio de roupas, a Casa Bachir. Samir inaugurou a sua própria loja em Jaguariaíva, O Trabuco. Em 1968 comprou uma fazenda na região de Arapoti onde começou a atuar na agropecuária, sempre frequentando a cidade, por ser associado da Capal. Em 1982 inaugurou em Arapoti filial da loja O Trabuco e também uma loja de móveis e eletrodomésticos, com o mesmo nome. Mais tarde também atuou no ramo alimentício com açougue. Sempre foi um incentivador do esporte e cultura tendo patrocinado principalmente futebol e futsal, sendo presidente de vários clubes. Samir foi um homem do povo, sempre ajudando os mais necessitados. Na política, foi candidato a vice-prefeito em 1982 em Jaguariaíva, pelo PTB. Em Arapoti sempre foi atuante sendo convidado várias vezes para ser candidato a prefeito e vereador. Faleceu em 8 de abril de 1992.

SANTA CECÍLIA | Cerrado das Cinzas

Nasceu no ano 200 d.C., em Roma. Santa Cecília é uma santa cristã, padroeira dos músicos e da música sacra, pois quando estava morrendo ela cantou a Deus. Não se tem muitas informações sobre a sua vida. Tem sua festa litúrgica em 22 de novembro, data de seu falecimento, no ano 230 d.C.

SANTA LUZIA | Calógeras

Santa Luzia nasceu no ano 283 d.C., em Siracusa, na Itália. É considerada a Santa da luz, por isso é a padroeira dos oftalmologistas e sua festa é comemorada em 13 de dezembro. Morreu mártir, por volta do ano 304 d.C., durante as perseguições do Imperador Diocleciano.

SANTO ANTÔNIO | Caratua

Nasceu em 15 de agosto de 1195, em Lisboa - Portugal. Santo António ou Antônio de Lisboa, também conhecido como Santo Antônio de Pádua, de sobrenome incerto, mas batizado como Fernando, foi um Doutor da Igreja Católica que viveu na virada dos séculos XII e XIII. Sua festa é comemorada em 13 de junho, data de sua morte em 1231, em Pádua, na Itália.

SÃO FRANCISCO | Cerrado das Cinzas

Nasceu em 5 de julho de 1182, em Assis - Itália. Giovanni di Pietro di Bernardone, mais conhecido como São Francisco de Assis, foi um frade católico. Fundou a Ordem dos Frades Menores, conhecida como Franciscanos. É o padroeiro do meio ambiente, dos animais e da ecologia. Sua festa é celebrada no dia 4 de outubro. Faleceu em 3 de outubro de 1226.

SÃO JOÃO | Caratuva e Cerrado das Cinzas

Nasceu em Betsaida, na Galileia, no ano 6 d.C. Foi um dos doze apóstolos de Cristo, o mais jovem deles. É o autor do quarto Evangelho Canônico, pertencente ao Novo Testamento. Escreveu a primeira, a segunda e a terceira Epístola de João. Foi o “discípulo amado” de Jesus. Foi o único apóstolo que acompanhou Cristo até a sua morte. O Evangelho de João menciona que antes de Jesus morrer, confiou Maria aos seus cuidados. A maior parte do Evangelho relata a vida de Jesus até a sua morte. Durante o governo de Domiciano foi exilado na ilha de Patmos, no mar Egeu, onde escreveu o Livro do Apocalipse ou Revelação, que é o último livro da Bíblia, onde narrou as suas visões e descreveu mistérios, predizendo as tribulações da Igreja e o seu triunfo final. Sua festa é celebrada no dia 27 de dezembro. Faleceu no ano 103, na cidade de Éfeso.

SÃO MATEUS | Caratuva

Nasceu na Galileia, em data desconhecida. Foi um dos doze apóstolos de Cristo. É o autor do primeiro dos evangelhos. Antes de ser chamado para seguir Jesus, Mateus era um coletor de impostos do povo hebreu, durante a dominação romana, por ordem de Herodes Antipas. Ele estava alocado em Cafarnaum, uma cidade marítima no mar da Galiléia, na Palestina. Apóstolo e Evangelista, segundo a tradição, Mateus pregou pela Judéia, Etiópia e Pérsia. Sua festa é celebrada em 21 de setembro, no ocidente, e 16 de novembro no oriente. Faleceu no ano 72 d.C., apedrejado na Etiópia.

SÃO PEDRO | Caratuva

Nasceu em Betsaida, na Galileia, no ano 1 AC. Foi apóstolo de Cristo.

É tido como o fundador da Igreja Cristã em Roma. É considerado pela Igreja Católica como seu primeiro papa. As principais fontes que relatam a vida de São Pedro são os quatro Evangelhos Canônicos, pertencentes ao novo testamento, escritos originalmente em grego, em diferentes épocas, pelos discípulos Mateus, Marcos, Lucas e João. Pedro aparece com destaque em todas as narrativas evangélicas. É festejado no dia 29 de junho. Foi executado por ordem do Imperador Nero, no ano 67 d.C. Conta-se que pediu para ser crucificado de cabeça para baixo, por se julgar indigno de morrer na mesma posição de Cristo. É considerado o primeiro Papa da Igreja Católica.

SÃO SEBASTIÃO | Cerrado das Cinzas

Nasceu na cidade de Narbona, na França, em 256 d.C. Ainda pequeno, sua família mudou-se para Milão, na Itália, onde ele cresceu e estudou. Sebastião optou por seguir a carreira militar de seu pai. No exército romano, chegou a ser Capitão da primeira guarda pretoriana. Sebastião era muito dedicado à carreira, tendo o reconhecimento dos amigos e até mesmo do imperador romano, Maximiano, que, no entanto, não sabia que Sebastião era cristão. Não sabia também que Sebastião, sem deixar de cumprir seus deveres militares, não participava dos martírios nem das manifestações de idolatria dos romanos. Por isso, São Sebastião é conhecido por ter servido a dois exércitos: o de Roma e o de Cristo. Sua festa é comemorada no dia 20 de janeiro. Foi morto no ano 286 d.C., acusado de traição.

SÃO VICENTE | Caratuva

Nasceu em 24 de abril de 1581, em Pouy, no sul da França. Neste século XVII, São Vicente participou ativamente na Reforma Católica ocorrida na França. Em Roma, Padre Vicente frequentou a universidade e se formou em Direito Canônico. Foi nomeado Capelão

da Rainha Margarida de Valois, a rainha Margot, pelo rei Henrique IV. Ele fazia a distribuição das esmolas dadas aos pobres e visitava os doentes no hospital. Padre Vicente cumpria sua missão de sacerdote com tanto amor e zelo, que todos já o tinham como santo. Para o Padre Vicente, cada doente e cada pessoa, por mais miserável, era a própria pessoa de Jesus Cristo e tinha que ser tratada como tal. Sua festa é comemorada no dia 27 de setembro, data de sua morte, no ano 1660, em Paris.

SAUL JOSÉ BATISTA | Centro

Nasceu no dia 14 de março de 1940, em Fartura (SP). Comerciante. Veio morar em Arapoti no ano de 1988 para trabalhar na Serraria Tigrinho. Já no ano de 1990 inaugurou a Loja do Saul, no ramo de móveis, onde se notabilizou. Faleceu em 11 de agosto de 2013.

SEBASTIÃO CARLOS DE GOUVEIA | Vila Romana II

Nome correto: CARLOS SEBASTIÃO DE GOUVEIA. Nasceu no dia 18 de fevereiro de 1914, no Distrito de São José do Paranapanema (Calógeras). Foi agropecuarista, proprietário da Fazenda Figueirinha, no município de Jaguariaíva. Era conhecido pelo apelido de “Carlitão”. Faleceu em 8 de setembro de 1990.

SEBASTIÃO CARNEIRO DE MIRANDA | Vila dos Funcionários

Nasceu no dia 19 de abril de 1917, neste município. Trabalhou na Prefeitura Municipal de Arapoti de 1959 até 1982 como Auxiliar de Serviços Gerais. Era um professor nato que nas suas horas vagas ensinava os segredos da arte de caçar e todos os nomes de pássaros que conhecia. Nas palavras da historiadora Maria L. O. Pedroso “ele

gostava de querer bem e dedicava carinho especial às crianças. Foi exemplo de gentileza simples, da atenção espontânea”. Faleceu em 4 de fevereiro de 1985.

SEBASTIÃO MARCOLINO DE AGUIAR | Vila Santo Antônio

Nascido no dia 6 de dezembro de 1912, chegou no povoado da Fábrica de Papel em 1937, trabalhando na Indústria de Papel por 40 anos, como operário. Faleceu em 14 de novembro de 1994.

SEBASTIÃO ROBERTO DE ARAUJO | Vila Nova

Nasceu no dia 10 de outubro de 1935, em Jaguariaíva (PR). Em 1960 casou e teve sete filhos, morando até os 60 anos no sítio; conseguia se sustentar através da agricultura. Faleceu em 31 de dezembro de 2001.

SEBASTIÃO SARDINHA | Vila Romana II

Nasceu no dia 12 de julho de 1918, em São José da Boa Vista (PR). Por volta dos anos 1940, veio para administrar serviço de corte de madeira que era utilizada na Fábrica de Papel. Anos depois, já com registro em carteira iniciou suas atividades no setor das caldeiras, onde permaneceu até se aposentar. Faleceu em 29 de julho de 1984.

SEBASTIÃO SOARES DE MELLO | Parque das Buganvíleas

Nasceu no dia 20 de janeiro de 1903, no Distrito Cerrado das Cinzas, Arapoti (PR). Viveu parte da sua vida trabalhando para a família Carneiro. Serviu o exército, também foi voluntário da Revolução de 1932, e, com a instalação da Fábrica de Papel, começou a prestar

serviços gerais até a sua aposentadoria. Tinha o apelido de “Sebastião Bianco”. Faleceu em 29 de abril de 1977.

SETEMBRINO CARNEIRO | Vila Romana II

Nasceu em 17 de abril de 1926. Trabalhou no setor de almoxarifado da Fábrica de Papel. Irmão de Ercidia Carneiro, que foi a primeira vereadora do município de Arapoti. Foi músico na Fábrica de Papel, onde era conhecido por “Bina”. Faleceu em 22 de setembro de 1984.

SEVERIANO FERREIRA DOS SANTOS | Centro Cívico

Nasceu no dia 8 de novembro de 1922, em Ribeirão Vermelho (SP). Foi operador de máquinas. Trabalhava inicialmente para o Matarazzo na Fazenda Rio de Peixe. Começou a trabalhar na prefeitura durante o primeiro mandato do prefeito Emílio Carneiro, na função de patroleiro. Praticamente toda a pavimentação de ruas nesse mandato foram niveladas por ele. Faleceu no dia 18 de setembro de 1990.

SEVERIANO SOARES DE MELLO | Calógeras

Nasceu no Bairro Cerrado das Cinzas, Arapoti (PR). Em 1920 foi morar em Calógeras, que na época denominava-se São José do Paranapanema em 1920. Casou-se com Salustiana da Conceição, com quem teve 13 filhos. Fixou residência em Calógeras, no mesmo local onde hoje vivem seus descendentes. Trabalhou na lavoura junto com seus filhos, até sua morte em 1970.

SEVERO SOARES CAVALHEIRO | Vila Romana

Nasceu no dia 1 de fevereiro de 1888, em Santa Maria (RS). Foi

comerciante e um homem que ajudava muitas pessoas. Foi proprietário do primeiro posto de combustíveis da cidade, na Rua Telêmaco Carneiro. Tinha inúmeras terras em Arapoti. Sempre teve participação ativa na política, mas nunca foi candidato. Alguns anos depois começou a vender algumas terras para construir casas para as famílias mais necessitadas. Faleceu em 30 de junho de 1967.

SILVESTRE NEWIANDOWSKI | Vila Maria Vitória

Grafia correta: Silvestre Nieviandonski. Nasceu no dia 28 de setembro de 1916, em Rio Claro (PR). Começou a trabalhar na Fábrica de Papel como motorista, depois passou a ser chefe do transporte, onde trabalhou por 59 anos. No mandato de Bianor Nunes foi convidado a ser delegado do Município, porém não aceitou o cargo. Conhecido por todos como um homem calmo e solícito passou praticamente toda sua vida em Arapoti. Faleceu em 14 de fevereiro de 1989.

SIMÃO CANUTO DE OLIVEIRA | Distrito Industrial

Nasceu no dia 19 de janeiro de 1929, em Arapoti (PR), de descendência italiana. Foi a pessoa que mais construiu casas em Arapoti, e teve mais de 40 casas na cidade. Trabalhou como funcionário público desde 1955 até sua morte. Foi o responsável pela construção do Estádio Bianor Nunes, Colégio Rui Barbosa e do Centro Estudantil, além de várias pontes. Sua família morava no Bairro Quizot onde ele viveu sua infância e também onde possuía uma chácara de 50 alqueires e plantações de café. Faleceu em 7 de abril de 1991.

STOFFER LOMAN | Jardim Primavera

Nasceu no dia 1 de março de 1935, em Schoonoord, no Estado de Drente (Holanda). Imigrou para o Brasil com 12 anos junto com a

família. Em Arapoti, chegou quando tinha por volta de 27 anos. Sempre trabalhou como agropecuarista, na criação de gado leiteiro, porco e frango e no cultivo de milho e soja. Jogava vôlei pelo time da Colônia Holandesa. Era uma pessoa muito conhecida e querida. Ajudava os pequenos produtores com verbas vindas da Holanda, na criação do bicho da seda. Faleceu em 1 de abril de 2001.

TELÊMACO CARNEIRO | Centro

Nome completo: Telêmaco Carneiro de Mello. Nasceu no dia 7 de dezembro de 1869, em Castro (PR). Foi um dos pioneiros de Arapoti. Era irmão de Luiz Pinheiro e casado com Georgina, filha de Romana Duarte de Camargo. Tiveram os seguintes filhos: Manoelito Carneiro, Emiliano Carneiro, Maria Rita Carneiro Nunes, Romana Carneiro Kluppel, Mario Carneiro de Mello, Antonio Carneiro, Maria do Espírito Santo Carneiro (Iaiá), que foi a primeira professora da cidade. Quando estava para ser construída a ferrovia passando pelo distrito do Cerrado, o chefe político do local, coronel Lima, articulou para mudarem o trajeto, pois na época parte das terras passava para a empresa da ferrovia. Como era adversário político de Telêmaco, fez com que passasse na Fazenda Capão Bonito. Telêmaco percebeu, no entanto, que a estrada de ferro era o futuro da região. Aquilo que poderia ser um castigo, no futuro, acabou originando a cidade de Arapoti. Telêmaco foi comerciante e construiu o primeiro armazém em Cachoeirinha, na rua que hoje leva seu nome. Era um estabelecimento de secos e molhados e passou a ser o ponto de encontro da comunidade. Faleceu em 1 de setembro de 1927.

TEOBALDO SANTOS | Vila Santo Antonio

Nasceu no dia 1 de agosto de 1931, em Jacarezinho (PR). Ao ser alfabetizado demonstrou interesse pelo Morse e teve seu pai como

professor. Aprendeu o alfabeto morse com muita facilidade e praticava incansavelmente tanto a transmissão como o recebimento de palavras. Face às dificuldades da época estudou somente até a quarta série. Com apenas 14 anos de idade já era substituto de seu pai no telégrafo e reconhecido pela agilidade e capacidade como telegrafista. Em 1944 foi admitido na Rede Viação Paraná Santa Catarina como “praticante de telegrafista” Classe A. Em 1951 prestou concurso onde foi aprovado em primeiro lugar. Casou-se em 1952, com Laura Joslin Santos, também ferroviária. Trabalhou em Wenceslau Braz, Siqueira Campos, Calógeras, Platina e Arapoti. Veio morar em Arapoti em 1965, na estação ferroviária, onde trabalhou como chefe de estação, até 1 de setembro de 1982, quando aposentou-se com 35 anos de tempo de serviço. Faleceu em 12 de julho de 2003.

TEODORO CAMPOS | Parque das Buganvíleas

Nasceu no dia 23 de janeiro de 1919, em Lagoa Vermelha (RS). Trabalhou na agricultura onde produziu arroz, milho e feijão, vendendo seus produtos para o comércio de Arapoti, assim contribuiu para o desenvolvimento do local. Faleceu em 21 de julho de 2001.

TEODORO RODRIGUES DE MELO | Calógeras

Nasceu em 1876. Foi proprietário de uma fazenda no Bairro Campão. Casado com Júlia Lopes de Melo e filho de Francisco Rodrigues de Melo e Guilhermina Pereira Rodrigues de Melo. Seu neto foi desembargador em Curitiba, Darcy Nasser de Melo.

TERTULIANO LOPES DOS SANTOS | Jardim Ceres

Nasceu no dia 5 de junho de 1907, quando o município ainda pertencia a Jaguariaíva (PR). Era conhecido por todos pelo apelido de “seu

Tula”. Passou sua infância e juventude na Fazenda Campina trabalhando com plantação de milho e criação de gado e porco. Foi funcionário da Fábrica de papel. Morava em uma casa de madeira pertencente à Fábrica, onde hoje é a Câmara Municipal de Vereadores. Na Rua Telêmaco Carneiro em frente à sua residência vendia sorvetes em casquinha, que eram muito apreciados por todos. Faleceu em 4 de março de 1993.

THEREZA DE SOUZA CARNEIRO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 3 de março de 1910, em Colombo (PR). Seus pais foram professores. Formou-se em Curitiba em 1928, em Curitiba. Prestou concurso para professora em Curitiba, tendo sido nomeada para o Grupo Escolar Xavier da Silva. Com a transferência de seu pai para Jaguariaíva, ficou adida ao Grupo Escolar Isabel Branco, em 1930. Casou-se com Emiliano Carneiro, em 1931, vindo morar em Cachoeirinha, tendo que se demitir. Teve duas filhas, ambas professoras. Convenceu seu esposo a continuar sua carreira no magistério e em 1942 foi nomeada para a Escola Isolada de Cachoeirinha. Iniciou sua batalha para criação de um Grupo Escolar e em 1950 foi nomeada Diretora do Grupo Escolar Telêmaco Carneiro, nome dado em homenagem ao seu sogro. Pela falta de funcionários foi diretora, professora e zeladora. Em 1959, transferiu-se para Curitiba, sendo nomeada Inspetora Auxiliar de Ensino, sendo promovida em 1966 a Assistente de Educação, função em que se aposentou nesse mesmo ano. Depois de uma vida dedicada à educação, “Dona Zizi”, como era conhecida, faleceu em 3 de julho de 1992.

THEREZINHA SILVA LOPES DOS SANTOS | Jardim Fabiana

Nasceu no dia 29 de maio de 1932, na Fábrica de Papel, Arapoti (PR).

Filha de Alexandre Silva e Francisca B. Silva. Foi casada com Lino Gabriel Lopes dos Santos, farmacêutico e vereador por duas legislaturas em Arapoti. Foi professora estadual lotada no “Grupo Escolar Coronel Costa Neto” por trinta anos, de 1951 a 1981. Tendo ocupado o cargo de Diretora e lecionado até aposentar-se, para mais de mil alunos do primário. Faleceu em 17 de outubro de 2002.

THOMAS ABDALA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 13 de dezembro de 1915, em Jaguariaíva (PR). Veio morar ainda menino no Bairro Tigrinho, transferindo-se depois para Cachoeirinha. Com 18 anos começou a trabalhar na empresa Lumber Colonization, na ferrovia que ligava Cachoeirinha à Fábrica de Papel. Com 35 anos foi transferido para a Rede Ferroviária Federal, onde se aposentou. Apesar de não ter exercido nenhum cargo público, sempre teve participação política ativa. Faleceu em 27 de julho de 1988.

TIRADENTES | Vila Romana

Nome completo: Joaquim José da Silva Xavier. Nasceu na Fazenda do Pombal (hoje no município de Ritópolis - MG) no dia 12 de novembro de 1746. Herói Nacional. Líder da Inconfidência Mineira, movimento contra a cobrança de impostos pela Coroa Portuguesa. Numa longa sentença final foi condenado à morte na forca. Sua cabeça foi cortada e espetada numa estaca em Vila Rica (hoje Ouro Preto). Esquartejaram o resto de seu corpo e as partes foram expostas no caminho entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais e nos lugares mais frequentados pelos alferes. Sua casa na capital mineira foi destruída e o terreno salgado para não mais produzir. Seus descendentes passariam a ser considerados “infames”. Freire de Andrade, Maciel, Alvarenga, Oliveira Lopes e Luís Vaz também receberam a mesma pena. Quatro horas depois de proferida a sentença e, de terrível

tumulto que ela causou, veio a leitura da carta de perdão da rainha a todos exceto Tiradentes. Mas foi somente na manhã de 21 de Abril de 1792, que se realizou o principal espetáculo com que o governo Português pretendia amedrontar a população colonial. Escortado pela cavalaria do vice-rei, Tiradentes foi levado à cidade do Rio de Janeiro, onde o enforcaram. Seu corpo foi esquartejado e distribuído pela estrada que ligava o Rio de Janeiro à Minas Gerais.

TRAVESSA DO MUSEU | Vila Evangélica

O nome é uma referência ao Museu da Imigração Holandesa, que foi montado onde funcionou, nas décadas de 1960 e 1970, uma unidade da CCLPL – Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda, conhecida por toda a comunidade como “Fábrica de Queijo”.

TULIPAS | Residencial Inpapel

Flor nativa da Europa e da Ásia, a tulipa deve sua denominação ao seu termo turco que significa “turbante”, com o qual foi identificado por jardineiros otomanos. Tulipa é a designação comum a diversas plantas brilhosas pertencentes à família das liliáceas, que conta cerca de 100 espécies. A planta tem raiz em forma de brilho, do qual se ergue um talo, em geral o único terminado em flor com espeto de campânula. Suas folhas são lançadas duas ou três, que despontam na base do caule. A fruta da tulipa é uma cápsula com muitas sementes.

UCRÂNIA | Vila Humaitá

A Ucrânia é um país da Europa Oriental que faz fronteira com a Federação Russa a leste e nordeste; Bielorrússia a noroeste; Polônia, Eslováquia e Hungria a oeste; Romênia e Moldávia a sudoeste; e Mar Negro e Mar de Azov ao sul e sudeste.

ULISSES FERNANDES SOARES | Jardim Ceres

Nasceu no dia 8 de novembro de 1917, em São Francisco do Sul (RS). Ainda criança veio para o Paraná, vindo morar na cidade de Tibagi, onde passou sua infância e adolescência. Mais tarde morou na Fazenda do Bugre e na Fazenda Rio Tigre no município de Arapoti. Trabalhava com caminhão próprio, que carregava madeira de Ventania até Itararé, depois, com lavoura de arroz, milho e feijão. Teve um armazém no sítio onde morava. Gostava de jogar cartas e de andar a cavalo. Faleceu em 5 de julho de 1974.

ULRICH GMUNDER FILHO | Jardim Ceres

Nasceu no dia 29 de agosto de 1924, em União da Vitória (PR). Filho de imigrantes suíços veio em 1930 para Arapoti, na época Cachoeirinha, indo morar na Usina do Tigrinho. “Orlando Suíço”, como era conhecido, estudou em casa, aprendeu a falar e ler em Alemão, Suíço e Francês. Aos 17 anos de idade, iniciou sua carreira profissional como auxiliar de serviços gerais na Usina Tigrinho, onde se aposentou como encarregado da usina, aos 56 anos de idade, depois de trabalhar 39 anos na mesma companhia. Em 1980 mudou-se para a cidade, vindo morar na Vila Romana. Como era acostumado com o trabalho, ficou por mais treze anos na Murofix, empresa de muro pré-fabricados. Faleceu em 4 de junho de 1997.

VALDIR MAIA | Aratinga II

Nasceu no dia 19 de maio de 1969, em Ibaiti (PR). Nome completo: Valdir Maia da Silva. Contador e professor. Foi atuante em movimentos da Igreja Católica, como grupo de jovens e especialmente em grupos de animação litúrgica, Começou a trabalhar desde pouca idade. Atuou profissionalmente como contador, trabalhando em

escritórios de contabilidade e posteriormente formou seu próprio escritório, a VMS Contabilidade. Atuou também de forma voluntária em diversas entidades como APAE, Grupo FADA, PACAA, APMs, CTG, COFAA, Creche Nosso Cantinho, Conselho de Segurança e da Comunidade. Foi assessor contábil da Câmara de Vereadores de Arapoti. Em 2002 recebeu o grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela FAFIT (SP). Posteriormente fez especialização em Auditoria, Controladoria e Perícia Contábil pela Universidade Tuiuti do Paraná. Também fez especialização em Direito do estado, concentração na área de direito tributário pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Foi professor na FAFIT em Itararé-SP e professor orientador do Curso de Pós-Graduação no CESCAGE-PR. Faleceu em 23 de fevereiro de 2018.

VICENTE GABRIEL DA SILVA | Jardim Ceres

Nasceu no dia 2 de maio de 1921, em Piraí do Sul (PR). Casou-se e constituiu família, na Fábrica de Papel. Foi açougueiro e caminhoneiro. Mudou-se para Ponta Grossa (PR) e depois para Lages (SC), retornando mais tarde, quando deu início à realização de seu grande sonho, a construção do Auto Posto Hulk, empreendimento que foi continuado pela família. Faleceu no dia 27 de junho de 1990.

VIOLETAS | Residencial Araucária

Violeta é o nome de várias espécies herbáceas e floríferas, das quais a mais típicas é a violeta cheirosa. Nas muitas variedades obtidas por cruzamento, as perfumadas podem ser cor de rosa, azuis, brancas, mescladas e quanto ao tamanho, dobradas ou simples. As flores de violeta comum não tem perfume. Muito usada em perfumarias e farmácias, as flores da violeta também encontram emprego na fabricação de licores e confeitos.

VITOLDO ZELAZOWSKI | Jardim Alphaville

Grafia correta: Witoldo Zelazowski. Nasceu no dia 11 de fevereiro de 1917, em São Luiz Gonzaga (RS). Agricultor. Veio com os pais para Arapoti em 1929. Morou no Bairro KM 34. Lutou na Segunda Guerra Mundial, embarcando para a Itália no dia 22/09/1944 e retornando em 22/08/1945, compondo as fileiras da Força Expedicionária Brasileira – FEB. Recebeu a Medalha de Campanha por sua participação. Faleceu em 29 de julho de 1982.

VITORINO LUIZ ESTEVES | Vila Humaitá

Nasceu no dia 13 de agosto de 1935. Filho de Amadeu Luiz Esteves e Dona Rosa Cerejo Esteves. Casou-se com Maria Barros Esteves e sempre viveram no bairro Capão Bonito, e criaram cinco filhos, sobrevivendo exclusivamente da agricultura. Faleceu em 18 de maio de 2010.

WILSON DA SILVA | Vila dos Funcionários

Nasceu no dia 8 de fevereiro de 1945, no Bairro Dois Irmãos em Arapoti (PR). Desde menino trabalhou no cultivo da terra, no bairro Irmãos, até a década de 1960. Foi motorista de caminhão e de táxi. Paralela a essa atividade exercia a função de inspetor de quarteirão gratuitamente. E, cumprindo essa função, foi barbaramente assassinado no dia 20 de setembro de 1987, no interior da Delegacia de Polícia, por um detento.

EDIFÍCIOS E BENS PÚBLICOS

(Doutor) **ADHEMAR SIGWALT**

Fórum

Nasceu no ano de 1915, em Paranaguá (PR). Iniciou sua vida profissional no Magistério, como professor de matemática. Bacharelou-se em direito pela Faculdade de direito da UFPR. Habilitou-se em concurso para juiz de direito no ano de 1952. Foi substituto nas comarcas de Clevelândia, Rebouças e São João do Triunfo. Assumiu as comarcas de Araongas, Irati, Campo Largo, Palmeira e Curitiba, onde chegou em 1965. Por suas atividades como professor e magistrado, recebeu diversas homenagens nas instituições onde trabalhou. Aposentou-se em 1969. Faleceu em 1974.

AGADIR PEREIRA DA SILVA

PACAA

Nasceu no dia 27 de janeiro de 1943, em Pirai do Sul (PR). Aos 17 anos foi para Tamarana, onde trabalhou numa olaria. Em 1964 veio para Arapoti onde trabalhou como sapateiro com o Acir Schreinner. Então resolveu abrir seu próprio negócio, na mesma profissão que foi de seu pai, criando a Sapataria e Selaria Silva, trabalhando ali por 22 anos. Em 1986, com a criação da Guarda Mirim, (hoje PACAA), ingressou no serviço público para ser instrutor de sapataria para os adolescentes. Mais tarde passou à função de motorista da Kombi do PACAA, transportava os alunos com alegria e cuidado, trabalhou 15 anos. A Kombi que trabalhava era chamada carinhosamente pelos alunos e funcionários de Pakinha. Posteriormente trabalhou como motorista na Assistência Social e na Secretaria de Saúde, aposentando-se em 2007. Faleceu em 12 de abril de 2018.

ALAYDE CARNEIRO POSSATTO (D. NENA)

Comenda

Veja página [\[REDACTED\]](#)

ALFREDO TEODORO DA ROSA

UBS Vila Romana

Nasceu no ano de 1898, em São José da Boa Vista (PR). Industriário. Com um ano de idade, veio com sua família morar na Fábrica de Papel, neste município. Na sua mocidade ajudou seu pai com a lavoura e em 1939 tornou-se funcionário da Fábrica de Papel. Casou e formou a família. Faleceu em 27 de novembro de 1978.

ANTENOR ALVES TEIXEIRA

Centro Esportivo Loteamento do Bosque

Nasceu em 4 de Janeiro de 1946, em Urandi (BA). Era conhecido na comunidade como Baiano ou Nô Baiano. Veio morar no Paraná com 6 anos. Estudou até o 4º ano, vindo a concluir o ensino médio aos 54 anos no supletivo, destacava-se na matemática. Em 1982 veio morar em Arapoti, reassentado pelo INCRA, pois a região onde morava seria inundada pelas águas da Usina de Itaipú. Foi bóia-fria, trabalhou grande parte da sua vida como lavrador e também com gado leiteiro. Foi líder comunitário por 10 anos como Presidente da Associação de Agricultores, tendo acesso a instituição INCRA, reivindicava condições para trabalhar a terra e melhorias para os moradores das quatro glebas tornando esta associação respeitada e funcional, conseguia alimentos para os moradores com a CONAB através da Prefeitura Municipal de Arapoti, insumos para plantio, quando os agricultores não tinham crédito bancário, nem condições financeiras. Em 1991 deu

início ao Loteamento do Bosque e liderou uma petição para que o INCRA liberasse uma parte área de proteção ambiental, que estava sendo invadida por filhos de agricultores da Gleba A, dando início à Vila Nova. Foi candidato a vereador por duas vezes, mas não foi eleito. Participou do Conselho Municipal de Saúde de 2010 a 2015. De personalidade alegre e sempre de bem com a vida. Faleceu dia 6 de outubro de 2017.

ANTONIO LUCIDORO DE MESQUITA (TONINHO MESQUITA)

Capela Mortuária Municipal

Nasceu no dia 10 de dezembro de 1915, no bairro Rio do Peixe, em Arapoti (PR). Pedreiro. Foi tropeiro, trazendo tropas do Rio Grande até Sorocaba. Com 17 anos mudou-se para Fabrica de Papel. Em 1956 foi contratado como servidor público na gestão do primeiro Prefeito do município, Rubens Guaske, permanecendo até sua aposentadoria. Durante toda sua vida profissional foi lotado no cemitério municipal como zelador, ajudou construir a primeira capela, o cruzeiro e a segunda capela. Católico atuante foi por muitos anos do movimento Mariano. Tinha como marca de sua personalidade ser acolhedor, como no caso da Ritinha que morou por vários anos até seu falecimento na sua casa. Faleceu em 3 de janeiro de 2010.

ARI LEONEL DE CARVALHO (Creche Tio Ari)

CMEI Jardim Ceres

Nasceu no dia 19 de abril de 1940, em Joaquim Távora (PR). Foi administrador da Estação Rodoviária de Arapoti. Foi Juiz de Paz por trinta anos. Durante o período de 1977 a 1982 foi vereador. Faleceu em 24 de junho de 1997.

ARNOLDO GUERKE (DODA)

Quadra de Futsal - Rua Ideal Perez

Nasceu no dia 17 de julho de 1930, na cidade de Jaguariaíva (PR). Com quatorze anos mudou-se para a Fábrica de Papel, onde morou por 35 anos. Trabalhou como chefe da seção de pessoal. Também dirigiu o cinema, primeiramente na Fábrica e depois em Arapoti. Foi vereador de 1960 a 1963, tendo sido presidente no ano de 1963. Trabalhou como taxista na Fábrica e em Arapoti. Faleceu no dia 14 de novembro de 2011.

BIANOR NUNES

Estádio de Futebol e Centro Comercial

Veja na página [\[link\]](#)

(DES.) CARLOS VITOR MARANHÃO DE LOYOLA

Fórum Eleitoral

Nasceu no dia 5 de fevereiro de 1946, em Curitiba (PR). Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal do Paraná em 1968. Aprovado em concurso público, foi nomeado Juiz Substituto da comarca de União da Vitória em setembro de 1969. Como Juiz de Direito exerceu suas atividades em Goioerê, Alto Paraná, Cruzeiro do Oeste, Ponta Grossa e Curitiba. Indicado, por unanimidade, pelo Tribunal de Justiça como Membro Efetivo da Corte do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, atuou no período de maio a dezembro de 1984. Ao término deste período, foi nomeado para o cargo de Juiz do Tribunal de Alçada, onde integrou a 1ª Câmara Cível. Em outubro de 1993 foi eleito Vice Presidente do Tribunal de Alçada, assumindo a Presidência deste Tribunal em setembro de 1994. Foi nomeado

Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná em fevereiro de 1995. Após sua aposentadoria passou a exercer a advocacia. Faleceu em 25 de junho de 2011.

CARMELINA FERREIRA PEDROSO

Colégio Estadual - Jardim Ceres

Nasceu no dia 5 de novembro de 1884, em Castro (PR). Veio com os pais para Jaguariaíva e casou-se com o sr. Geniplo Pedroso. Adquiriram as fazendas Cachoeirinha e Capão Bonito, para onde se mudaram. No começo da década de 1930, a carência de escolas para os filhos motivou a mudança da família para Castro. Em 1940 Carmelina recebeu a herança da Fazenda Cachoeirinha, voltou para Arapoti, indo se instalar nessa fazenda. Essa fazenda é que deu origem ao primeiro nome da cidade. Alguns anos mais tarde vendeu a propriedade, mudando-se para uma casa que mandou construir na sede do município, onde morou até sua morte ocorrida em 2 de junho de 1967.

CENTRO ESTUDANTIL

Local de Eventos - Centro

No início da década de 1970, os formandos do Ginásio (hoje ensino fundamental II) do Colégio Rui Barbosa decidiram promover eventos para arrecadar recursos para fazerem uma viagem no final do ano. Naquela época não tinha um lugar apropriado. Eles emprestavam um barracão da Capal. Num desses eventos, fizeram um baile com o conjunto Milton Pavese e sua Orquestra, na época um dos mais renomados. Com isso perceberam a necessidade de ter um local para lazer dos arapotienses. O prefeito Bianor Nunes então lançou a ideia de se construir um local e o engenheiro civil Jarbas Prestes Carneiro

doou a planta. Os formandos decidiram então repassar o que eles tinham arrecadado para esse fim e doaram 40.000 tijolos para a construção. O Centro Estudantil foi inaugurado em 1973.

CLAUDIR DIAS NOVOCHADLO

Paço Municipal

Nasceu no dia 29 de dezembro de 1956, em Jaguariaíva (PR). Servidor Público, foi vereador por três mandatos entre os anos de 1983 a 1995. Foi um vereador muito atuante, em especial na proposição de estruturação do serviço público. Sua atuação foi determinante para evitar a demolição da Igreja de São João Batista, transformando-a em patrimônio histórico do município. Destaca-se ainda que foi o Relator da Comissão Especial, que elaborou a Lei Orgânica do Município, promulgada em 1990. Faleceu em 12 de setembro de 1995, no exercício do seu terceiro mandato.

CLOTÁRIO PORTUGAL

Escola Municipal - Jardim Aratinga

Nasceu em 8 de junho de 1881, em Campo Largo (PR). Foi advogado, promotor, juiz de direito, desembargador, inspetor escolar e procurador de estado. Foi Interventor do Paraná (equivalente a governador) no período de novembro de 1945 a fevereiro de 1946, deixando o cargo por problemas de saúde. Faleceu em 9 de fevereiro de 1947.

CORONEL COSTA NETO

Colégio Estadual no Jardim Aratinga

Nome completo: Luiz Carlos da Costa Neto. Nasceu no dia 15 de janeiro. Foi superintendente geral das empresas incorporadas ao patrimônio nacional, incluída aqui a INBRAPEL de Arapoti (Fábrica de Papel). Foi também juiz do Tribunal de Segurança, na década de 1940. Foi ainda superintendente do ativo em território nacional da Brazil Railway Company. Faleceu em outubro de 1966.

DEOLINDO **RODRIGUES** **DA** **CRUZ**
Anexo I da Câmara Municipal

Nasceu em 11 de dezembro de 1947 em Reserva (PR). Madeireiro, agricultor e político. Veio morar em Arapoti em 1967 e casou em 1969 com Vidoca Roberto de Araújo Cruz. Ainda jovem, Deolindo trabalhou na lanchonete da rodoviária com seu pai, e mais tarde passou a trabalhar na agricultura. Foi candidato a vereador em 1988 mas não foi eleito. Em 1992 foi eleito para o mandato até 1996, quando foi reeleito até 2000. Na eleição seguinte ficou na suplência, tendo assumido a vaga em 2002 até 2004. Era conhecido por ajudar sempre as pessoas, nunca negando ajuda a quem lhe procurava. Contribuiu muito com diversas famílias construindo casas para as pessoas carentes, que não tinham condições de ter um teto digno. Faleceu em 29 de junho de 2019.

DEZIDÉRIO JOSÉ CORREA

Escola Municipal - Vila Humaitá

Veja na página [\[REDACTED\]](#).

(Prefeito) **DIRCEU NOVOCHADLO**

Viaduto PR-092 e da Galeria de Presidentes da Câmara Municipal

Veja na página [\[REDACTED\]](#)

DONA NENA

CMEI no Centro

Veja ALAYDE CARNEIRO POSSATTO na página [\[REDACTED\]](#)

DONA ZIZI

Escola Municipal - Jardim Ceres

Veja THEREZA DE SOUZA CARNEIRO, na página [\[REDACTED\]](#)

EDNAMARI FURQUIM GUERKE

Biblioteca do Colégio Rui Barbosa

Nasceu no dia 11 de agosto de 1960, em Arapoti (PR). Morou na Fábrica de Papel até 1977, onde cursou o ensino fundamental. Nesse ano foi para Ponta Grossa estudar, ficando lá até 1981, trabalhando na empresa Vecal. Voltou para Arapoti em 1981, indo trabalhar no mercado da CAPAL. Em 1984 obteve Licenciatura em Letras, pela FAFIT – Itararé, iniciando sua carreira no magistério em 1986 nas escolas estaduais do município. Entre 1998 a 2000 foi diretora da Escola Carmelina Ferreira Pedroso. Faleceu em 10 de março de 2010.

EMILIO CARNEIRO KLUPPEL

Feira do Produtor

Nasceu no dia 27 de outubro de 1934, em Cachoeirinha, hoje Arapoti (PR), na estação ferroviária. Agropecuarista, servidor público e político. Em 15 de março de 1956 foi nomeado chefe de Serviço de Água e Luz. Foi prefeito por dois mandatos, entre 1964 a 1968 e 1973 a 1976, onde se destacam alguns feitos: trouxe energia elétrica de

Wenceslau Braz para Calógeras e Arapoti; fundou a Cooperativa de Eletrificação Rural (Ceral); sistema de captação de água; criou o Ginásio Rui Barbosa; construção de conjuntos habitacionais populares; criação do Distrito do Caratuva. Em 1976 inaugurou junto com o Governador Jayme Canet Júnior a pavimentação da Rodovia Parigot de Souza - PR 092. Destaca-se ainda a sua maior contribuição cultural, criando os símbolos do município, a bandeira, o hino e o brasão.

Sua atividade principal era a agropecuária, despontando como um dos principais criadores da raça Holandesa do Paraná, recebendo diversos prêmios de destaque. Também foi um grande nome como jurado oficial de pista, e participou de diversos eventos de gado holandês no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Goiás e Minas Gerais. Viajou para o Canadá e Holanda para escolher animais de raça e qualidade para importação para o estado de São Paulo e para a Capal. Por sua dedicação e conhecimento, foi Secretário do Setor Agropecuário da CAPAL por 4 gestões. Também fez parte da Diretoria da Associação Paranaense de Criadores Bovinos da Raça Holandesa.

Emílio foi fundador da Associação Atlética de Arapoti; do CTG - Centro de Tradições Gaúchas Trempe de Aço; um dos fundadores do Nhandedjara Clube de Campo; sócio fundador do Rotary Club; Sindicato Rural e também da instalação do Ciretran. Em 2004 foi homenageado pela Secretaria de Agricultura do Paraná com o título de Pioneiro da Agropecuária Paranaense. Faleceu em 22 de janeiro de 2021.

ELVIRA POSSATTO NOVOCHADLO (Dona Zinha)

Centro Administrativo Municipal (CAM)

Nasceu no dia 22 de setembro de 1934, em Itapetininga (SP). Veio para Arapoti com 4 anos. Concluiu o ensino fundamental (primário na época), na cidade de Piraí do Sul, em regime de internato. Coursou

Escola Normal em Jaguariaíva, iniciando sua carreira de professora na Escola Telêmaco Carneiro. Coursou a segunda turma de Pedagogia da Faculdade de Itararé - FAFIT. Foi a primeira dama do município no período de 1977 a 1983 no mandato do Prefeito Dirceu Novochadlo, quando atuou à frente do setor de assistência social e também sendo inspetora de ensino. Foi Secretária de Educação, sendo responsável pela implantação do ensino para adultos (MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização). Faleceu em 20 de fevereiro de 2013.

ERCIDIA CARNEIRO

Unidade de Saúde da Família Bosque II

Nasceu no dia 3 de agosto de 1936, na Fábrica de Papel, Arapoti (PR). Parteira e política. Profissional da área da saúde, atuou como enfermeira e parteira, sendo responsável por trazer ao mundo centenas de crianças, muitas das quais se tornaram seus afilhados, em sinal de gratidão e reconhecimento pelo cuidado e dedicação prestados às famílias. Destaca-se, ainda, sua atuação à frente da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI), instituição filantrópica criada na Fábrica de Papel, por meio da qual prestou apoio a inúmeras pessoas em situação de vulnerabilidade. Foi a primeira mulher eleita Vereadora em Arapoti, exercendo integralmente seu mandato no período de 1973 a 1976, em um contexto histórico no qual a presença feminina nos espaços de poder e decisão era extremamente restrita. Faleceu em 26 de dezembro de 2022.

FRANCISCA ANTUNES DE LARA

Unidade de Apoio Rural Cerrado das Cinzas

Nasceu no dia 8 de janeiro de 1912, em Jaguariaíva (PR). Prendas domésticas e parteira. Chiquita, como era carinhosamente chamada,

morou no bairro do Cerrado das Cinzas, onde construiu sua história de vida ao lado do esposo Pedro Nunes de Lara. Foi nesse local que se tornou conhecida e respeitada por sua atuação voluntária como parteira. Aplicando a fé, o conhecimento herdado de sua família e os saberes da medicina natural, Chiquita auxiliou no nascimento de dezenas de crianças, sempre com muito cuidado, coragem e humanidade em uma época que para se locomover na Zona Rural era somente a cavalo e por muitas noites andou léguas para realizar seu trabalho. Sua presença transmitia segurança e tranquilidade às gestantes. Além de parteira, também era conselheira. Segundo ela própria dizia que tinha mais de 100 comadres, pois sempre era convidada para batizar o recém nascido. Faleceu em 7 de março de 1987.

FRANCISCO SIDINEI ROGENSKI

Sala de Sessões da Câmara

Nasceu no dia 29 de janeiro de 1939, em Arapoti (PR). Prestou serviço militar no Rio de Janeiro em 1958, fazendo escolta do Presidente Juscelino Kubitschek. Foi Juiz de Paz em Calógeras. Também foi vereador no período de 1969 a 1972, tendo ocupado a Presidência da Câmara no biênio 1970/1972. Nesse mandato destaca-se a construção do Centro Estudantil, Unidade Sanitária, Escola Normal, Estação de tratamento de água. Faleceu em 8 de junho de 2002.

GERVASIO AGUIAR

UBS Calógeras

Nasceu em 25 de abril de 1920, em Guanambi (BA). Servidor Público. Mudou-se para o Distrito de Calógeras junto de sua esposa Margarida Aguiar em meados de 1949, onde trabalhou por muitos anos no corte de lenha. Quando Arapoti emancipou-se politicamente, no ano de

1955, foi o primeiro funcionário público contratado. Ele dizia: *“Rubens entrou com a caneta e eu com a picareta”*. Ficou encarregado de comandar o Distrito de Calógeras, e por ser um homem de grande influência ocupou o cargo de delegado, juiz de paz, juiz de menores; auxiliou as famílias carentes em todos os seus anseios e dificuldades e sempre buscou melhorias para o município de Arapoti. Faleceu em 16 de setembro de 2007.

HELENA PAVINSKI BARCHECHEN

CMEI Jardim Aratinga

Nasceu no dia 13 de outubro de 1926. Professora. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Coronel Costa Neto. Em seguida, por quatro anos estudou no Colégio das Irmãs da Sagrada Família em Jaguariaíva. Coursou o 1º ano da Escola Normal Regional Clotário Portugal no ano de 1960, quando foi fundada essa escola. Foi professora primária por 25 anos, de 1954 a 1979. Foi catequista na Igreja de Santa Cruz, na Fábrica de Papel. Casada com Metrofan Barchechen, que era industrial na INBRAPEL e foi vereador na primeira legislatura, em 1955, quando o município de Arapoti foi emancipado. Faleceu em 7 de novembro de 2000.

HERCILIO FERREIRA DE CAMARGO

Câmara Municipal

Veja na página 

ISABEL FERREIRA LOPES DOS SANTOS

Academia ao Ar Livre - CAM

Nasceu no dia 4 de setembro de 1911, em Jaguariaíva (PR). Conhecida pelo apelido de “Vó Belinha”. Casou com Tertuliano Lopes dos Santos e morou na Fazenda Campina por 62 anos. Depois veio para a cidade, onde morou em uma casa de madeira pertencente à Fábrica de Papel, a qual o marido era funcionário; a casa era onde hoje é a Câmara Municipal de Vereadores. Foi muito religiosa, sendo muito atuante na Igreja Católica, além disso, era muito querida por todos. Faleceu em 18 de outubro de 2009.

JAN HESSELS POT

Unidade de Apoio Rural Capão Bonito

Nasceu no dia 15 de maio de 1956, em Castro (PR). Agropecuarista. Foi um apaixonado pela Agricultura e pelo trabalho além da prática esportiva, participante do trekker trek e sempre envolvido com atividades na comunidade, principalmente na região do Capão Bonito onde era proprietário de terras. Faleceu em 30 de novembro de 2013.

JOSÉ CARLOS LOPES DOS SANTOS

Anexo II da Câmara Municipal

Nasceu no dia 2 de dezembro de 1939 em Cachoeirinha (Arapoti). Comerciante, servidor público e político. Viveu durante toda sua vida em Arapoti, inicialmente na Fábrica de Papel e depois na cidade. Estudou somente até o quarto ano, como era comum na sua época, mas tinha uma boa capacidade de administrar. Trabalhou desde muito cedo. Quando trabalhou na farmácia do Rubens Guasque ganhou o apelido de “Zé Balcão”. Trabalhou também na antiga Cafe do Paraná na Prefeitura. Foi vereador por quatro mandatos consecutivos no período de 1964 a 1982, sendo Presidente entre 1967 e 1969. Nesse tempo o vereador não era remunerado. Era um entusiasta da prática de esportes, gostava de jogar futebol, tênis, e em especial do ciclismo. Faleceu no dia 17 de agosto de 2023.

JOSÉLIA CRISTINA CARNEIRO FERREIRA

Lago do Aratinga

Nasceu no dia 28 de agosto de 1968, em Jaguariaíva (PR). Pedagoga e servidora municipal. Morou em Arapoti desde quando nasceu. Iniciou sua carreira na educação com quatorze anos, como estagiária na Escola Municipal Romana Carneiro Kluppel, quando era aluna do Magistério no Colégio Estadual Rodrigues Alves, na cidade de Jaguariaíva. Gradou-se em Pedagogia pela FAFIT de Itararé e fez especialização em Educação Especial na UNIVALE. Dedicou 38 anos de sua vida à Educação Municipal, trabalhando 17 anos como professora e 21 anos na direção das escolas Rubens Guasque e Telêmaco Carneiro, onde ficou por quase 18 anos. Também contribuiu no ensino particular, na direção Sabidinho, mantida pela Igreja Presbiteriana. Saiu da direção de escola para assumir a Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Pela sua contribuição à educação foi condecorada com a Comenda Dona Nena pela Câmara Municipal. Faleceu em 23 de setembro de 2023.

JOSETE SOARES LEITE

CREAS

Nasceu no dia 22 de abril de 1944, em Cachoeirinha, Arapoti (PR). Servidora pública estadual. Tinha formação técnica em contabilidade e também em enfermagem. Em 1965 Josete foi contratada pelo Governo do Estado para trabalhar como agente administrativa na extinta LBA - Legião Brasileira de Assistência, onde trabalhou por 25 anos até se aposentar. Desenvolveu diversas atividades em prol da população como cursos de corte e costura para gestantes (de maneira a ensiná-las a confeccionarem seus próprios enxovais); reuniões com pais e mães para discussão sobre o bem estar das famílias; grupos de adolescentes, grupo de idosos. Foi ela quem idealizou e deu início ao

Baile da Terceira Idade. Josete foi uma mulher à frente de sua época, conquistando sua independência financeira. Faleceu em 18 de outubro de 2007.

JOSINA VARGAS DE ALMEIDA SOARES

CRAS Central

Veja na página 

LORIVAL APARECIDO MODESTO DE OLIVEIRA (BUÍKA)

Quadra Sintética Aratinga

Nasceu no dia 23 de dezembro de 1965, em Janiópolis (PR). Comerciante e político. Mudou-se para Arapoti na década de 1980, quando da criação do Projeto Poty, onde presidiu a Associação de produtores do KM 44. Foi vereador por dois mandatos, de 2009 a 2012 e 2021 a 2024, quando faleceu no dia 15 de outubro de 2024.

MARIA LINA CARVALHO DE GOUVEIA

Unidade de Saúde do Jardim Ceres

Nasceu em 26 de janeiro de 1919, em Salto do Itararé (PR). Era uma época em que as mulheres não tinham destaque na sociedade. As mulheres exerciam seu papel, criando seus filhos. Entretanto, dona Maria já tinha o sentimento caritativo, característico de algumas mulheres. Era parteira e trouxe muitas crianças ao mundo. Mulher prestimosa, chamava seu marido de senhor e rezava suas novenas na Capelinha do Rio das Cinzas, junto com a família rezava em favor dos doentes e desvalidos. Queria que seus netos estudassem. Na

década de 1960, pediu ao seu marido que adquirisse uma propriedade aqui em Arapoti, para que ela pudesse trazer seus netos para frequentar a escola. Morou na Rua Moisés Lupion, esquina com a Rua José Binotto. Cuidou para que suas netas além da escola frequentassem a escola de tricô e crochê. Faleceu em 14 de setembro de 1973.

MARIA LOURDES OSTERNACH PEDROSO

Centro Cultural (Casarão)

Nasceu no dia 15 de setembro de 1940, em Ponta Grossa (PR). Professora, historiadora. Passou sua infância e adolescência na propriedade da família em Arapoti, na sede da fazenda, onde hoje está o Casarão que leva seu nome. No dia do seu nascimento, seu pai plantou uma paineira em frente à casa, que ela considerava sua irmã gêmea. A propriedade pertenceu à família até 1966, quando mudaram-se para Ponta Grossa. Tendo concluído em 1966 o Curso de História, pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, acabou se tornando uma das mais conceituadas estudiosas da história de Ponta Grossa e região. A partir de 1971 passou a lecionar as disciplinas de História Geral, História do Brasil, História do Paraná, Organização Social e Política do Brasil e Moral e Cívica. Entre 1982 e 1989, na função de Técnica em Assuntos Culturais da UEPG, teve importante participação na organização do Museu Campos Gerais. São inúmeras as suas publicações, com destaque para Ponta Grossa – um pouco de história; A Princesa das crianças; É uma cabeça fresca; Uma história pra nossa gente; Tistá no tempo dos jesuítas; Tistá no tempo dos tropeiros; De como aconteceu; e De como aconteceu 2. Também colaborou na sessão Nossa Terra da revista Top Magazine. Por sua atuação, recebeu inúmeras homenagens: em 1992, Prêmio Rotary, destaque na área da Educação; nos anos de 1995, 1998, 2001 e 2002 foi nome de turma dos formandos do Curso do Magistério do Colégio Sagrada Família;

em 2003 recebeu Diploma de Reconhecimento Público, concedido pela Câmara Municipal de Ponta Grossa, no dia Nacional da Consciência Negra, por relevantes serviços prestados à comunidade; em 2012 a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa instituiu o Concurso Nacional De Literatura Infanto-juvenil “Maria Lourdes Osternack Pedroso”. Foi membro efetivo do Centro Cultural Faris Michael e do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Tomou posse na Academia de Letras dos Campos Gerais em 2 de junho de 1999, como fundadora da cadeira nº 37. Em 30 de outubro de 2025 foi homenageada pela Prefeitura e Câmara Municipal de Arapoti com o diploma de honra ao mérito pela contribuição de suas obras para preservação da história de Arapoti. Faleceu em 5 de janeiro de 2026.

MARINO CARLOS DE GOUVEIA

Sala de Reuniões da Câmara Municipal

Nasceu no dia 10 de fevereiro de 1945, em Calógeras, Arapoti (PR). Filho de família tradicional na região, foi agropecuarista, tendo sido vereador por dois mandatos: no período de 1989 a 1992 e depois no mandato 2009 a 2012, tendo falecido durante o segundo mandato em 16 de agosto de 2014.

(Expedicionário) NARCISO MARQUES

Capela Mortuária de Calógeras

Nasceu no Distrito de Calógeras. Operário e Expedicionário. Saiu de Calógeras ainda menino, indo morar na Fábrica de Papel. Foi convocado em 1944 e integrou o esquadrão da FEB - Força Expedicionária Brasileira, lutando na Segunda Guerra Mundial, ao lado dos Países Aliados, na Itália, com a patente de cabo. Embarcou para a Itália em 22/09/1944 e retornou em 22/08/1945. O escritor Arapotiense João Batista Alves no seu livro *Bravos Brasileiros*, sobre Narciso: "*Nascido no Distrito de Calógeras, do Município de Arapoti,*

sorteado para a guerra cruel, ouve o chamada para a luta, arruma a mala e vai para o quartel. Troca a sua roupa de operário, a farda verde oliva vai usar, moço valente e guerreiro, na campanha da Itália, vai lutar. Anunciado o fim do conflito, por estilhaço de granada foi ferido, alegre, volta à sua terra, o dever foi cumprido."

NAUROLINO CARNEIRO NUNES "SEU LULO"

Terminal Rodoviário

Nasceu no dia 24 de julho de 1922, em Criciúma (SC). Pertenceu à família dos pioneiros de Arapoti. Foi jogador de futebol pelo Guarani EC da Fábrica de Papel. Foi assessor e mentor político de Bianor Nunes, que foi vereador em Jaguariaíva por Arapoti, no mandato de 1952 a 1955. Colaborou na fundação do Sindicato dos Operários da Fábrica de Papel. Foi um articulador da emancipação política de Arapoti na década de 1950, fazendo diversas viagens à capital e percorrendo todo o município para fazer o levantamento do número de habitantes, sempre junto com Bianor, com todas as despesas por conta própria. Foi vereador no mandato de 1964 a 1968. Lutou contra a ditadura militar nas décadas de 1960 a 1980. Participou ativamente do movimento "Diretas Já", que iniciou o processo de redemocratização do país. Participou ativamente da política até o final de sua vida. Faleceu em 27 de julho de 2016.

OLINDO POZZOBOM

Bosque na rua Francisco Luiz Esteves

Nasceu no dia 7 de dezembro de 1934, em Cruz Alta (RS). Mecânico industrial. Quando criança, trabalhava na lavoura com seu pai e irmãos. Foi quando aprendeu através da observação, o seu amor pela natureza. Em 1965 saiu do Rio Grande do Sul, para tentar a vida com a esposa e filhos no estado de Santa Catarina. Em 1984 foi para

cidade de Jaguariaíva, trabalhar na empresa PISA. No pátio da empresa plantou diversas árvores e flores. No segundo semestre do ano de 1989 recebeu um convite para participar na construção da INPACEL. Como a paixão pelo verde era muito evidente, resolveu plantar espécies de pequeno porte na área interna da empresa, ornamentando o local e enfeitando também os ambientes externos da fábrica. Amando a cidade de Arapoti, conhecida como Campos Floridos, resolveu construir sua casa num bairro, onde ele teve o privilégio, um presente de Deus pela localização, pelo espaço físico enorme, a faixa de domínio da PR 092. Foi ali que ele teve a iniciativa de plantar diversas qualidades de plantas e árvores como a araucária angustifolia e também espécies frutíferas, flores, trepadeiras, arbustos, etc. Com tanto verde, pássaros de diversas espécies ali pousavam como o tucano, o João de Barro, dando origem a esse bosque. Faleceu em 4 de agosto de 2015.

ORLANDO PINTO MENDES

Escola Municipal de Calógeras

Nasceu no dia 5 de setembro de 1916. Fazendeiro da região de Calógeras. Foi vereador em Jaguariaíva, quando Arapoti ainda era distrito, no período de 1947 a 1951. Também foi vereador no primeiro mandato do município, no período de 1956 a 1959. Faleceu em 24 de abril de 1980.

OTACILIO DE SOUZA (CIDE)

Ginásio de Esportes Bigodão

Nasceu no dia 12 de fevereiro de 1909, em Ponta Grossa (PR). Conhecido por todos como “seu Cide”, iniciou como jogador em Ponta Grossa (PR), passando pelos times: Vila Estrela, Estrela do Sul, UCA

Esporte Clube, Operário Ferroviário Desportes. Veio para Arapoti para o Guarani Esporte Clube da Fábrica de Papel, onde além de jogador era maquinista da Maria Fumaça. Jogou até 1948, quando então passou a treinar a equipe, conseguindo o título de vice-campeão amador do Estado do Paraná, no ano de 1955. Treinou o CAMA Futebol Clube de Telêmaco Borba (PR), conseguindo vários títulos, onde se destaca o de campeão do Departamento Autônomo de Desportos de Futebol Amador do Rio de Janeiro. Tinha como característica a conversa franca e firme com os jovens, enaltecendo o respeito ao adversário e a educação no esporte, não admitia a violência, a qual punia rigorosamente. Seu lema era *“o esporte é para se fazer amigos, se faz inimigos, não é esporte”*. Faleceu em 10 de junho de 1998.

PASSARELA DO BOSQUE

Nome dado à passarela sobre a rodovia PR 092, ligando o Bairro Bosque ao Centro Cívico.

PEDRO SOARES (PEDRINHO)

Quadra Sintética Estádio Bianor Nunes

Nasceu no dia 4 de setembro de 1964, na Fábrica de Papel, Arapoti (PR). Bancário, professor e desportista. Trabalhou como estagiário no Banestado e depois como bancário no Banco HSBC, por 23 anos. Atuou como atleta amador de futebol em diversos campeonatos regionais, Em 2002, conquistou seu maior feito como jogador, sendo vice-campeão da Taça Bronze da Federação Paranaense de Futsal. Mais tarde, como técnico de futebol e futsal, dirigiu inúmeras equipes da região, tanto nas categorias de base quanto no adulto. Antes de se formar em educação física, formou voluntariamente escolinha de futebol, onde, além do esporte, ensinava conceitos para vida e a

chamou de “Escolinha Beija-Flor”, iniciada em 1997 na ASFUCA e, posteriormente, no Estádio Municipal Bianor Nunes, atuando durante 17 anos. Em 2016, iniciou uma difícil luta contra o câncer, mas não abandonou aquilo que tanto amava. Ao lado do filho Bruno acompanhava o projeto, já estruturado e apoiado pela AASCA (Associação de Assistência Social Cristã de Arapoti), que chegou a atender cerca de 400 alunos por semana. Em reconhecimento recebeu em 2003, o título de Cidadão Benemérito. Faleceu em 16 de março de 2021.

PAULO NOVOCHADLO

Escola Municipal - Cerrado das Cinzas

Nasceu no dia 4 de novembro de 1930, em Cachoeirinha, hoje Arapoti. Formou-se em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina em 1953. Atuou nessa profissão na Fábrica de Papel. Foi professor de ciências no Ginásio Estadual Clotário Portugal, também na Fábrica de Papel. Faleceu em 4 de outubro de 1975

RAFAEL RIBEIRO DE LARA

Escola APAE

Nasceu no dia 11 de novembro de 1986, em Jaguariaíva (PR). Frequentou a escola da APAE de Arapoti por quase dois anos, sendo que tinha como diagnóstico atrofia muscular progressiva e era o único filho do casal Carlos Mendes de Lara e Ziloá Aparecida Ribeiro de Lara. Após a morte do filho, o casal que já era atuante na escola, continuou trabalhando em prol das pessoas com necessidades educacionais especiais. Rafael faleceu aos 11 anos, em 15 de abril de 1998.

ROMANA CARNEIRO KLUPPLEL

Escola Municipal - Vila Romana

Veja na página 

RUI BARBOSA

Colégio Estadual - Centro

Nasceu no dia 5 de novembro de 1849 em Salvador (BA). Foi político, diplomata, jornalista, orador, advogado e jurista brasileiro, além de ser um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL). Foi também um escritor de grande renome, publicou obras conhecidas, como A Paixão da Verdade, A Oração do Filho, O Papa e o Concílio, entre outras. Durante 54 anos de sua vida atuou no cenário político nacional, sendo o primeiro Ministro da Fazenda da história do Brasil República, além de exercer cargos como deputado federal e senador da República. Candidatou-se à presidência da República nos anos de 1910 e 1914, porém não obteve êxito. Devido a sua atuação na 2ª Conferência de Paz em Haia, na Holanda, na década de 1910, foi chamado de “Águia de Haia”, pelo Barão do Rio Branco. Faleceu no dia 1 de março de 1923.

SÃO JOÃO BATISTA

Cemitério

Nasceu na Judeia, século I a.C. É uma das principais figuras do cristianismo, tendo sido um pregador e profeta itinerante cuja mensagem era baseada no arrependimento, pregando o batismo para a remissão dos pecados, e na anunciação da chegada do messias Jesus Cristo, motivo pelo qual é também conhecido como São João, o Precursor na Igreja Ortodoxa e em outras igrejas cristãs de tradições

e ritos orientais. João Batista também é reverenciado como profeta no islã, no judaísmo nazareno, na fé bahá'í, no druzismo e no mandeísmo, considerado pelo último como o messias e o profeta final. É amplamente acreditado como uma figura histórica no meio acadêmico e sua menção em todos os manuscritos conhecidos das Antiguidades dos Judeus de Josefo é considerada pela maioria dos pesquisadores como um texto autêntico, e não uma inserção posterior de escribas cristãos. Nos evangelhos João Batista é identificado como: o mensageiro enviado por Deus do qual o profeta Malaquias escreveu; a "voz que clama no deserto" em Isaías; e o profeta Elias – em espírito e poder – que havia de vir antes da era messiânica. Morreu decapitado pelo Rei Herodes próximo ao ano 30 d.C.

SEBASTIÃO VIDEIRA (TIÃO VIDEIRA)

Quadra Sintética Calógeras

Nasceu no dia 11 de julho de 1947, em Avaré (SP). Agricultor. Tinha uma dedicação especial ao futebol, a tal ponto que o campo do Bairro Faxinal foi construído por ele na sua propriedade. Sempre incentivando, participando e promovendo os campeonatos dos bairros rurais. Foi conselheiro de saúde representando a região de Calógeras. Faleceu em 30 de abril de 2008.

SUELENA ROSA POSSATTO

Biblioteca Pública Municipal

Nasceu no dia 28 de junho de 1974, em Curitiba (PR). Sua vida profissional sempre foi voltada para a área de Educação, sendo esta a carreira que optou ainda muito cedo. Suelena lecionou na rede pública, na escola Municipal Romana Carneiro Kluppel, entre 1 de abril de 1992 e 31 de dezembro de 1992. Entre 1 de janeiro de 1997 até 30 de setembro de 2000, foi coordenadora do Pré Escolar e Educação

Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Entre 3 de janeiro de 2005 a 21 de junho de 2006 foi Secretária Municipal de Educação e Cultura. Atuou no colégio Positivo como professora, diretora e coordenadora de educação infantil e ensino fundamental entre 21 de outubro de 1996 a 22 de dezembro de 2010. Foi professora da Faculdade Arapoti - Fati, entre 1 de março de 2004 a 22 de dezembro de 2010. Faleceu em acidente automobilístico em 23 de dezembro de 2010.

TELÊMACO CARNEIRO

Escola Municipal - Centro

Veja na página [\[REDACTED\]](#).

VIVALDINO BATISTA MENDES

Ginásio de Esportes - Calógeras

Nasceu no dia 9 de abril de 1938, no distrito de Calógeras, em Arapoti. Filho de Orlando Batista Mendes. Era proprietário de terras na região de Calógeras. Jogou futebol pelo time de Calógeras e também foi comerciante. Foi duas vezes vereador de 1960 à 1963 e de 1977 a 1982.

VÓ ROSA

CMEI - Vila Romana e Calógeras

Rosa Binotto Possatto. Nasceu no dia 18 de março de 1899. Esposa do senhor Luiz Possatto. Foi companheira incansável do marido na luta para desbravar o município. Faleceu em 30 de agosto de 1981.

AR-006 AGOSTINHO PEREZ

Fábrica de Papel - Serrinha

Nasceu no dia 11 de maio de 1890, na Espanha. Ainda jovem saiu de sua cidade natal com seu irmão com destino ao Brasil, chegando no porto de Santos (SP) em 1908. Pedreiro e comerciante. Seu irmão decidiu ir para Cuba e Agostinho, em busca de oportunidades de trabalho, pegou uma embarcação em Santos rumo ao Paraná desembarcando em Antonina. De lá, viajou de trem até o norte pioneiro do Paraná. A cidade de Tomazina estava recrutando pedreiro oficial, como se falava na época, para construir a ponte da cidade e então ele foi um dos construtores. Passado algum tempo ficou sabendo da construção da Fábrica de Papel, em Cachoerinha. Ele com mais dez amigos, entre eles as famílias Novochadlo e o Dias (Manoel Dias, conhecido por Pernas). Já em Cachoerinha foi direto para o canteiro de obras da Fábrica onde teve um trabalho demonstrando o seu conhecimento de pedreiro já que a represa tinha estourado por duas vezes. Ele foi o grande mestre de obras para construir a nova Barragem da Represa, que permanece até os dias de hoje. Na fábrica teve seu registro sendo o primeiro funcionário contratado na função de Pedreiro trabalhando na obra das várias construções de barracões da Fábrica, o Chaminé, Hospital entre outras. Quando ganhou uma casa foi buscar a sua esposa e começou a fazer os pães que eram vendidos numa janela de sua residência. Com o aumento da população ele resolveu construir uma Padaria nas horas de folga do trabalho na fábrica, onde nos anos de 1940 a 1970 juntamente com alguns de seus filhos Martins, Ideal e Francisco que eram empreendedores registraram a empresa com o nome de IRMÃOS PEREZ & SUCESSORES. Ali engarrafava-se os vinhos e outras bebidas que chegavam em Barris, o abate de animais também tinha grande importância para época. Vinham da fazenda do seu filho do meio, Ideal Perez, pois para alimentar as pessoas da Fábrica e dos

bairros vizinhos já que Arapoti não tinha quase nada. A Padaria, como era conhecida tinha de tudo desde o pão até acessórios para bicicleta. Alguns de seus filhos foram estudar e trabalhar em outras cidades e ele continuou na Fabrica até a sua morte, ocorrida em 27 de julho de 1975.

AR-021 ALBERT KOK

Primeira Lomba

Nasceu no dia 7 de fevereiro de 1913, na Holanda. Agropecuarista. Chegou em Arapoti no dia 9 de junho de 1960 após uma viagem de 19 dias de navio e um dia de ônibus. Junto com um grupo de 7 famílias, foram os pioneiros da imigração holandesa em Arapoti. Os primeiros anos foram difíceis. Plantaram arroz e iniciaram a criação de suínos e vacas leiteiras. Colaborou na organização da Igreja Evangélica Reformada e a cooperativa CAPAL. Faleceu em 23 de janeiro de 2008

AR-011 DOMINGOS FRANCATTO

Bairro Cerradinho

Nasceu no dia 12 de julho de 1931, em Mogi-Mirim (SP). Agropecuarista. Com a abertura de terras na região de Londrina, no Norte do Paraná, decidiu vender suas terras no estado de São Paulo para comprar outras no Paraná. No entanto a pessoa com quem negociou não honrou seus compromissos. Como essa pessoa tinha terras no município de Arapoti, na região onde hoje fica o Bairro Cerradinho, não restou outra alternativa ao senhor Domingos, que aceitar essas terras como pagamento. No ano de 1964 veio com a família. Apesar das dificuldades iniciais, trabalhou na agricultura e posteriormente na pecuária de bovinocultura de corte, conseguindo viabilizar a propriedade com muita luta e sacrifício. Foi ele quem abriu um dos trechos da estrada que leva seu nome. Faleceu em 31 de

outubro de 2013.

AR-048 EDUARDO BUNIEWSKI

Bairro Canoinhas

Nasceu no dia 19 de setembro de 1943, em Arapoti (PR). Agricultor. O seu avô veio com 14 anos da Polônia. Eduardo nasceu no Bairro Quizot. Foi inspetor municipal. Ele coordenava os serviços como roçadas e conservação de estradas. Era ele que dava abrigo aos servidores da prefeitura quando iam fazer serviços na região. Foi sócio do Sindicato Rural desde a sua inauguração. Faleceu em 3 de julho de 2012.

AR-067 FAMÍLIA XAVIER

Fazenda Boa Vista

Os Campos Gerais eram um território amplo, de campos limpos mesclados a capões de matas de araucária no qual as terras foram sendo cedidas em sesmarias onde, no contexto do Tropeirismo, se estabeleceram fazendas grandiosas e diversos sítios de invernada. Uma economia que se desenvolveu calcada no trabalho escravo, tanto de indígenas, quanto de negros. Este contexto se estabeleceu, aos moldes do sistema escravocrata tradicional, na Fazenda Boa Vista, na porção sudoeste do território do município de Arapoti. Nesse lugar, o sobrenome Xavier, dos primeiros proprietários, foi emprestado aos negros, que formaram as suas famílias e se perpetuaram no local. Vários proprietários passaram e se mudaram; os negros e seus descendentes permaneceram ali, permaneceram em constante conexão com o lugar.

A Fazenda Boa Vista remete ao início da ocupação efetiva do vasto território dos Campos Gerais, ocupando terras concedidas em sesmaria a Francisco Xavier de Salles.

AR-037 HENRIQUE ZELAZOWSKI

Bairro KM 34

Nasceu no dia 24 de outubro de 1920, em São Luiz Gonzaga (RS). Agricultor. Veio para Arapoti com seus pais pois as terras estavam com preço acessível e terra fértil. Ele foi inspetor policial no bairro Quilometro 34 do então Distrito de Arapoti, nomeado no ano de 1950, pelo subdelegado Bianor Nunes. Sempre foi um cristão fervoroso, católico praticante, colaborando com a Igreja voluntaria e financeiramente. Recebeu em 16/10/1974 o titulo de Presidente de Honra da Comunidade Paroquial de São João Batista, “pelos serviços feitos para a Comunidade e pelo espírito religioso”, assinado pelo padre José Pytel. Faleceu em 15 de março de 1992.

AR-002 IMIGRANTES ESPANHÓIS E POLONESES

KM 34 ao Capão Bonito

Essa estrada corta a região do bairro KM 34 e Capão Bonito, que nas décadas de 1910 a 1920 recebeu um grande número de famílias de imigrantes espanhóis e poloneses, que formaram ali uma colônia. Até os dias de hoje ainda há vários descendentes desses imigrantes que moram nessa região. Os espanhóis começaram a chegar no início do século XX, na década de 1910, em busca de melhores condições de vida. Os primeiros imigrantes vieram para trabalhar na construção da estrada de ferro. Com a venda de terras pela Southern Brazil Lumber & Colonization Company, empresa madeireira do grupo de Percival Farquhar. Os imigrantes vieram, na sua grande maioria da Região Autônoma da Galícia, especialmente do lugar chamado Fontearcada, município de Os Blancos, na província de Ourense. Vieram para trabalhar principalmente na agricultura plantando cereais e hortaliças e criação de animais, que utilizavam para subsistência da família e comercializavam o excedente na então Cachoeirinha e na Fábrica de

Papel.

Os espanhóis formaram colônia onde hoje estão os bairros KM 34, Km 39, Capão Bonito e Tigrinho. Citamos as famílias Trigo, Campos, Moinhos (Molinos), Perez, Moura, Dias, Esteves, Vasquez, Valência, Galante, Alvarez, Rodrigues, Barros (Barrio), Martinez, Pena, entre outras.

Os poloneses chegaram a Cachoeirinha no início do século XX, formando uma colônia concentrada nos bairros KM 34 e Capão Bonito junto com os espanhóis, mas morando também em outros bairros, como Cerrado das Cinzas, KM 39. Podemos citar as seguintes famílias: Vendrechoski, Romanoski, Zelazowski, Wsolek, Pietroski, Buniowski, Levandowski, Michalowski, Kiuteka, Turkiewicz, Nieviandonski, Trzaskos, entre outras que temos em nossa comunidade até os dias de hoje.

JOÃO DE LARA (JANGUITO)

PR 092- Cerrado das Cinzas

Nasceu no dia 19 de dezembro de 1939, em Cachoeirinha (Arapoti-PR). Agricultor, comerciante e político. Morou com seu pai no Bairro Cerro do Leão, onde se casou. Trabalhou na agricultura até 1974, quando mudou-se para o Cerrado das Cinzas, trabalhando no ramo do comércio. Foi eleito vereador, exercendo o mandato de 1977 a 1983. Foi Presidente do Sindicato Rural entre os anos de 1982 a 1986. Em 1987 mudou-se para a cidade, onde montou uma vidraçaria, trabalhando até 2011, apesar de ter-se aposentado em 1996. Seu filho Luiz Carlos foi vereador de 1993 a 1996 e vice-prefeito de 1997 a 2000. O filho Silvio foi vereador por dois mandatos entre 2005 a 2012, sendo presidente da Câmara no biênio 2011/2012. Janguito faleceu em 02 de fevereiro de 2022.

JOSÉ EDUARDO DE ANDRADE VIEIRA

Arapoti-Fábrica de Papel

Nasceu no dia 30 de dezembro de 1938, em Tomazina (PR). Foi empresário, banqueiro e político. Foi senador da República pelo Paraná no mandato de 1991 a 1999, pelo PTB. Exerceu também os cargos de Ministro da Indústria e Comércio e Ministro da Agricultura no Governo de Fernando Henrique Cardoso. Foi o último presidente do Banco Bamerindus do Brasil, fundado por seu pai Avelino Vieira, até a sua venda para o HSBC. Em 1992 tornou-se sócio do Grupo Folha Comunicações, de Londrina. No município de Arapoti, sob a sua liderança, o grupo Bamerindus comprou a Fábrica de Papel, na década de 1990, e construiu a INPACEL, na época a maior do seu ramo na América Latina. Recebeu inúmeras homenagens, como títulos de cidadão honorário em diversos municípios do Brasil. Faleceu em 1 de fevereiro de 2015.

AR-010 JOSÉ PAIXÃO NETO (NEGO PAIXÃO)

Loteamento Arrozal

Nasceu no dia 18 de março de 1934, em Jacutinga (MG). Agricultor. Veio morar no Bairro Loteamento Arrozal no ano de 1975. Ali constituiu sua família. Sua fonte de renda era a Agricultura e aposentou-se no município de Arapoti. Era um homem exemplar e tornou-se liderança no bairro. Sendo Católico, era o responsável da festa da igreja do Loteamento. Quando ainda não tinha a ponte sobre o Rio das Cinzas, ligando o bairro à cidade, ele vinha com sua charrete buscar o padre Tobias para celebrar a missa. Faleceu em 26 de julho de 2007.

AR-052 - JULIO MAINARDES

Cerrado das Cinzas até a ponte do Apertado

Nasceu no dia 30 de janeiro de 1939, em Piraí do Sul (PR). Agricultor. Casou-se em Calógeras, onde ajudou na construção da Igreja Católica

e também onde iniciou seu trabalho de Ministro da Eucaristia. Depois exerceu essa função na Capela Cruzeiro da Boa Vista, que ajudou a construir no final da década de 1970. Foi um dos idealizadores da Feira do Produtor e feirante por muitos anos. Todas as feiras ele saía às ruas para entregar os produtos nas casas com um carrinho de mão. Era atuante na Associação de Produtores da Boa Vista, tendo conquistado entre outras coisas, em parceria com a Emater, um trator para a associação. Foi conselheiro de saúde representando a região da Boa Vista, sendo que era conhecido na comunidade pelo apelido carinhoso de "Tio Julio". Faleceu em 9 de setembro de 2016.

AR-028 MARIO VENERANDA XAVIER

Barreiro (Calógeras)

Nasceu no dia 12 de junho de 1925, em Arapoti (PR). Seu bisavô, Davi Xavier da Silva, veio de Portugal. A sede da sua propriedade foi construída em 1900, pelo senhor Francisco Xavier da Silva. Era domador de cavalos. Sempre trabalhou na lavoura em sua propriedade. Ainda hoje sua filha Helena realiza festa em homenagem a Santo Antônio que a avó do homenageado iniciou há mais de 150 anos. Faleceu em 1 de maio de 2014.

AR-071 OLINDA DE OLIVEIRA SANTOS

Bairro Três Marcos

Nasceu no dia 31 de março de 1942, em Siqueira Campos (PR). Prendas domésticas. Veio morar no município de Arapoti em 1965. Sempre morou na Zona Rural, na localidade que fica à margem da estrada que leva seu nome. Na época Fazenda Três Marcos, hoje Sítio São Judas Tadeu. Foi uma mulher sempre muito católica, caridosa, sempre companheira de todos que conviviam com ela. Ajudava as pessoas em tudo o que estivesse ao seu alcance. Faleceu em 21 de

junho de 1986.

AR-065 ROMÃO LOPES DOS SANTOS

Horto São Nicolau

Nasceu na década de 1850, em Cruz Alta (RS). Agricultor. Era um índigena guarani, criado por brancos e já adulto virou tropeiro, fazendo o caminho de Cruz Alta (RS) até Sorocaba. Comprou terras em alguns municípios de São Paulo e Paraná. Essas áreas ficaram para os filhos, sendo que a Romão coube a fazenda em Arapoti, que tinha em torno de 4.000 alqueires, iniciando no Rio das Cinzas, indo até o limite com o município de Ventania. Relatos dão conta de que foi um homem muito generoso. A fazenda era habitada por índios da nação caingangue, que tinham a sua proteção. Casou-se por três vezes e como era tradição naquela época, com a morte da mulher, casava-se com a cunhada, para se ter certeza que essa cuidaria bem dos filhos, que eram sobrinhos daquela. Formou uma família muito grande, que por contra de ser o patriarca, leva o seu nome: família ROMÃO. Faleceu na década de 1930.

AR-064 SINUS HARMANNUS LOMAN

Bairro Matarazzo

Nasceu no dia 13 de junho de 1944, na Holanda. Agropecuarista. Veio de Castrolanda para Arapoti em 1968. Nos primeiros 4 anos trabalhou com gado de leite no Rincão. Depois continuou aumentando a agricultura e em 1972 adquiriu junto com outros sócios a Fazenda Matarazzo. Levaram muitos anos para destocar a fazenda e inicialmente plantaram arroz e cebola como tantos outros. Depois de um tempo ele também começou com suinocultura e depois o sementeiro na década de 1970 que chamava-se Sementes Rigor. Logo no começo ele já construiu silos na propriedade para armazenar a própria produção. Não tinha medo de arriscar. Adquiriu propriedade

em Santo Antônio da Platina (PR) a Fazenda Eldorado, onde se mudou com toda a família em 1984. Mas vinha em Arapoti regularmente. Entre muitas atividades ele também teve gado da raça charolês onde foi muito premiado em diversas feiras agrícolas por todo o Brasil. Sempre levando o nome da cidade de Arapoti. Foi aqui em Arapoti o lugar que eles escolheu pra começar a sua vida e também o lugar que ele escolheu para ser sepultado. Faleceu no dia 22 de junho de 2018.

AR-031 - TEREZINHA TEIXEIRA MENDES

Bairro Cerro do Leão

Nasceu no dia 24 de maio de 1940, em Ponta Grossa (PR). Professora. Não teve filhos, mas ajudou a criar seus dois irmãos e um sobrinho. Foi professora durante 49 anos, iniciando em 1958 na Escola Isolada do Cerro do Leão, trabalhando ali até o fechamento da escola, quando então foi trabalhar na escola de Calógeras. Trabalhou até 2007. Faleceu em 4 de novembro de 2017

AR-052 VITÓRIA CIAOMPELA DE SOUZA (Dona Vitória)

Bairro Terra Roxa

Nasceu no dia 20 de abril de 1901, em Castro (PR). Prendas domésticas. Dona Vitória sempre foi uma pessoa amigável, que gostava muito de ajudar a todos da comunidade da Terra Roxa e região. Quando alguém precisava dela estava sempre pronta a servir. Se falecia um vizinho, ela fazia 10 kg de trigo e pão, e levava para o velório. Amanhecia torrando farinha de milho no monjolo e doava às pessoas que vinham visitá-la ou que trabalhavam com ela. O prazer

dela era de alimentar bem a todos. Esta senhora de coração bondoso, tinha o dom de cuidar de idosos e doentes, protegendo-os até o fim da vida. Sendo seu último idoso, sua própria mãe que faleceu com cento e cinco anos. Fazia tudo isso para quem nem era da família, imagina para os seus. Mesmo sendo analfabeta deixou muitos bons exemplos de trabalho, garra e honestidade. Faleceu em 25 de abril de 2004

BAIROS

CALÓGERAS (distrito)

Criado em 1916 como distrito policial. Inicialmente foi chamado de São José do Paranapanema. Teve seu nome alterado em 1943, homenageando a João Pandiá CALÓGERAS, que nasceu no Rio de Janeiro, formou-se engenheiro em Ouro Preto (MG) e fez carreira política por esse estado, tendo sido eleito deputado por diversos mandatos, sendo um dos mais influentes do Congresso Nacional. Foi Ministro da Agricultura, da Indústria e Comércio e da Fazenda no governo do Presidente Wenceslau Braz. Faleceu em 1934. O Distrito de Calógeras está localizado no norte do município, próximo ao limite com Wenceslau Braz.

CARATUVA (distrito)

O distrito administrativo do Caratuva foi criado em 1968, sendo o mais distante da sede do município, localizado na região oeste, já próximo ao limite com o município de Ibaiti. O nome refere-se a uma espécie de taquara de pequeno porte, própria de regiões de altitude e nativa da Mata Atlântica.

CENTRO

É o primeiro núcleo populacional, que originou a cidade.

CENTRO CÍVICO

Tem esse nome em função de que nele estão a sede dos três poderes, sendo a Prefeitura Municipal (Executivo), a Câmara de Vereadores (Legislativo) e o Fórum (Judiciário). Está anexo ao Centro.

CERRADO DAS CINZAS (distrito)

Foi criado em 6 de março de 1909, como distrito judiciário de Jaguariaíva. Geograficamente é o mais central do município. Era o principal centro populacional, mas com a vinda da ferrovia Ramal do Paranapanema, não passando pelo distrito, o movimento passou para o distrito de Cachoeirinha, que posteriormente transformou-se na cidade de Arapoti. O nome atribui-se a passagem de tropeiros que ali pousavam. A vegetação do local é típica do bioma cerrado e como uma das primeiras vezes que ali estiveram era quarta-feira de cinzas, deram o nome Cerrado das Cinzas.

CONDOMÍNIO DONA IZA

Localizado ao norte da cidade, entre o Jardim Ceres e o Burrinho. Homenagem a Luiza Possatto Amancio.

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ARAUCÁRIA

Inicialmente tinha a denominação de Residencial Inpacel I e, posteriormente adotou o nome de Araucária, em referência à árvore símbolo do Paraná, o Pinheiro (araucária angustifolia). Localiza-se no lado nordeste da cidade.

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL INPACEL

Conjunto habitacional, juntamente com o Residencial Araucária, construído pela Indústria Inpacel para seus trabalhadores e, posteriormente, as casas foram vendidas. Localiza-se no lado nordeste da cidade.

CONJUNTO HABITACIONAL EMÍLIO CARNEIRO KLUPPEL

Veja a página 

CONJUNTO MILÊNIO

Foi construído pela empresa Plátano, de Hamilton Vilela de Magalhães em 1999. O nome é uma homenagem ao Novo Milênio que estava se iniciando. Fica dentro do Jardim Ceres.

DISTRITO INDUSTRIAL

Criado em 1997 com o objetivo de geração de emprego e renda, para apoio às empresas, localizando-se ao norte da cidade.

JARDIM ALHAVILLE

Localizado no Oeste da cidade, na saída para Ventania. O loteamento foi idealizado pelo senhor Paulo Hecke, esposo de Therezinha Souza

Carneiro, filha de dona Zizi e Emiliano Carneiro.

JARDIM ARATINGA I e II

Localizado no lado leste da cidade, é um loteamento feito pelo senhor Emilio Carneiro Kluppel, de parte da Chácara Aratinga, de sua propriedade. O termo Aratinga é uma ordem de aves psittaciformes, distribuídas por todo o Brasil, como a jandaia, maritaca, dentre outros. Uma das principais é a Ararajuba, com penas amarelas e tons de verde, reproduzindo as principais cores do Brasil.

JARDIM ARMÊNIO

Loteamento realizado pela família do senhor Armênio Carneiro Lobo, em terras que eram de sua propriedade, localizado no lado oeste da cidade.

JARDIM CERES

Este grande loteamento foi realizado pelo senhor Hamilton Vilela de Magalhães, na década de 1990. O nome foi dado em homenagem aos agricultores e a grande produção agrícola do município. CERES (Demeter) na mitologia greco-romana era a deusa da agricultura. Quando criou o loteamento as ruas tinham nome de cereais (arroz, milho, etc)

JARDIM DAS CRIANÇAS

Está localizado na região noroeste da cidade, depois do Jardim Ceres. Homenageia o futuro de nossa cidade, as crianças.

JARDIM FABIANA

Este loteamento, feito pelo senhor Emiliano Carneiro Kluppel, localiza-se na região leste da cidade, próximo ao Jardim Aratinga. Leva o nome da filha do loteador.

JARDIM LEFFERS

Está localizado a sudeste da cidade. Este loteamento, feito pelo senhor Yde Van der Goot, homenageia uma das famílias pioneiras da colonização holandesa em Arapoti.

JARDIM LEONARDO

Está localizado na região leste da cidade, entre o Jardim Pindorama e a Vila Humaitá. A denominação é o sobrenome do loteador, Adilson Leonardo.

JARDIM PINDORAMA

Está localizado na região nordeste da cidade. O termo vem da língua tupi. Era usado pelos indígenas quando Cabral chegou ao Brasil. O significado é lugar que tem palmeiras ou país das palmeiras.

JARDIM PRIMAVERA

Localiza-se ao sul da cidade. O loteamento foi executado pela CAPAL Cooperativa Agroindustrial. O nome é uma referência à estação anual das flores e também nome comum da espécie vegetal Buganvília.

LOTEAMENTO CASA ANTIGA I e II

Está localizado um pouco ao norte da cidade. Loteamento feito pela família Arragon, imigrantes holandeses. O nome é uma referência à casa que era sede da Fazenda Capão Bonito, sendo portanto a casa mais antiga da cidade, hoje conhecida como Casarão..

LOTEAMENTO DO BOSQUE I e II

Localizado a nordeste da cidade. Foi realizado pelo senhor Antenor Alves Teixeira, conhecido por todos como “nhô Baiano”. O nome é uma referência ao Parque Municipal Poti, que está anexo ao loteamento, sendo a maior floresta urbana de Arapoti.

PARQUE DAS BUGANVÍLEAS

Grafia correta: buganvilia. Localizado ao norte da cidade. O nome é uma referência à planta de origem brasileira, conhecida nacionalmente como primavera. O termo é uma homenagem ao francês Louis Antonie Bougainville, que a catalogou no Brasil em 1790.

RESIDENCIAL CAMPOS FLORIDOS

Está localizado ao leste da cidade. Homenageia o termo Arapoty, de origem tupy-guarani, que significa Renascimento ou primavera, ou seja, o tempo das flores.

VILA BAMERINDUS

Essa vila está localizada a leste da cidade, anexa à Vila Romana. É um loteamento feito quando da instalação da indústria de papel Inpacel, que servia para moradia de trabalhadores do grupo

Bamerindus, proprietário da indústria e das florestas a ela pertencentes.

VILA BURRINHO

Está localizado na direção norte, anexo ao Centro. Neste lugar havia uma bomba d'água chamada "burrinho", que bombeava água para a caixa da estação ferroviária.

VILA CACHOEIRINHA

Esta vila está localizada à oeste da cidade, anexa ao Centro. O nome é uma referência à primeira denominação do distrito e da estação ferroviária. Era costume da época (década de 1910) que se adotasse como nome das estações, a fazenda por onde passava. Como já existia a estação de Capão Bonito em São Paulo, buscaram um nome de fazenda próxima à estação. A Fazenda Cachoeirinha, que pertencia à família da senhora Carmelina Ferreira Pedroso e Geniplo Pedroso, localizava-se onde hoje é o clube holandês, e foi o nome adotado para a estação.

VILA DOS FUNCIONÁRIOS

Localizada ao norte da cidade. Tem esse nome por ter sido um loteamento voltado para os funcionários públicos da Prefeitura de Arapoti.

VILA EVANGÉLICA

Está localizada ao sudoeste da cidade, anexa à Colônia Holandesa. O nome é uma referência à localização da Igreja Evangélica Reformada,

localizada nessa vila.

VILA GUSTAVO HENRIQUE

Está localizada no distrito de Calógeras, no núcleo habitacional. O nome completo é Gustavo Henrique Wollz, nascido em 23 de janeiro de 1970 e falecido em 18 de julho de 1989, num acidente. Era filho do casal Juarez e Loide Wollz.

VILA HOLANDESA

Está localizada pouco a oeste da cidade, anexa ao Centro. O loteamento foi um núcleo de casas populares iniciado no segundo mandato do Prefeito Emilio. O imóvel foi viabilizado pelo senhor Steffen Elgersma. Quando foi concluído o loteamento no mandato seguinte, foi colocado o nome do senhor Emilio, mesmo sem a concordância do mesmo. Posteriormente foi alterado para Vila Holandesa em referência ao proprietário das terras, já citado no início.

VILA HUMAITÁ

Está localizada a nordeste da cidade. A vila foi uma concertação coordenada pela prefeitura no mandato do senhor Emiliano Carneiro Kluppel, com a participação da Colônia Holandesa, da INPACEL e da comunidade arapotense. As casas foram construídas para abrigar as famílias que moravam em condições precárias no lugar, onde hoje está a Linha Verde. A mata de reserva legal da indústria de papel fica após essa vila e era chamada de Humaitá e por consequência acabou sendo adotada para o loteamento. Também é o nome de uma famosa batalha naval travada em 1868, na Guerra do Paraguai, vencida pelo Brasil. A palavra Humaitá é de origem tupy, que significa pedra preta.

VILA KÁTIA

Está localizada à noroeste da cidade, anexa ao Centro. O loteamento foi realizado pela senhora Jandira Carneiro, filha de dona Zizi e Emiliano Carneiro.

VILA MARIA VITÓRIA

Localizada à sudeste da cidade. É um núcleo habitacional criado na década de 1980 que, a princípio, foi chamado de Mutirão IV e posteriormente Vila Maria Vitória, nome que foi sugerido pelo senhor Ruy Gabriel da Silva, na época Presidente da Câmara, homenageando a filha do Prefeito Homar Negrão.

VILA MATADOURO

Está localizada a oeste da cidade. Tem esse nome porque naquele local havia um abatedouro de animais.

VILA NOVA

Está localizada a nordeste da cidade. É uma área remanescente do Projeto de Assentamento Poty, de famílias oriundas das áreas alagadas pela Usina de Itaipu.

VILA ROMANA I e II

Foi o primeiro bairro urbano da cidade. Está localizado a leste da cidade. O loteamento foi feito pela senhora Romana Carneiro Kluppel, quando os moradores da Fábrica de Papel tiveram que vir para a

cidade. Originalmente eram 250 lotes, que foram vendidos em dois dias e os compradores podiam pagar conforme suas possibilidades. O nome é homenagem à matriarca da família Carneiro Kluppel.

VILA RURAL BOM JESUS

Localiza-se no Bairro Capão Bonito. O nome é uma homenagem a Jesus, centro do Cristianismo.

VILA RURAL UNIÃO

Está localizada no Distrito de Calógeras. O nome é uma referência à harmonia, unidade, comunhão.

VILA RUDY

Está localizada a oeste da cidade, anexa ao Centro. O loteamento foi idealizado por Paulo Hecke, esposo de Therezinha Souza Carneiro, filha de dona Zizi e Emiliano Carneiro.

VILA SANTA LUZIA

Está localizada a leste da cidade, entre a Vila Romana e o Residencial das Araucárias, anexa à Vila Santa Mônica. O nome é uma referência à santa da Igreja Católica, considerada protetora dos olhos.

VILA SANTA MÔNICA

Está localizada a leste da cidade, entre a Vila Romana e o Residencial das Araucárias, anexa à Vila Santa Luzia. O nome é uma referência à santa da Igreja Católica, mãe de Santo Agostinho.

VILA SANTO ANTÔNIO

Está localizada à noroeste da cidade. O nome é homenagem ao santo da Igreja Católica, sendo um dos três comemorados nas festas juninas, e considerado o santo casamenteiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BATALHA. Hemeroteca Digital. Costa Neto. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=175102&pagfis=20183&url=http://memoria.bn.br/docreader#>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

ACADEMIA de Letras dos Campos Gerais. Maria Lourdes Osternach Pedros. Disponível em <<https://www.academialetrascamposgerais.org/academicos/maria-lourdes-osternach-pedroso>>. Acesso em: 27 mar 2026.

ALVES, J. B. ARAPOTI Lembrando seus heróis: Arapoti, 1999.

_____. Bravos Brasileiros. Arapoti, [1999?]

ANIVERSÁRIOS. Coronel Costa Neto. **Tribuna da Imprensa**. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_02&pesq=%22coronel%20costa%20neto%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=139> Acesso em: 06 fev 2026.

ARAPOTI, Prefeitura Municipal; NAKANO, Silvia Tieko (coord.). **Arapoti – Registro Histórico**. Arapoti, 1995.

ATOS religiosos. Coronel Costa Neto. **Correio da Manhã**. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pesq=%22coronel%20Costa%20Neto%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=96633>. Acesso em: 06 fev 2026.

AVENTURA CURITIBA. **Caratuva.** Disponível em:
<<https://aventuracuritiba.com.br/atividade/trilha-pico-caratuva-junho/>>. Acesso em 21 jan. 2018.

CANÇÃO NOVA. **Santa Luzia.** Disponível em:
<<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-luzia-protetora-dos-olhos/>>. Acesso em: 05 fev 2018.

_____. **Santa Mônica.** Disponível em:
<<https://santo.cancaonova.com/santo/santa--monica-mae-de-santo-agostinho/>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

CONSCIÊNCIA. **Rui Barbosa.** Disponível em
<<http://www.consciencia.org/rui-bar-bosa-resumo-da-biografia-e-antologia-de-obras>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

CRUZ TERRA SANTA. **Nossa Senhora do Carmo.** Disponível em:
<<https://cruzterra-santa.com.br/historia-de-nossa-senhora-do-carmo/37/102/#c>>. Acesso em 02 mar. de 2018.

_____. **São Sebastião.** Disponível em
<<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de--sao-sebastiao/162/102/#c>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

_____. **São Vicente.** Disponível em
<<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-vicente-de-paulo/164/102/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

DICIONÁRIO ILUSTRADO TUPI GUARANI. **Humaitá.**
Disponível em:
<<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/humaita-2/>>. Acesso em 05 fev. 2018.

E-BIOGRAFIA. **John Kennedy.** Disponível em:
<https://www.ebiografia.com/john_kennedy/>. Acesso em: 08
mai. 2018.

_____. **São João.** Disponível em:
<https://www.ebiografia.com/joao_evangelista/>. Acesso em: 22
mar. 2018.

_____. **São João Batista.** Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Batista>. Acesso
em: 15 dez. 2025.

_____. **São Pedro.** Disponível em:
<https://www.ebiografia.com/sao_pedro/>. Acesso em: 22 mar.
2018.

FEB. **Banco de dados.** Disponível em:
<<https://bancodedadosfeb.com.br/>>. Acesso em: 31 jan 2026.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Águia de Haia.**
Disponível em:
<http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=23&ID_M=762>. Acesso em; 08 fev. 2018.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Pandiá Calógeras. Disponível
em:
<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/pandia_calogeras>. Acesso em: 19 jan. 2018.

GUIA GEOGRÁFICO – HISTÓRIA DO BRASIL. **Pindorama.**
Disponível em: <<http://www.historia-brasil.com/nomes-brasil.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

HORTAS E FLORES. **Buganvília**. Disponível em :
<<https://hortaeflores.blogspot.com.br/2015/07/cultivo-da-buganvilia-ou-primavera-ou.html>>. Acesso em 01 fev. 2018.

LAVALLE, A. M. Nos **Caminhos de Arapoti**. Ponta Grossa: 2010.

MITOLOGIA ON LINE. **Ceres**. Disponível em:
<<https://www.mitologiaonline.com/mitologia-grega/deuses/ceres/>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

LUTO na UPF com falecimento de pesquisador. **Diário da Tarde**. 1978. Disponível em:
<<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22joaquim%20telemaco%20carneiro%22&past-a=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=14179>>. Acesso em: 23 jan 2025.

LAVALLE, Aída Mansani. **Nos caminhos de Arapoti**. 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Carmelina Ferreira Pedroso**. Disponível em
<<http://www.apocarmelina.seed.pr.gov.br/modules/noticias/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

_____. Casa Civil. **Clotário Portugal**. Disponível em:
<<http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=52>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei no 5751**, de 28 de março de 1968. Cria o Distrito Administrativo do Caratuva, no município de Arapoti, com as divisas que especifica. Disponível em:
<<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codA-to=10094&indice=1&totalRegistros=2>>. Acesso em 23 jan. 2018.

_____. Tribunal de Justiça do Paraná. Des. Carlos Vitor Maranhão de Loyola. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset_publisher/V8xr/content/des-carlos-vitor-maranhao-de-loyola/397262/pop_up?_101_INSTANCE_V8xr_viewMode=print&_101_INSTANCE_V8xr_languageld=pt_BR>. Acesso em: 04 mai. 2018.

POLI-NOTAS - DAEE. Diário do Paraná. 1960. Disponível em: <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22joaquim%20telemaco%20carneiro%22&pastaa=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=30687>>. Acesso em: 23 jan 2025.

REDAÇÃO A12. **Nossa Senhora do Carmo**. Disponível em: <<http://www.a12.com/redacaoa12/espiritualidade/nossa-senhora-do-carmo-qual-a-historia-e-em-quais-momentos-recorrer>>. Acesso em 02 mar. 2018.

Senadores. **José Eduardo**. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/>>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SILVA, Divair da. **Arapoti, terra de Renascimento**. 1ª edição. Arapoti: Gráfica CS, 2025.

SUA PESQUISA. **Rui Barbosa**. Disponível em <https://www.suapesquisa.com/biografias/rui_barbosa.htm>. Acesso em: 08 fev. 2018.

_____. **7 de Setembro**. Disponível em : <https://www.suapesquisa.com/independencia/7_de_setembro.htm>. Acesso em: 14 mar. 2018.

WIKI AVES. **Aratinga.** Disponível em:
<<http://www.wikiaves.com/aratinga>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

WIKIPÉDIA. **Duque de Caxias.** Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Alves_de_Lima_e_Silva>. Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Holanda.** Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADses_Baixos>. Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Marechal Rondon.** Disponível em:
<https://www.ebiografia.com/marechal_rondon/> . Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Moisés Lupion.** Disponível em:
<https://https://pt.wikipedia.org/wiki/Mois%C3%A9s_Lupion>. Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Parigot de Souza.** Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Viriato_Parigot_de_Souza> . Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Santo Antônio.** Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Ant%C3%B3nio_de_Lisboa>. Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Santa Cecília.** Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cec%C3%ADlia>. Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Santa Luzia.** Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%BAcia_de_Siracusa>.
Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Ucrânia.** Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ucr%C3%A2nia>>. Acesso em: 20
mar. 2018.

SOBRE O AUTOR

Divair da Silva, hispano brasileiro, nascido em Arapoti (PR). Bancário aposentado do Banco do Brasil. Formado em Pedagogia pela FAFIT, é pós-graduado em Desenvolvimento Sustentável (UNB); em Inclusão Educacional; e Gestão em Saúde (UEPG). cursou Licenciatura em História pela Uninter. Foi educador em cursos de formação para conselheiros de saúde em Castro e Wenceslau Braz, pela Escola de Saúde do Paraná.

Foi militante da Pastoral de Juventude e das Comunidades Eclesiais de Base. Divair também foi um dos fundadores e atualmente é diretor do Sindicato dos Bancários de Arapoti, que atua em 22 cidades da região, tendo sido diretor da Federação de Trabalhadores em Empresas de Crédito – FETEC do Paraná.

Atuou no movimento popular, tendo colaborado na organização de várias associações e ONGs, principalmente associações de moradores. Participou de diversos conselhos comunitários, com destaque para o Conselho Municipal de Saúde onde atuou por mais de 30 anos e foi presidente em três mandatos.

Na área legislativa, foi vereador de por três mandatos, de 1997 a 2004, sendo eleito Presidente da Câmara na gestão 2002/2004. Em sua gestão como Presidente, deu início a obra de construção da atual sede administrativa da Câmara Municipal. Em 2016 concorreu novamente à vereador, sendo eleito para a gestão de 2017 a 2020.

É professor de história na Rede Estadual de Ensino do Paraná e historiador.